

**COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES**  
**ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Rua José Antunes Moreira nº 546 – Bairro Jardim Filadélfia  
Telefone: (42) 3642-1210 e 3642-1594; E-mail: cediteturvo@gmail.com;  
site: [www.colegioedite.com.br](http://www.colegioedite.com.br)

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**TURVO-PR**  
**2011**

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. INTRODUÇÃO .....	4
3. IDENTIFICAÇÃO .....	5
4. HISTÓRICO.....	5
4.1. Aspectos populacionais - Formação étnica e cultural .....	5
4.2. Histórico da Entidade Escolar .....	6
4.3. Patronesse da Escola .....	7
5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR.....	8
5.1. Demonstrativos de Turmas .....	8
5.2. Corpo Docente, Administrativo e Agentes Educacionais .....	9
6. OBJETIVOS.....	9
7. DIAGNÓSTICO .....	9
8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
8.1 Concepção de Sociedade .....	18
8.2 Concepção de Cultura .....	19
8.3 Concepção de Homem .....	20
8.4 Concepção de Educação .....	20
8.5 Concepção de Escola .....	21
8.6 Conceito de Conhecimento.....	23
8.7 Concepção de Ensino e Aprendizagem.....	23
8.8 Concepção de Avaliação .....	24
8.9 Concepção de Cidadania .....	31
9 PROPOSIÇÕES DE AÇÕES .....	41
9.2 Conselho Escolar.....	42
9.3 Direção .....	42
9.4 Equipe Pedagógica .....	42
9.5 Conselho de Classe .....	42
9.6 Agentes Educacionais I e II:.....	43
9.8 Grêmio Estudantil .....	45
9.9 Representantes de Turma.....	45
9.11 Regime de Progressão Parcial.....	46
9.14 Inclusão Educacional.....	47
9.20 Relação de trabalho na Escola .....	54
11. REFERÊNCIAS.....	63

## 1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado coletivamente a partir de reflexões e discussões sobre a nossa realidade escolar, a fim de nortear a dinâmica educacional de nosso Colégio.

A necessidade de um projeto político pedagógico na escola antecede a qualquer decisão política ou exigência legal, já que enquanto educadores e membros da instituição, é preciso ter claro a que horizonte se pretende chegar com os nossos educandos, com a comunidade e com a sociedade; sendo que a busca da gestão democrática da escola só faz sentido se estiver articulada a um projeto de democratização da sociedade em geral, partindo de nossas ações locais.

Desta forma o processo de construção deste projeto possibilitou momentos de autoavaliação dos sujeitos envolvidos, gerando instabilidade frente ao futuro, que exige, por si só, inúmeras mudanças. No entanto, a participação coletiva possibilita a horizontalidade, a coletividade, o compromisso de todos, a democracia, a valorização das especificidades e a humanização.

A metodologia utilizada para construção deste projeto, teve como ponto de partida a coletividade no contexto da realidade educacional local, explicitando os interesses da comunidade escolar: agentes educacionais I e II, professores, direção, equipe pedagógica, pais e alunos; de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) atual nº 9394/96, no seu artigo 12, que propõe um trabalho coletivo em todas as decisões, formando um trabalho que possa orientar, direcionar e dar sentido ao compromisso assumido coletivamente. Isto é, cabendo a todos, a responsabilidade de elaborar e cumprir o plano de trabalho da escola; construindo assim, o planejamento participativo e a estratégia de ação da escola.

“A educação é um processo social, e em desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”. (John Dewey)

## 2. INTRODUÇÃO

Os princípios que norteiam o Projeto Político Pedagógico partem da LDB 9394/96 e da Constituição Federal de 1988, sendo eles: A igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a qualidade do ensino para todos, a gestão democrática, na qual por meio da socialização de ideias e ideais seja possível repensar a estrutura de "poder" da escola.

Nesse aspecto, resgata-se a liberdade e a autonomia tão sonhada por muitos educadores, liberdade que envolve a vontade de aprender, ensinar, pesquisar e criar, construída dentro de um trabalho coletivo de troca de vivências e relações, além de resgatar uma autonomia que indique a possibilidade de criação da identidade da escola, determinada numa relação de interação social, considerada substância para o trabalho pedagógico da escola; e por fim a valorização dos profissionais da educação, de maneira a criar mecanismos de fortalecimento do caminho de uma formação continuada.

Toda sistematização aqui registrada é resultado do consenso coletivo da comunidade escolar até o presente momento, assim sendo, por pressupor que a proposta da escola está constantemente aberta para discussão, proposição e novas mudanças.

Segundo Libâneo (2001, p. 125),

“O projeto pedagógico deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola”, tendo em conta as características do instituído e do instituinte.

Segundo Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico:

*...é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignar a ação de todos os agentes da instituição (p. 143).*

Desta maneira, o conhecimento e a utilização deste material deve ser de todos os membros da comunidade escolar, mesmo daqueles que ainda virão fazer parte dela. A efetivação das ações aqui intencionadas é o nosso maior desafio.

### **3. IDENTIFICAÇÃO**

#### 3.1. Da Escola

3.1.1. Denominação: Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques – Ensino Fundamental e Médio.

3.1.2. Código do Estabelecimento: 41106628

3.1.3. Endereço: Rua José Antunes Moreira, 546 – Bairro Jardim Filadélfia

CEP: 85.150-000 - Município: Turvo Telefones: (42) 3642-1210 e 3642-1595

3.1.4. Ato de Autorização do Estabelecimento: Resolução nº 364/1983 DOE 21/02/1983

3.1.5. Ato de Reconhecimento do Estabelecimento: Resolução nº 4217/1986 DOE 15/10/1986

3.1.6. Aprovação do Regimento Escolar nº 136/2008

#### 3.2. Da Mantenedora

3.2.1. Dependência Administrativa: SEED/PR

3.2.2. Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

#### 3.3. Público alvo:

O Colégio está situado no município de Turvo e atende educandos oriundos das áreas urbana e rural, entre estes Indígenas, remanescentes de Quilombolas, Faxinalenses e Trabalhadores Temporários. Cerca de 55%, utiliza transporte escolar para chegar ao colégio.

### **4. HISTÓRICO**

#### 4.1. Aspectos populacionais - Formação étnica e cultural

O Município de Turvo se localiza na região centro-oeste do Paraná, com uma área de 914 km<sup>2</sup>. Foi desmembrado do Município de Guarapuava, do qual era Distrito Judiciário desde 14 de dezembro de 1953, sendo elevado a categoria de município pela Lei 7576 de 12/05/1982, cuja instalação ocorreu em 01/02/1983.

No final do séc. XVIII e início do séc. XIX ervateiros guarapuavanos chegaram em Turvo para explorar a abundante erva-mate existente na região. A estrada que ligava

Pitanga a Guarapuava já existia, passando pelo território do atual município de Turvo, onde se estabeleceram famílias de imigrantes. Em 1920 a localidade contava com diversas famílias pioneiras radicadas. Também viviam na região, índios de tribos remanescentes, Kaingang e Guarani, residentes na Reserva de Marrecas e os remanescentes de quilombolas, residentes na Campina dos Morenos, atual localidade de Curitibinha.

Com o passar do tempo, devido às riquezas naturais da região, principalmente a exploração madeireira e a extração da erva-mate, muitas outras famílias foram se estabelecendo na região, dando origem a atual diversidade cultural, étnica e social da população do município. É nesse contexto de diversidade cultural, de tradições e costumes que se insere o Colégio Edite Cordeiro Marques, e é dessa diversidade que se constitui o alunado a que o colégio atende.

#### 4.2. Histórico da Entidade Escolar

Os antecedentes históricos do Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques – Ensino de 1º e 2º Graus, inicia-se aproximadamente em 1932, com classe de alfabetização em casa particular de Frida Rickli Naverth; em 1938/39, criou-se a Escola Pública Municipal do Rio Turvo, com professores Municipais e Estaduais; em 26/05/71, através do Decreto nº 408, criou-se o Grupo Escolar do Distrito de Turvo. Pela Lei Estadual nº 6170, de 20/10/75, o então “Grupo Escolar de Turvo”, passa a denominar-se “Grupo Escolar Profª. Edite Cordeiro Marques”. Em 22/06/79, houve a criação da Escola Dr. João Ferreira Neves – Ensino de 1º Grau, 5ª a 8ª séries, pelo Decreto Municipal nº 045/79, que tem seu curso de 1º Grau reconhecido pela Resolução Secretarial nº. 3740/81. Esta Escola teve suspensas as suas atividades através da Resolução nº 4408/82, de 12/12/82, retroativo ao ano letivo de 1982. Pela Resolução Secretarial nº 364/83, de 10/02/83, autorizou-se o funcionamento das séries finais do Curso de 1º Grau na Escola Estadual Edite Cordeiro Marques – Ensino de 1º Grau e tem seu Curso de 1º Grau reconhecido pela Resolução nº 4217/86, de 26/09/86. A autorização de seu funcionamento do Ensino de 2º Grau Propedêutico, é dada através da Resolução nº 208/87, de 19/01/87, que dá denominação de Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques – Ensino de 1º e 2º Graus. O reconhecimento do Curso de 2º Grau – Educação Geral ocorre através da Resolução nº 3253/90, de 31/10/90. Com a Resolução nº 599/91, de 21/02/91, é dada a autorização para o funcionamento do Curso de 2º Grau – Habilitação Magistério. Com a Resolução 4120/92, de 16/12/92, suspendeu-se em caráter definitivo, as quatro primeiras séries do Curso de 1º Grau. Através da Resolução nº 2315/94, de 02/05/94, foi reconhecido o Curso

de 2º Grau – Habilitação Magistério. A partir do dia 09 de julho de 2002, foi executado o processo de cessação da Habilitação Magistério conforme Deliberação 04/99 – CEE, tendo como referência os Artigos 62, 87 e 211º, da Lei 9394/96 – LDB.

#### 4.3. Patronesse da Escola

Edite Araújo Cordeiro, nasceu no dia 21 de outubro de 1941, em Laranjeiras do Sul – PR. Era filha de Pedro Guimarães Cordeiro e D. Eleonora de Araújo Cordeiro. Seus avós paternos foram: Pedro Mendes Cordeiro e Clotilde Ayres Cordeiro; Avós maternos: Augusto Ayres de Araújo e Deolinda Ayres Fritz de Araújo. Tinha oito irmãos: Darcy, Eroni, Dilceu, Erasmo e Eunice (gêmeos), Esther, Iolanda e Irene.

Casa com Irazy Marques, pastor evangélico, em 19/12/1964, passando a residir em Andorinhas, Magé-RJ, onde ficaram quase um ano, retornando ao Paraná, em dezembro de 1965. Deste enlace nasceram quatro filhos: Liliane, Lúcio, Lília, e Lúcia. Com a mudança do esposo para o Turvo a fim de atender à Igreja Presbiteriana, da qual foi membro até o seu falecimento. Sempre procurou criar seus filhos na fé Cristã e no temor de Deus.

Fez o Curso Primário, no Grupo Escolar Estadual de Laranjeiras do Sul, o qual concluiu em 26 de novembro de 1954. Concluiu o Curso Ginásial no Instituto Cristão de Castro - PR, em 1958. Em 1961 conclui o Curso Normal Secundário na Escola Normal Secundária de Laranjeiras do Sul.

Sua vida profissional foi dedicada ao magistério, iniciando como professora tarefa, nomeada para a Escola Metodista Educacional de Pato Branco - PR; Trabalhou quase um ano num Grupo Escolar Estadual do Rio de Janeiro, na localidade de Andorinhas, onde residiu. Em seguida foi nomeada para trabalhar no Grupo Escolar Antenor Phênfilo dos Santos, na cidade Iporã - PR, ficando ali até fevereiro de 1970. Neste grupo exerceu, também a Secretaria da Escola. Com a mudança da família para Siqueira Campos, foi nomeada para trabalhar no Grupo Escolar Estadual da referida cidade, atuando ali até janeiro de 1972. Por pouco pertenceu ao quadro de professores, do Grupo Escolar do Passeio Público, em Curitiba. De lá fora transferida para a Escola Estadual Newton Albach, em Guarapuava, aonde nem chegou a trabalhar, sendo logo transferida para o Grupo Escolar Estadual do Distrito de Turvo, então Município de Guarapuava, onde atuou como professora, até 1974. Sendo nesta época, a pedido da Associação de Pais e Mestres, nomeada Diretora do Grupo, em face da mudança da professora Olga Molett Andrade para fora do Município.

Faleceu em 15/05/74, às 21h15min, devido a complicações pós-operatórias das

duas cirurgias sucessivas a que foi submetida no Hospital São Vicente, de Guarapuava – PR, estando até então no pleno exercício da direção da escola.

Em face do óbito ocorrido em plena função de Diretora, atendendo pedido da comunidade, a Lei 6.710, sancionada pelo Poder Executivo do Estado do Paraná, então Governador Jayme Canet Júnior e pelo Secretário de Estado da Educação, Prof. Francisco Borsari Netto, em 20 de outubro de 1975, após ser aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado, denominou o então Grupo Escolar do Distrito de Turvo em Grupo Escolar Professora Edite Cordeiro Marques, esta nomenclatura passou por sucessivas alterações para se adequarem, às normas e Legislações do Setor Educacional do Estado, sendo agora, Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques – EFM.

## 5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

### 5.1. Demonstrativos de Turmas

<b>Turmas</b>	<b>Número de turmas</b>	<b>Total de alunos no período da manhã</b>	<b>Total de alunos no período da tarde</b>	<b>Total de alunos no período da noite</b>
5 <sup>a</sup> Série	6	92	96	-
6 <sup>a</sup> Série	06	100	107	-
7 <sup>a</sup> Série	06	79	105	-
8 <sup>a</sup> Série	05	79	120	-
1 <sup>a</sup> Série	06	105	68	25
2 <sup>a</sup> Série	05	113	42	43
3 <sup>a</sup> Série	05	71	29	66
CELEM-Espanhol	4	-	86	64
Sala de Recursos	2	9	10	-
SAA-Língua Portuguesa	4	40	40	-
SAA-Matemática	4	40	40	-
Atividades Complementares Curriculares em Contra turno	2	-	21	33
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>728</b>	<b>764</b>	<b>231</b>

## 5.2. Corpo Docente, Administrativo e Agentes Educacionais

<b>FUNÇÃO</b>	<b>NÚMERO DE PESSOAS</b>
Professores	68
Agentes Educacionais I	17
Agentes Educacionais II	10
Equipe Pedagógica	4
Direção	03
Secretaria	01
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>

## 6. OBJETIVOS

Contribuir para a construção da identidade pessoal e social dos educandos, propiciando experiências significativas, contextualizadas e inclusivas, por meio de práticas pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento científico, que lhes possibilitem o desenvolvimento de valores morais, éticos e políticos que garantam uma melhor qualidade de vida.

## 7. DIAGNÓSTICO

Apresenta-se aqui o resultado de um processo coletivo de diagnóstico escolar para dar direção às ações de educandos e educadores; uma descrição da realidade brasileira, do Estado, do Município e principalmente da Escola; o perfil da população atendida; uma análise crítica das contradições e conflitos presentes na realidade e suas relações com a prática educativa, explicitando as principais questões da escola, seus limites e possibilidades.

A escola busca formar cidadãos críticos capazes de intervir no cotidiano de sua comunidade. Possibilita relacionamentos e por isso, deve levar os educandos a agirem de acordo com os princípios de igualdade, enfatizando o respeito às diferenças, através da aproximação da teoria com a prática.

Quanto a Educação do Campo, a escola tem dado prioridade a ações onde os alunos entendam o valor da sua comunidade e que os mesmos, sejam agentes atuantes dentro dela, ajudando a modificar de forma positiva contribuindo para a preservação da

cultura local.

Quanto à Inclusão Educacional, houve um grande avanço: Funciona duas Salas de Recursos Multifuncional Tipo I, para as séries finais do ensino fundamental e ensino médio nas áreas de TGD – Transtorno Global do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e deficiência Intelectual, uma no período da manhã e outra no período da tarde. Contamos com dois Intérpretes para educandos deficientes auditivos. Contamos também com Professor de Apoio ao educando autista. Contamos com assessoramento de uma equipe multiprofissional externa (psicóloga fonoaudióloga, fisioterapeuta, neurologista e outros) em parceria com a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e do município, mas o atendimento ainda é deficitário. O município conta com apenas uma psicóloga contratada para atender todas as escolas municipais, inclusive as estaduais e devido a isso, a demora na avaliação e emissão de laudos é grande, chegando a avaliar apenas dois alunos por ano. Precisamos continuar nos preocupando com essa diversidade e possibilitar o ensino e aprendizagem de modo a atender as diferenças individuais dos educandos.

Para que estas ações tenham êxito, é necessário proporcionar condições aos pais, para que participem não só na elaboração das ações como também no seu desenvolvimento, possibilitando uma aproximação e interação dos mesmos com a escola, onde a conscientização dos educandos será melhor, principalmente se houver uma relação entre todos os personagens do processo ensino e aprendizagem.

O colégio oferece aos educandos de quintas séries que apresentam defasagens nos conteúdos dos anos iniciais (1ª a 4ª série), Salas de Apoio à Aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa e Matemática para que possam acompanhar e progredir no processo de aprendizagem e no segundo semestre passou a oferecer também salas de Apoio à Aprendizagem aos educandos de oitava série. Não oferece para sexta e sétima série por falta de espaço físico.

Nestas classes, se fazem necessário que o professor responsável trabalhe atendendo os educandos de forma individual, com atividades lúdicas, criativas e desafiadoras.

Existe o problema em que o colégio funciona em dois espaços, o que exige uma maior complexidade no trabalho pedagógico e organizacional do mesmo, dificultando também o acesso dos alunos tanto ao acervo bibliográfico quanto ao laboratório de informática e quadra esportiva.

Em relação à aprovação, reprovação e evasão, foi constatado após análise dos gráficos do relatório final do ano de 2010, um grande avanço, comparando com o relatório final de 2009, porém, ainda temos a distorção idade e série.

### 7.1. Oferta de Cursos e Espaço Físico

O Colégio Edite Cordeiro Marques é o único situado na sede do município que oferece as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por isso, todos os jovens em idade escolar têm direito à matrícula.

Atualmente a capacidade de atendimento do colégio está acima do limite, em função do número de alunos matriculados. Desde o ano de 2003 houve a necessidade de ampliar o espaço físico do Colégio. Não ocorrendo a construção de novas salas de aula, funciona em dois locais: no prédio próprio, sito à Rua José Antunes Moreira nº 546 e outro em espaço locado pelo Governo Estadual, sito à Avenida Nossa Senhora Aparecida S/N. Soma-se um total de 20 salas de aula, sendo 14 salas e uma adaptada, em espaço próprio, com turmas nos três períodos e 5 salas no espaço locado com turmas nos períodos matutino e vespertino. No espaço locado, além das salas de aula, há mais duas salas na qual está localizada a cozinha, dependência administrativa, saguão, sanitários masculino e feminino e outro para professores.

Os educandos precisam se deslocar para o prédio próprio a fim de utilizar a biblioteca, o laboratório de informática e a quadra de esportes, o que dificulta o trabalho nos dias de chuva porque ambos localizam a três quadras de distância.

Os espaços escolares no prédio próprio estão à disposição dos educandos, distribuídos em salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, cozinha, saguão, cantina, quadra de esportes, sanitários masculino e feminino, uma pequena sala, onde estão armazenados materiais de Biologia, Química, Física a qual se encontra em estado precário, sala de Direção, Secretaria, Equipe Pedagógica, sala de arquivo de documentos da secretaria e sala dos professores.

É grande o anseio expressado por toda a comunidade, em relação à necessidade da construção de outra unidade escolar no município, que diminua a demanda e possibilite uma melhor qualidade de trabalho.

O Colégio dispõe de biblioteca que embora tenha recebido muitos livros nas áreas de literatura infantil e juvenil, ainda é pouco se levado em conta o porte do colégio. Para pesquisa, quase não se usa mais livros e sim pesquisa nos sites de busca, já que o Colégio conta com um número bom de computadores. A biblioteca conta ainda com 18 computadores disponibilizados pelo PROINFO/MEC, com uso de rede de Internet, voltados para pesquisa, sem necessitar agendamento.

O Laboratório de Informática contém 40 computadores disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação – SEED, em funcionamento precário devido ao servidor

não suportar a demanda, com o uso de rede de Internet, voltados para o trabalho educativo em horário de aula devidamente acompanhados pelo professor e disponibilizados para utilização individual a todos os alunos da escola que procuram em contra turno, necessitando agendamento.

O Colégio dispõe de uma quadra esportiva coberta para a prática de Educação Física, sendo também utilizada uma quadra não coberta do município, localizada fora do estabelecimento. As aulas de Educação Física são prejudicadas pela precariedade de espaço para o desenvolvimento das mesmas, não comportando o grande número de turmas e aulas nos mesmos horários.

Há necessidade de espaço específico para o laboratório de Biologia, Química e Física.

Existe duas Salas de Recursos Multifuncional para alunos com necessidades educacionais especiais, com profissionais especializados, no período matutino e vespertino, porém há necessidade de uma equipe multiprofissional para a realização de avaliações e acompanhamento dos alunos. As aulas são previstas e dadas conforme matriz curricular e calendário específico tendo duração de 50 minutos a hora aula. O trabalho da Sala de Recursos é realizado através de níveis de aprendizagens com cronograma específico para os mesmos.

Existe um espaço adaptado onde funcionam as turmas de Salas de Apoio à Aprendizagem para a 5ª série: duas da disciplina de Língua Portuguesa e duas da disciplina de Matemática, nos turnos: manhã e tarde, em dias alternados. A partir do 3º Bimestre de dois mil e onze, o Colégio passou a oferecer Salas de Apoio à Aprendizagem também para 8ª série, duas da disciplina de Língua Portuguesa e duas da disciplina de matemática, nos turnos manhã e tarde, funcionando na mesma sala onde funciona as turmas de 5ª série, em dias alternados.

Os Programas de Complementação Curriculares não funcionaram no primeiro semestre de dois mil e onze. No quarto bimestre passaram a funcionar dois programas: Meio Ambiente – Conhecendo a Floresta, no período da tarde e Preparando-se para o Vestibular, no período da noite. Em discussão na Semana Pedagógica de julho, a comunidade escolar sugeriu que outros Programas de Complementação Curricular fossem ofertados de acordo com os macrocampos constantes na Instrução nº 004/2011 – SUED/SEED.

O Colégio oferece também quatro turmas do CELEM (Centro de Língua Estrangeira Moderna) de Espanhol de forma extracurricular. Três turmas da P1, sendo que duas turmas funcionam no período da tarde e uma turma no período da noite. No período noturno também funciona uma turma da P2. Neste ano funciona apenas o Curso

Básico que terá duração de dois anos com um total de 320 h. É oferecido a alunos regularmente matriculados, Comunidade, Professores e Agentes Educacionais I e II.

Do mês de agosto a dezembro de dois mil e onze, passou a funcionar o curso Jovem Agricultor Aprendiz - JAA, em parceria entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR com a Secretaria Estadual de Educação – SEED. É um programa extracurricular e trabalha com aulas teóricas e práticas em Gestão do Agronegócio, visando capacitar os jovens para serem sucessores de seus pais dentro da propriedade rural.

No tocante às normas de convivência, a Escola procura atender as reais necessidades da Comunidade Escolar, considerando de suma importância a convivência dos pais na Escola, a qual resulta na troca recíproca de experiências educacionais proporcionando momentos de transformação educacional e social.

## 7.2. Estatística de aprovados, reprovados, desistentes e aprovados por conselho de classe – 2010

SÉRIE	TOTAL DE ALUNOS	APROVADOS	APC	%	REPROVADOS	%	DESISTENTES	%
5ª A	32	25	5	94	2	6	0	0
5ª B	33	24	2	79	6	18	1	3
5ª C	34	22	5	79	6	18	1	3
5ª D	37	26	10	97	1	3	0	0
5ª E	36	27	7	94	2	6	0	0
5ª F	37	30	5	94	2	6	0	0
6ª A	32	24	6	94	2	6	0	0
6ª B	32	22	4	82	6	18	0	0
6ª C	30	18	4	73	8	26	2	6
6ª D	35	25	8	94	2	6	0	0
6ª E	30	28	2	100	0	0	0	0
6ª F	38	28	8	95	0	0	1	5
7ª A	31	22	6	91	2	6	1	3
7ª B	27	19	5	84	3	11	0	0
7ª C	29	20	7	94	2	6	0	0
7ª D	44	25	12	84	7	15	2	1

7ª E	46	34	6	87	6	13	0	0
7ª F	38	30	4	89	4	11	0	0
8ª A	37	25	10	94	2	6	0	0
8ª B	33	22	7	88	4	12	0	0
8ª C	35	22	8	86	4	11	1	3
8ª D	29	16	4	69	7	24	2	7
8ª E	34	21	6	79	7	21	0	0
1ª A	40	35	5	100	0	0	0	0
1ª B	37	23	9	86	5	14	0	0
1ª C	37	28	6	92	3	8	0	0
1ª D	34	26	3	85	5	15	0	0
1ª E	31	16	8	77	4	13	3	10
1ª F	49	27	6	67	7	14	9	19
2ª A	31	24	5	94	2	6	0	0
2ª B	29	21	4	86	4	14	0	0
2ª C	25	18	4	88	2	8	1	4
2ª D	37	33	2	94	1	3	1	3
2ª E	53	27	8	66	11	21	7	13
3ª A	36	33	3	100	0	0	0	0
3ª B	35	29	4	94	2	6	0	0
3ª C	21	18	0	86	3	14	0	0
3ª D	29	19	7	90	3	10	0	0

Este item pode ser justificado pelos seguintes fatores: Dificuldade de acesso à escola; alunos dependentes de transporte escolar que perdem muita aula em períodos chuvosos, questões sociais; caso de alfabetização limitada; falta de interesse do aluno; pais; o sistema de avaliação brasileira.

Apesar destas dificuldades, a Escola está avançando e obtendo melhores resultados o que comprova a tabela do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, 2009. A meta para o ano de 2009 era de 3,6 e obteve 3,9 superando a meta projetada.

ESCOLA	IDEB OBSERVADO			METAS PROJETADAS							
	2005	2007	2009	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Col. Est. Edite C. Marques -	3,4	3,7	3,9	3,4	3,6	3,8	4,2	4,6	4,9	5,1	5,4

Quanto à formação continuada dos profissionais da educação, muitas são as propostas de formação e apoio ao professor. grupos de estudos aos sábados, semana pedagógica, Grupo de trabalho em rede - GTR, seminários e cursos por disciplina, Jornada Pedagógica, Itinerante 2010, Pró funcionário e outros.

A formação continuada acontece de acordo com o calendário escolar e é considerada uma ferramenta importantíssima para os docentes e gestores da escola, tendo em vista o cenário atual, no qual, a escola está inserida. Neste contexto urge a necessidade do incentivo e conscientização para participação efetiva numa jornada em busca de saberes. Esses saberes, são as ferramentas mais preciosas que abrirão os caminhos para um novo fazer pedagógico.

Os princípios básicos que estruturam a sociedade, têm sido esquecidos: valores humanos (justiça, ética, cidadania, participação...). Há uma ênfase ao individualismo, não há limites (não se cumprem os deveres). A família, unidade básica da sociedade está em crise. Juntamente a esta crise estão as relações capitalistas nas quais são valorizadas mais o ter do que o ser.

Contudo, sonhamos e lutamos por uma sociedade onde todos possam exercer a cidadania, onde nossos educandos possam ser agentes de transformação da história dentro de sua realidade, com consciência dos direitos e dos deveres.

Queremos uma sociedade onde todos os grupos sociais, independentes da classe ou origem cultural, tenham direitos de igualdade, onde se respeite a individualidade e a diversidade, dando o direito às crianças de aprender bem e com qualidade, garantindo o acesso à tecnologia e ao conhecimento. Enfim, uma sociedade que prime pela democracia real, que seja participativa, compartilhada, ponderada, com autonomia, exercida com justiça e respeito mútuo.

Estamos conscientes que a escola que temos hoje, é aquela que ensina o saber formal. Que transmite os conhecimentos científicos e se responsabiliza pela formação do cidadão crítico e participativo.

A escola hoje tem se direcionado conforme as transformações históricas acontecem, seguindo as mudanças nas tendências pedagógicas segundo orientações da Secretaria Estadual de Educação - SEED.

Temos uma escola de grande porte, porém com carência de espaço físico. Os problemas sociais enfrentados hoje, dificultam a caminhada rumo ao seu objetivo que é formar cidadãos críticos e que visem a transformação da sociedade aproximando a teoria da prática em que a escola seja vista como possibilidade de ascensão social.

Objetivamos uma escola que tenha mais proximidade com a sociedade e com maior envolvimento nas questões locais, tenha possibilidade de realizar uma educação que seja a prática daquilo que se quer.

Temos uma diversidade muito grande de pensamentos, diferenças sociais, culturais, econômicas e étnicas. Isso é entendido como riqueza de conhecimento, mas o grande número de educandos não possibilita um trabalho produtivo com atendimento individualizado ao educando.

Queremos formar agentes transformadores. Alunos com visão “global”, ou seja, uma visão de mundo e de sua comunidade para saber interagir com a sociedade.

Paralelamente a isto, temos um quadro docente com nível superior, os quais se preocupam com a formação continuada. Contudo, a sobrecarga de trabalho, do problema de lecionarem em salas de aula onde precisam assumir outras especificidades, às quais ele não é habilitado, como alunos com necessidades educacionais especiais e alunos totalmente sem interesse em estar nos bancos escolares, que lá estão porque não são permitidos ficar em casa, entre outros, que interfere na qualidade do trabalho docente.

Esta discussão conjunta trouxe também o pensar sobre todos os sujeitos da escola. Os Agentes Educacionais I e II que, sendo membros do corpo escolar, têm suas tarefas específicas: administrativa, de manutenção técnica, de segurança e bem estar físico do ambiente escolar, auxiliando na educação e que através das diferentes funções demonstram seu comprometimento com a escola e auxiliam no trabalho do professor.

Algo de positivo é que os Agentes Educacionais I e II já possuem seu plano de carreira, com estabilidade profissional. Queremos também a adequação do número de Agentes Educacionais e Pedagogos ao número de turnos, ambientes e espaço físico que a escola possui.

## **8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Em face da realidade descrita e analisada, explicita-se neste tópico as concepções de educação, escola, gestão, currículo, ensino, aprendizagem e avaliação que se fazem necessárias para atingir o que pretendemos, partindo dos seguintes princípios: educação como direito de todo cidadão; a valorização do professor e de todos os profissionais da educação; o trabalho coletivo; a gestão democrática; o atendimento à diferença, à diversidade e a educação especial.

Em termos legais, ressalta-se que a Lei Federal nº 9394/96 de 20/10/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que a: “A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade

humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim, é papel do Estado democrático, facilitar o acesso à educação e investir na Escola para que esta se instrumentalize e prepare as crianças e jovens para a participação política e social.

A escola pretende atender a diversidade histórico-econômico-social da demanda escolar, possibilitando um currículo escolar que propicie o acesso e a permanência do educando na escola.

A sociedade brasileira demanda uma educação de qualidade que garanta igualdade de condições, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber e mais, respeitando o pluralismo de ideias e a experiência extra escolar.

Além disso, é importante a vinculação entre a Educação escolar, o trabalho e as práticas sociais em uma gestão democrática de ensino público.

A realidade social atual requer um projeto educativo que contemple a aprendizagem sistemática e assistemática, cujas ações didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores denotem coerência entre teoria e prática fundamentadas nas teorias educacionais e discussões que atendam a realidade de uma escola de qualidade.

A Educação escolar, considerando a diversidade dos alunos, deve atender às necessidades singulares dos mesmos, quanto às possibilidades de aprendizagem, avaliando deste modo não só as capacidades cognitivas, intelectuais, mas também seus interesses, potencialidades e motivações.

A Escola, analisando a heterogeneidade dos alunos, precisa atender às necessidades singulares dos mesmos, oportunizando a aprendizagem, avaliando deste modo não só as capacidades cognitivas, intelectuais, mas também as condições, potencialidades e motivações.

A Escola tem como valor maior, o respeito às diferenças, cujos princípios estão comprometidos com a equidade, ou seja, o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização, respeitando as diferenças. (Com base no Art. 206 da Constituição Federal).

O processo escolar precisa ser ousado, motivador, possibilitando aos mesmos a busca de soluções e experimentações novas para uma aprendizagem significativa, com ações que potencializem a disponibilidade do aluno em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios, e os novos conhecimentos. Nesse sentido o aluno toma para si a necessidade e vontade de aprender, mas para tanto alguns procedimentos precisam ser

considerados, como conhecimento, objetivo e tempo adequado para o aluno realizar as atividades.

Estamos destacando o respeito à diversidade, o desenvolvimento da autonomia, envolvendo todos, no projeto educativo integrado e cooperador com a Comunidade, estando a escola assim, alerta ao que há de novo, no mundo e na área educativa.

O processo educativo tem como princípio básico à competência no desenvolvimento do ser humano, que é ilimitado quanto a qualquer exame de previsão, portanto, de previamente indicar com precisão as possibilidades de cada um, sendo necessário um trabalho permanentemente avaliado em conjunto com profissionais especializados. Assim, professores e alunos podem exercer sua cidadania.

## 8.1 Concepção de Sociedade

Quando se questiona o próprio sentido da escola, a sua função social e a natureza do trabalho educativo, enquanto docentes, parecemos sem iniciativa, “arredados ou deslocados pela força arroladora dos fatos, pela vertiginosa sucessão de acontecimentos que tornaram obsoletos os conteúdos e as práticas educativas” (PÉRES GOMES, 1998). E para que isso não aconteça é que precisamos entender em que tipo de sociedade estamos inseridos.

Para Severino (1998), a sociedade é um agrupamento tecido por uma série de relações diferenciadas e diferenciadoras. É configurada pelas experiências individuais do homem, havendo uma interdependência em todas as formas da atividade humana, desenvolvendo relações, instaurando estruturas sociais, instituições sociais e produzindo bens, garantindo a base econômica e, o mais importante, é o jeito específico do homem realizar sua humanidade, sendo que:

*“A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si”.* (PINTO, 1994).

A sociedade é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e de agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

Segundo Saviani, o entendimento do modo como funciona a sociedade não pode se limitar às aparências. É necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Obviamente que não se trata aqui de leis naturais, mas sim de leis históricas, ou seja, de leis que se constituem historicamente.

Contudo, uma sociedade democrática não é, portanto, aquela na qual os governantes são eleitos pelo voto. A democracia pressupõe uma possibilidade de participação do conjunto dos membros da sociedade em todos os processos decisórios que dizem respeito à sua vida (em casa, na escola, no bairro, etc.), sobre democracia representativa e democracia participativa conclui-se que nossa convicção funda-se no processo histórico que nos ensina que não há verdades eternas e absolutas nas relações entre sociedade e o Estado e que estas se fazem e se refazem pelo protagonismo dos seres sociais e que a busca de uma democracia substantiva, participante, regida por princípios éticos de liberdade e igualdade social, continua sendo um horizonte histórico, em suma, nossa utopia para a humanidade.

## 8.2 Concepção de Cultura

A cultura é resultado de toda a produção humana. Segundo Saviani, “para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (o mundo da cultura)” (1992, p, 19).

Podemos considerar que, “de um ponto de vista antropológico, cultura é tudo o que elabora, e elaborou, o ser humano, desde a mais sublime música ou obra literária até as formas de destruir-se a si mesmo e as técnicas de tortura, a arte, a ciência, a linguagem, os costumes, os hábitos de vida, os sistemas morais, as instituições sociais, as crenças, as religiões, as formas de trabalhar”. (SACRISTAN, 2001, p, 105).

Todo conhecimento, na medida em que se constitui num sistema de significação, é cultural. Além disso, como sistema de significação, “todo conhecimento está estreitamente vinculado com relações de poder”.(TOMAS TADEU, 1999).

É necessário, considerar, portanto a importância do texto de Silva: **“tornou-se lugar comum destacar a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. É um fato paradoxal, entretanto, que essa suposta diversidade conviva com fenômenos igualmente surpreendentes de homogeneização cultural”**.

Ao mesmo tempo em que se tornam visíveis manifestações e expressões culturais de grupos dominados, observa-se o predomínio de formas culturais produzidas e vinculadas pelos meios de comunicação de massa, nas quais aparecem de forma destacada as produções culturais em sua dimensão material e não-material.

Toda a organização curricular, por sua natureza e especificidade precisa completar várias dimensões da ação humana, entre elas a concepção de cultura. Na escola, em sua prática há a necessidade da consciência de tais diversidades culturais, especialmente da

sua função de trabalhar as culturas populares de forma a levá-los à produção de uma cultura erudita, como afirma Saviani “**a mediação da escola, instituição especializada para operar a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita; assume um papel político fundamental**”. (SAVIANI, apud, FRIGOTTO, 1994 p, 189).

**Respeitando a diversidade cultural e valorizando a cultura popular e erudita cabe a escola aproveitar essa diversidade, existente, para fazer dela um espaço motivador, aberto e democrático.**

### 8.3 Concepção de Homem

O homem é um ser natural, social e histórico, ele age na natureza transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Nesse processo de transformação, ele envolve múltiplas relações em determinado momento histórico, assim, acumula experiências e em decorrência destas, ele produz conhecimentos. Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não-materiais que são apropriados de diferentes formas pelo homem, conforme Saviani (1992): “**O homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho**”.

Considerando o homem ser social, ele atua e interfere na sociedade, se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e também na organização política, garantindo assim sua participação ativa e criativa nas diversas esferas da sociedade. **O homem, como sujeito de sua história, segundo Santoro “... é aquele que na sua convivência coletiva compreende suas condições existenciais transcende-as e reorganiza-as, superando a condição de objeto, caminhando na direção de sua emancipação participante da história coletiva**”. Partindo do pressuposto que o homem constitui-se um ser histórico, faz-se necessário compreendê-lo em suas relações inerentes à natureza humana. O homem é, antes de tudo, um ser de vontade, um ser que se pronuncia sobre a realidade.

### 8.4 Concepção de Educação

**A educação é uma prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história, ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas suas relações de trabalho.**

Parafrazeando, SAVIANI: **a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do, e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho.**

Segundo Pinto (1994) a educação é um processo histórico de criação do homem para a sociedade e simultaneamente de modificação da sociedade para benefício do homem.

É o processo pela dimensão histórica por representar a própria história individual do ser humano e da sociedade em sua evolução.

**É um fato existencial porque o homem se faz ser homem - processo constitutivo do ser humano.**

É um fato social pelas relações de interesses e valores que movem a sociedade, num movimento contraditório de reprodução do presente e da expectativa de transformação futura.

É intencional ao pretender formar um homem com um conceito prévio de homem.

**É libertadora porque segundo Boff (2000, p.77) se faz necessário desenvolver uma educação que nos abra para uma democracia integral, capaz de produzir um tipo de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentado.**

Nesse sentido, a educação visa atingir três objetivos que forma o ser humano para gerar uma democracia aberta.

São eles: **a) A apropriação pelo cidadão e pela comunidade dos instrumentos adequados para pensar a sua prática individual e social e para ganhar uma visão global da realidade que o possa orientar em sua vida; b) A apropriação pelo cidadão e pela comunidade do conhecimento científico, político, cultural acumulado pela humanidade ao longo da história para garantir-lhe a satisfação de suas necessidades e realizar suas aspirações; c) A apropriação por parte dos cidadãos e da comunidade, dos instrumentos de avaliação crítica do conhecimento acumulado, que acrescenta-lhes novos conhecimentos através de todas as faculdades cognitivas humana...**

Vista como processo de desenvolvimento da natureza humana, a educação tem suas finalidades voltadas para o aperfeiçoamento do homem que dela necessita para constituir-se e transformar a realidade.

## 8.5 Concepção de Escola

**Em termos legais, ressalta que a Lei Federal nº 9394/96 de 20/10/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que a: "A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade**

humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, a escola é um organismo de articulação intelectual e social.

Deste modo, é papel do Estado democrático, promover o acesso à educação e investir na Escola para que esta se estruture e prepare as crianças e jovens para a participação intelectual, política e social.

A coletividade no Brasil demanda uma educação de qualidade que garanta igualdade de condições, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte, o saber e mais, respeitando o pluralismo de ideias e a experiência extra escolar. Ao mesmo tempo, é necessária a vinculação entre a Educação escolar, o trabalho e as práticas sociais em uma gestão democrática de ensino público.

Assim sendo, pensar criticamente a escola é ter consciência de que ela é espaço da socialização do conhecimento, considerado como um processo de construção permanente da humanidade que constitui a educação, que se dá por meio das relações do homem com a natureza e com os outros homens. É reconhecê-la enquanto instituição socialmente produtiva, onde as gerações que nela interagem, constroem conhecimentos ao longo das experiências cotidianas.

Caminhar em direção às mudanças necessárias é partir para a reflexão crítica da estrutura atual dos sistemas de ensino e da própria formação pedagógica, seria muito importante, nesse momento em que novo paradigma educacional (educação inclusiva) se estabelece, que houvesse um repensar sobre as políticas públicas quanto à formação docente e sobre a estrutura universitária, formadora dos profissionais docentes e não docentes, que acabam promovendo a individualização e a desarticulação do currículo. É imprescindível um pensamento crítico por parte dos mantenedores da educação quanto à função da escola, já que não é possível fingir a serviço de quem se encontram as posturas educacionais adotadas. O Estado (enquanto mantenedor) precisa assumir seu compromisso de formação específica adequada junto à sua comunidade docente. Formação e prática pedagógica é um caminho para o êxito de qualquer proposta educacional, porque mais importante do que saber da educação e da inclusão é manter o aluno na escola. Por isso, evitemos o uso de procedimentos que não se relacionam com as expectativas de vida de nossa comunidade escolar, pois acabam trazendo desânimo aos nossos alunos, como causam frustrações no campo profissional docente.

A Escola, analisando a heterogeneidade dos alunos, precisa atender às necessidades singulares dos mesmos, oportunizando a aprendizagem, avaliando deste modo não só as capacidades cognitivas, intelectuais, mas também as condições, potencialidades e motivações.

A Escola tem como valor maior, o respeito às diferenças, cujos princípios estão comprometidos com a equidade, ou seja, o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens fundamentais para seu desenvolvimento e socialização. (Com base no Art. 206 da Constituição Federal).

## 8.6 Conceito de Conhecimento

Conhecimento é uma atividade humana que busca explicitar as relações entre os homens e a natureza. Desta forma, o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho.

Nesta sociedade, o trabalhador não se apropria da produção material de seu trabalho e nem dos conhecimentos produzidos nestas relações porque não domina as formas de produção e sistematização do conhecimento. Segundo pensadores como Marx e Engels o conjunto que tem à disposição e meios de produzir bens materiais domina juntamente os meios de produção intelectual, assim, geralmente as ideias daqueles que precisam desses meios ficam subordinadas a procura dos bens já produzidos e ainda criar novos meios e ideias. Portanto uma sociedade necessita de toda a produção da coletividade a disposição dos educandos.

Ainda neste sentido, confirmamos que nesse processo do desenvolvimento humano multideterminado e que envolve inter-relações e interferências recíprocas entre ideias e condições materiais, a base física material e econômica da escola será o determinante fundamental. Assim sendo, o conhecimento humano adquire diferentes formas: senso comum, científico, filosófico, teológico e estético, pressupondo diferentes concepções, muitas vezes antagônicas que o homem tem sobre si, sobre o mundo e sobre o conhecimento.

Sabemos que o conhecimento implica as concepções de homem, de mundo e das condições sociais que o geram configurando as dinâmicas históricas que representam as prioridades do homem a cada momento, pressupondo necessariamente nova forma de ver a realidade, novo modo de atuação para aquisição do conhecimento, modificando, portanto a forma de interferir na realidade. Essa interferência traz consequências para a escola, cabendo a ela garantir a socialização do conhecimento que foi expropriado do trabalho nas suas relações.

## 8.7 Concepção de Ensino e Aprendizagem

A realidade sócio-histórica-cultural hoje requer um processo educativo que contemple a aprendizagem sistemática e assistemática, cujas ações didático-pedagógicas desenvolvidas pela escola denotem coerência entre teoria e prática fundamentadas nas teorias educacionais e discussões que atendam a realidade de uma escola de qualidade.

O processo escolar precisa ser ousado, motivador, possibilitando aos mesmos a busca de soluções e experimentações novas para uma aprendizagem significativa, com ações que potencializem a disponibilidade do aluno em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios, e os novos conhecimentos. Nesse sentido o aluno toma para si a necessidade e vontade de aprender, mas para tanto alguns procedimentos precisam ser considerados.

- Conhecimento, objetivo e tempo adequado para o aluno realizar as atividades.

Estamos destacando o respeito à diversidade, o desenvolvimento da autonomia, envolvendo todos, no processo educativo integrado e cooperador com a Comunidade, estando a escola alerta ao que há de novo, no mundo e na área educativa.

O processo educativo tem como princípio básico à competência no desenvolvimento do ser humano, que é ilimitado quanto a qualquer exame de previsão, portanto, de previamente indicar com precisão as possibilidades de cada um, sendo necessário um trabalho permanentemente avaliado em conjunto com os profissionais especializados. Assim há a promoção de professores e alunos que podem exercer sua cidadania.

## 8.8 Concepção de Avaliação

Mecanismo fundamental para o acompanhamento da qualidade do ensino e aprendizagem é a avaliação. Ela é indutora de formas de agir dos atores escolares: alunos, professores, gestores, pais e toda a comunidade. É também a avaliação que subsidia a prática pedagógica.

De acordo com Luckesi (1999), a avaliação praticada na escola é a avaliação da culpa. Aponta que ainda as notas são usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde são comparados desempenhos e não objetivos que se deseja atingir. Não se planeja para cada aluno, mas para muitas turmas de 30 a 40 alunos e espera-se uma única resposta certa.

Segundo Perrenoud (2000), o fracasso escolar vem em consequência de dificuldades de aprendizagem e de formas e normas de excelência que foram instituídas pela escola. As formas de excelência que a escola valoriza, se tornam critérios de aprovação ou reprovação do aluno.

O universo da avaliação escolar é instituído e legitimado pela linguagem jurídica dos regimentos escolares, que funcionam como uma rede e envolvem totalmente a escola. (Lüdke, André, M. 1986). A exclusão nas escolas não se dá apenas pela avaliação e sim pelo currículo como um todo: objetivos, conteúdos, metodologias, formas de relacionamento, etc. Sendo assim, a avaliação classificatória acaba por influenciar todas as outras práticas escolares.

Notas e conceitos não expressam por si só, o rendimento do aluno e nem justificam uma decisão de aprovação ou retenção, sem que sejam analisados os processos de ensino-aprendizagem as condições oferecidas para promover à aprendizagem do aluno, a relevância deste resultado na continuidade de estudos, são tornar o processo avaliativo reducionista, reduzindo as possibilidades de professores e alunos tornarem-se detentores de maiores conhecimentos.

A avaliação deve apontar aquilo que deve ser retomado, ser trabalhado novamente e de outra forma, o que é essencial que o aluno conheça. Neste processo também é importante que se tome cuidado com os instrumentos utilizados para avaliar. Necessitam de questionamentos, não só quanto a sua elaboração, mas, quanto à coerência e adequabilidade com o que foi trabalhado em sala de aula e o modo com que o aluno foi trabalhado.

Para Hadji (2001), a passagem de uma avaliação normativa para a formativa, resulta numa modificação das práticas do professor em compreender que o aluno é, não só o ponto de partida, mas também o de chegada. Seu progresso só pode ser percebido quando comparado com ele mesmo: Como estava? Como está? Só assim a avaliação é formativa, do contrário é normativa ou seletiva.

Para Perrenoud (1999), a função principal da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar. Determina também quanto e em que nível os objetivos estão sendo atingidos. Para isso é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados. (Libâneo, 1994, p. 204)

O valor da avaliação encontra-se no fato do aluno poder tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades. Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção do conhecimento. (Luckesi, 1999)

No entender de Luckesi (1999, p. 43) “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de diagnosticar, e identificar novos rumos”. O autor ainda coloca que “a avaliação deverá verificar a aprendizagem não só a partir dos mínimos possíveis, mas a partir do mínimo necessário. Enfatiza também a importância dos critérios, pois a avaliação não poderá ser praticada sob dados inventados pelo professor, apesar da definição desses critérios não serem fixos e imutáveis, modificando-se de acordo com a

necessidade de alunos e professores.”

Modificar a forma de avaliar implica na reformulação do processo didático-pedagógico, deslocando também a ideia da avaliação do ensino para a avaliação da aprendizagem.

Saviani, (2000, p. 41), afirma que o caminho do conhecimento “É perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos”.

Portanto, entende-se por avaliação a reflexão crítica sobre todos os momentos e fatores que intervêm no processo didático a fim de determinar quais podem ser, estão sendo ou foram, os resultados do mesmo.

A avaliação Diagnóstica realiza-se em geral no início da aprendizagem, ou em determinados momentos do seu processo. A sua finalidade consiste em determinar o grau de preparação do aluno antes de iniciar uma dada unidade de aprendizagem, identificando as suas dificuldades, assim como detectar os erros que vêm sendo cometidos ao longo do seu processo formativo. Com base nesta informação o docente pode com maior rigor introduzir as correções necessárias na planificação das suas aulas para um dado grupo de alunos prevendo nomeadamente a realização de atividades específicas.

A Avaliação Formativa realiza-se durante o próprio processo didático, e têm como finalidade o seu aperfeiçoamento. Possui, em geral, um carácter muito específico, pois o seu objetivo é detectar os erros que estão a ser cometidos quer pelo aluno, quer pelo professor. A observação das aulas é um dos procedimentos mais comuns deste tipo de avaliação.

Neste sentido, sobre a avaliação Vasconcellos afirma que há que se distinguir, inicialmente, “avaliação e Nota”. Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota seja na forma de número, conceito ou menção, é uma exigência formal do sistema educacional. Podemos imaginar um dia em que não haja mais nota na escola – ou qualquer tipo de reprovação, mas certamente haverá necessidade de continuar existindo avaliação, para poder acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajudá-los em suas eventuais dificuldades.

É necessário que se consiga verificar a extensão das capacidades aprendidas, de modo que se possa dar uma confirmação àquilo que realmente aprendeu o estudante.

No conceito emitido por Sant'ana (1995, p. 7), "A avaliação escolar é o termômetro que permite avaliar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional. (...) O que queremos é sugerir meios e modos de tornar a avaliação mais justa, mais digna e humana".

Para Sant'ana, a ideia de prova está, sem dúvida, presente, mas acredita que isso não chegue a ser um mal, na medida em que seja percebida como um estímulo para o progresso ou ainda, um indicador de que, não tendo acontecido a aprendizagem, deve-se tratar de utilizar novas estratégias. Nesse mesmo sentido, Hoffman (1998, p. 112) nos diz que o erro não é pecado, quando coloca que os erros possíveis das crianças não estejam limitados a uma esfera apenas, mas que podem ser de natureza diversa.

Não poderiam então, os registros de acompanhamento da evolução dos alunos, comporem-se senão ao longo do processo, ou conforme o conceito dado por Hoffman (idem, p. 118)

O contexto avaliativo é uma construção coletiva e que busca uma forma de avaliação que contemple a participação ativa de todos os envolvidos, conforme nos diz Hoffmann (1998, p. 9) Uma ação mediadora não promove o diálogo, a relação no trabalho pedagógico, ele é um processo interativo, dialógico, existente enquanto relação, enquanto confluência de ideias e vivências.

A avaliação segundo a nova LDB (Lei 9394/96) exige aos sistemas de ensino, públicos ou particulares, que efetivem um processo avaliativo contínuo e qualitativo, mediador, em escolas e universidades. Como consequência, a LDB vem tornar obrigatoriedade aquilo que deveria ter sido buscado como meta, já há tempo. Nesse sentido Hoffmann (idem, p. 36), nos diz: A prática avaliativa não irá mudar em nossas escolas em decorrência de leis, resoluções, decretos ou regimentos escolares, mas a partir do compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos.

Toda a mudança que se pretenda, passa pela melhor qualificação desse profissional, assim como seu aprofundamento desde a transmissão dos conhecimentos, até aquela mudança estrutural, de aplicação e conduta, de compreensão do que busca o aluno e do próprio modelo avaliativo.

O professor é a peça chave do modelo de ensino, mas não só ele, deve correr em busca dessa mudança, dessa nova postura. Todo o corpo diretivo precisa tomar o rumo de um direcionamento mais profundo e objetivo.

Com bastante propriedade, cita Melchior (1998, p. 43), A avaliação é um instrumento que serve para o professor ajustar sua atuação no processo de ensino e aprendizagem, reforçando os conteúdos que ainda não são de domínio dos alunos e

realizando as adaptações curriculares necessárias. Através dos processos avaliativos o professor tem a oportunidade de conhecer como se realiza a aprendizagem.

Para tanto, para que se consiga alcançar qualitativamente o ensino como um todo, faz-se necessário passar por mudanças estruturais, visto que esse aprendizado possa florescer e fortificar-se para beneficiar a formação de cidadãos melhores e mais bem preparados na sua capacidade crítica e de autonomia crescente. Nesta ótica o texto de Vasconcellos (1994, p. 46) nos diz: "... O conhecimento não tem sentido em si mesmo: deve ajudar a compreender o mundo, e a nele intervir. Assim sendo, compreendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a construção do conhecimento, a aprendizagem por parte dos educandos".

No ato de avaliar, é fundamental que se tenha uma visão sobre o aluno como um ser social e político, capaz de atos e fatos, e em conformidade com o senso crítico, sujeito de seu próprio desenvolvimento. Somente uma avaliação levada a termo de forma adequada, é capaz de favorecer o desenvolvimento crítico pleno ou a construção perfeita da autonomia.

A avaliação, frente à nova LDB significa apropriar-se do saber. Sugere um novo olhar sobre a avaliação, qual seja, uma mudança do eixo do ensinar para o do aprender. A avaliação hoje é tida com o sentido de acompanhamento e verificação de como está o aluno naquele momento, com a ideia de vir a ser, visto que o diagnóstico do desempenho do aluno traz ao professor uma visão clara e objetiva de como este aluno está, quanto ao desempenho ou não dos objetivos, para que possa, imediatamente recuperar as carências que porventura se apresentem, quanto ao objetivo planejado. A avaliação não é coletiva, é individual e ainda, deve ser calcada nos objetivos e não em notas.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, no processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica.

Para cumprir essa função, a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem. Desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (LIMA, 2002).

No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por

objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento.

É importante ressaltar que a avaliação se concretiza de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade.

A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos.

Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatarem o que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação.

Nas salas de aula, o professor é quem compreende a avaliação e a executa como um projeto intencional e planejado, que deve contemplar a expressão de conhecimento do aluno como referência a uma aprendizagem continuada.

No cotidiano das aulas, isso significa que:

- É importante a compreensão de que uma atividade de avaliação situa-se entre a intenção e o resultado e que não se diferencia da atividade de ensino, porque ambas têm o intuito de ensinar;
- no Plano de Trabalho Docente, ao definir os conteúdos específicos trabalhados naquele período de tempo, já se definem os critérios, estratégias e instrumentos de avaliação, para que professor e alunos conheçam os avanços e as dificuldades, tendo em vista a reorganização do trabalho docente;
- os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo,

pois articulam todas as etapas da ação pedagógica;

- os enunciados de atividades avaliativas devem ser claros e objetivos. Uma resposta insatisfatória, em muitos casos, não revela, em princípio, que o estudante não aprendeu o conteúdo, mas simplesmente que ele não entendeu o que lhe foi perguntado. Nesta circunstância, o difícil não é desempenhar a tarefa solicitada, mas sim compreender o que se pede;
- os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva;
- a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros;
- uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem;
- a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.

Assim, a avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor, cabe acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos.

Por fim, destaca-se que a concepção de avaliação que permeia o currículo não pode ser uma escolha solitária do professor. A discussão sobre a avaliação deve envolver

o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – DCE)

Avaliações externas também têm grande importância porque ocupam papel central na definição de políticas públicas. Produzem um conjunto de informações que devem servir para organização da escola. Ela também é um instrumento que consegue medir a aprendizagem. A Prova Brasil, realizada a partir do ano de 2005 e que acontece a cada dois anos, avalia conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática. Tem a finalidade de avaliar a forma de repasse dos conteúdos dessas duas disciplinas.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – EF, é a combinação do resultado da proficiência da Prova Brasil e das taxas de fluxo escolar extraídas do Censo Escolar (evasão e reprovação). É muito importante que o coletivo da escola conheça e analise os resultados da Prova Brasil. Para isto é bom compreender a relação entre os descritores da Prova Brasil com os conteúdos da Proposta Pedagógica Curricular. Todos devem conhecer e analisar coletivamente a matriz de referência da Prova Brasil para sua escola.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – EM, considera a nota do SAEB e a taxa da aprovação dos alunos matriculados (evasão e reprovação).

## 8.9 Concepção de Cidadania

Historicamente, o Brasil foi construído de cima para baixo e de fora para dentro – poderes coloniais, elites proprietárias, Estado realimentando as desigualdades e agravando as exclusões. Neste momento, requer construir uma outra base social, constituída por aqueles excluídos da história brasileira que, organizando-se na sociedade civil e nos diferentes movimentos sociais, acumularam força e conseguem expressar-se, tomando as rédeas do seu destino, criando uma nação soberana e aberta ao diálogo e a participação.

De acordo com Boff (2000, p.51) “cidadania é um processo histórico-social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de um projeto e de práticas no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo, como sujeito histórico, plasmador de seu próprio destino”.

Reafirmando a citação de Boff, (MARTINS, 2000, p.53) diz: “a construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação de consciência pessoal e social e de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres. A realização se faz através de lutas contra as discriminações, da abolição de barreiras segregativas entre

indivíduos e contra as opressões e os tratamentos desiguais, ou seja, pela extensão das mesmas condições de acesso às políticas públicas e pela participação de todos nas tomadas de decisões. É condição essencial da cidadania, reconhecer que a emancipação depende fundamentalmente do interessado, uma vez que, quando a desigualdade é somente confrontada na arena pública, reina a tutela sobre a sociedade, fazendo-a dependente dos serviços públicos”. No entanto, ser/estar interessado não dispensa apoio, pois os serviços públicos são sempre necessários e instrumentais.

O grande desafio histórico é dar condições ao povo brasileiro de se tornar cidadão consciente, (sujeito de direitos), organizados e participativos do processo de construção político-social e cultural.

Angel Pino in (BOFF *apud* SEVERINO A J., ZALUARA e outros 1992, p.15-25), consideram que “o conceito de cidadania traduz ao mesmo tempo, um direito e o exercício desse direito. Sem este, aquele é uma mera fórmula”. Portanto, a educação como um dos principais instrumentos de formação da cidadania, deve ser entendida como a concretização dos direitos que permitem ao indivíduo, sua inserção na sociedade.

Portanto, a realidade social e educacional atual de nosso país, requer o enfrentamento e a superação da contradição da estrutura que existe entre a declaração constitucional dos direitos sociais (dentre eles, a educação) e a negação da prática desses direitos, da ideologia que associa a pobreza material à cultural; de recolocar-se o problema da escola pública em termos de direito de todos, de acesso ao conhecimento elaborado; recolocar a questão do trabalho como atividade de produção/apropriação de conhecimento não apenas como mera operação mecânica, isto é, em repensar a relação escola/trabalho.

Neste sentido, é necessário distinguir a cidadania passiva, aquela que é outorgada pelo Estado, com a ideia moral da tutela e do favor e cidadania ativa – aquela que institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas essencialmente criador de direitos, de abrir espaços de participação.

E Confirmar ainda, em termos de educação que, a cidadania requer a consciência clara sobre o papel da educação e as novas exigências colocadas para a escola que, como instituição para o ensino - a educação formal – pode ser excelente para a construção da cidadania nas suas mais variadas dimensões. Construir a cidadania e cidadania popular é a forma concreta de se construir o Projeto-Brasil que buscamos.

#### 8.10 Concepção de Alfabetização e Letramento

As crianças desde muito cedo, convivem com a língua oral em diferentes situações:

os adultos que as cercam falam perto delas e com elas. A linguagem ocupa um papel central nas relações sociais vivenciadas por crianças e adultos. Por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem, elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade. Vivendo tais situações, já conseguem interagir com autonomia. Na escola, aprendem a produzir textos orais mais formais e se deparam com outros que não são comuns do dia-a-dia de seus grupos familiares ou de sua comunidade. Na instituição escolar, elas ampliam suas capacidades de compreensão e produção de textos orais, o que favorece a convivência delas com uma variedade maior de contextos de interação e a sua reflexão sobre as diferenças entre essas situações e sobre os textos nelas produzidos.

Com experiências culturais com práticas de leitura e escrita, muitas vezes mediadas pela oralidade, meninos e meninas vão se constituindo como sujeitos letrados. Segundo Morais e Albuquerque, 2004, as crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita, não só se motivam para ler e escrever, mas começam, desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades. Disso deriva uma decisão pedagógica fundamental: para reduzir as diferenças sociais, a escola precisa assegurar a todos os estudantes, diariamente a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos diversificados.

Cabe à instituição escolar, responsável pelo ensino de leitura e da escrita, ampliar as experiências das crianças e dos adolescentes de modo que eles possam ler e produzir diferentes textos com autonomia. Para isso, é importante que, desde a educação infantil, a escola também se preocupe com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética, assim como daqueles ligados ao uso e à produção da linguagem escrita.

Cabe aos professores refletirem sobre o papel do contato dos estudantes com diferentes textos, em atividades de leitura e escrita realizadas dentro e fora da escola. No entanto, é preciso recordar que esse contato por si só, sem mediação, não garante que nossas crianças e nossos jovens se alfabetizem, ou seja, que se apropriem do Sistema de Escrita Alfabética. Desse modo, consideramos relevante a distinção feita pela professora Magda Soares (1998) entre alfabetização e letramento.

O primeiro termo, alfabetização, corresponderia ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia, a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler ou para escrever. Dominar tal tecnologia envolve conhecimentos e destrezas variados, como compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letra-som e dominar seu traçado, usando instrumentos como lápis, papel ou outros que os substituam.

Já o segundo termo, letramento, relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. Ainda segundo a professora Magda Soares (1998), p. 47), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”. Morais e Albuquerque (2004) afirmam que para “alfabetizar letrando” é necessário democratizar a vivência de práticas de uso da leitura e da escrita, e ajudar o estudante a, ativamente, reconstruir essa invenção social que é a escrita alfabética.

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização, entendida como aquisição do sistema convencional da escrita, distingue-se de letramento, entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: Distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e lingüísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos. Isso explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. É necessário também reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: A alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento.

A aprendizagem da língua escrita tem sido objeto de pesquisa e estudo de várias ciências nas últimas décadas, cada uma delas privilegiando uma das facetas dessa aprendizagem. Para citar as mais salientes: A faceta fônica, que envolve o desenvolvimento da consciência fonológica, imprescindível para que a criança tome consciência da fala como um sistema de sons, e a aprendizagem das relações fonema-grafema e demais convenções de transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita. A faceta da leitura fluente, que exige o reconhecimento holístico de palavras e sentenças; a faceta da leitura compreensiva, que supõe ampliação de vocabulário e desenvolvimento de habilidades como interpretação, avaliação, inferência, entre outras; a faceta da identificação e uso adequado das diferentes funções da escrita, dos diferentes portadores de texto, dos diferentes tipos e gêneros de texto. Fundamentam cada uma dessas facetas teorias de aprendizagem, princípios fonéticos e fonológicos, lingüísticos, psicolingüísticos, sociolingüísticos, teorias da leitura, teorias da produção textual, teorias do texto e do discurso. Cada uma dessas facetas exige metodologia de ensino específica, de acordo com sua natureza. algumas dessas metodologias caracterizadas por ensino direto e explícito, como é o caso da faceta para a qual se volta a alfabetização, outras por ensino, muitas vezes, incidental e indireto, porque

dependendo das possibilidades e motivações das crianças, bem como das circunstâncias e contexto em que se realize a aprendizagem, como é caso das facetas que se caracterizam como de letramento. A tendência tem sido privilegiar, na aprendizagem inicial da língua escrita, apenas uma de suas várias facetas e, conseqüentemente, apenas uma metodologia.

No entanto, os conhecimentos que atualmente esclarecem tanto os processos de aprendizagem quanto os objetos da aprendizagem da língua escrita, e as relações entre aqueles e estes, evidenciam que privilegiar uma ou algumas facetas, subestimando ou ignorando outras, é um equívoco, um descaminho no ensino e aprendizagem da língua escrita, mesmo em sua etapa inicial. O caminho para esse ensino e aprendizagem é a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências, e sua tradução em uma prática docente que integre as várias facetas, que articule a aquisição do sistema de escrita, que é favorecida por ensino direto, explícito e ordenado que é o processo de alfabetização, com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais de leitura e de escrita que é o processo de letramento. Alfabetização e letramento são dois processos são indissociáveis, simultâneos e interdependentes: A criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita. Por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. Este alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é sem dúvida, o caminho para a dar às crianças acesso efetivo e competente ao mundo da escrita.

(Ensino Fundamental de Nove Anos – Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade – 2ª edição, Brasília – 2007) e (Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004)

### 8.11 Concepção de Infância e Adolescência

O que é ser criança? E o que vem a ser adolescência? Para muitos, ser criança “é viver num mundo de sonhos e fantasias, gostar de comer bolo de chocolate, é o melhor momento da vida”. Ao mesmo tempo, a compreensão da adolescência é permeada pela idéia de “aborrescência, rebeldia e atrevimento”. De um modo geral, existe a compreensão de que ser criança resume-se em ser feliz, alegre, des preocupado, ter

condições de vida propícias ao seu desenvolvimento, ou seja, a infância é considerada o “melhor tempo da vida”. Já a adolescência se configura como um momento em que naturalmente, o indivíduo torna-se alguém muito chato, difícil de se lidar e que está sempre criando confusão e vivendo crises. Deste modo, existe uma leitura de senso comum que costuma colocar a criança vivendo o melhor momento da vida e o adolescente, uma fase difícil para ele e para quem convive com ele. Mas nem sempre é deste modo que a infância é vivida por todas as crianças. Basta olharmos ao redor, para vermos meninos e meninas na rua, esmolando, se prostituindo, sendo explorados no trabalho, sem tempo para brincar, sofrendo violências de todos os tipos. Como pensar que estes meninos e meninas não sejam crianças por não apresentarem todos os predicados que são atribuídos à infância? E com relação aos adolescentes, quantos deles são dóceis, tranquilos e cooperativos, fugindo de longe a ideia de viverem uma fase de “tempestades e tormentas”.

Será que eles não são adolescentes por não se enquadrarem no pré-conceito de “aborrescentes”? Existem diferentes concepções de crianças e de adolescentes que se fazem distintas a partir de diferentes pontos de vista teóricos e que acabam por contribuir para formar múltiplos conceitos desses grupos referidos. É necessário que pensemos melhor sobre quais são e como se construíram as diferentes concepções de infância e de adolescência na nossa sociedade.

Na fala de Scliar (1995, p. 4), nem todas as crianças podem viver a infância. Existem aquelas que, nascidas e criadas na miséria que rodeiam as grandes cidades, descobrem muito cedo que seu chão é o asfalto hostil, onde são caçadas pelos automóveis e onde se iniciam na rotina da criminalidade. Para estas crianças, a infância é um lugar onde podem apenas imaginar, quando olham as vitrinas das lojas de brinquedos, quando vêem TV ou quando olham passar, nos carros dos pais, garotos da classe média.

Scliar (1995), discute a multiplicidade de infância na contemporaneidade, deixando clara a construção histórica de tal categoria. Para ele, aquela ideia tão difundida da infância como um tempo de felicidade não pode ser garantida para todos. O mesmo parece fazer Calligaris (2000, p. 9), o refletir sobre a adolescência: Nossos adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam. Lidam com as dificuldades de crescer no quadro complicado da família moderna. Eles se procuram e eventualmente se acham. Para Calligaris (2000), a adolescência torna-se mítica quando compreendida como uma dado natural, prescrevendo normas de funcionamento e regras de expressão.

Tanto a infância quanto a adolescência, são compreendidas como categorias construídas historicamente, tendo múltiplas emergências. Essa ideia combina culmina

com os paradigmas da pós-modernidade, marcos da nossa contemporaneidade.

Entre os estudos sobre uma concepção de infância como fase distinta da vida adulta, ganha destaque o historiador francês Ariès. Em seus estudos, Ariès analisa diferentes significados atribuído à infância, em especial nos séculos XVII e XVIII. Segundo este autor, até o fim da Idade Média não existia um sentimento de infância como etapa específica da vida humana, portanto com características e necessidades próprias. Ariès afirma que é no fim da Idade Média que se inicia um processo de mudança, pois a infância passa a ser encarada como sinônimo de fragilidade e ingenuidade, sendo alvo de atenção dos adultos. Já no século XVIII, a concepção sobre a infância passa pelo disciplinamento e pela moral, exercidas especialmente por um processo educacional impulsionado pela Igreja e pelo Estado. Esta concepção marca a educação das crianças, particularmente no período do capitalismo industrial, no século XIX. Embora com ressalvas, sua pesquisa é considerada relevante pelo fato de que contribuiu para a compreensão da infância como um conceito construído historicamente.

Afirmar que a infância é um conceito construído historicamente significa compreender que esta é uma condição da criança, é uma fase da vida distinta da fase adulta (KUHLMANN, 1998).

Para KRAMER (1995) o conceito de infância se diferencia conforme a posição da criança e de sua família na estrutura socioeconômica em que se inserem. Portanto, não há uma concepção infantil homogênea, uma vez que as crianças e suas famílias estão submetidas a processos desiguais de socialização e condições objetivas de vida. Nesse sentido, cabe à escola, reconhecer estes sujeitos como capazes de aprender os diferentes conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados como conteúdos pela escola, respeitando a singularidade da infância.

Algumas singularidades que marcam esta fase da vida explicitam as formas que as crianças desenvolvem, na interação social, para aprender e relacionar-se com o mundo: a grande capacidade de aprender; a dependência em relação ao adulto, o que exige proteção e cuidados; o desenvolvimento da autonomia e autocuidados; o intenso desenvolvimento físico-motor; a ação simbólica sobre o mundo e o desenvolvimento de múltiplas linguagens; o brincar como forma privilegiada de apropriar-se da cultura; a construção da identidade, por meio do estabelecimento de laços sociais e afetivos (FARIA & SALLES, 2007).

Os estudos de Vygotsky (2007) indicam que é importante analisar criticamente o contexto social, a fim de compreender com que criança se está trabalhando, quais suas necessidades e como possibilitar que todas as crianças se apropriem dos conteúdos organizados no currículo escolar. Isso significa, que se vivemos numa sociedade letrada,

espera-se que todas as pessoas, na idade socialmente reconhecida como adequada, tenham asseguradas as condições para se apropriar deste conhecimento.

A compreensão da infância como historicamente situada implica que a escola, em seu conjunto, efetive um trabalho articulado e com unidade de propósitos educativos. Estes propósitos orientarão o trabalho desenvolvido pelos professores, portanto devem ser discutidos e compreendidos pelo conjunto dos profissionais da unidade escolar, além de devidamente sistematizados na proposta pedagógica.

Importante salientar que se tratam de orientações, que obviamente podem e devem ser complementadas pela experiência teórico-metodológica do conjunto dos docentes que compõem as redes pública e privada de educação e pelas peculiaridades da comunidade onde se insere cada escola. O acúmulo da experiência local é importante na constituição da prática pedagógica, porém é fundamental que estes conhecimentos sejam ampliados através da formação continuada, conforme exposto na LDB nº 9394/96 nos art. 61 e 67. Nesse sentido, pode-se afirmar, que “é a sólida formação teórica que permitirá ao profissional trazer das abstrações um alimento para a prática cotidiana” (KULHMANN, 1998, p. 6).

A inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental suscita inúmeros debates acerca do processo ensino-aprendizagem que, inevitavelmente, vem à tona com diferentes visões sobre este processo por parte de professores e famílias. Nessa perspectiva, vale destacar que a criança pequena apresenta um pensamento sincrético, ou seja, não separa os conhecimentos em campos específicos e se apropria do mundo por meio de diferentes linguagens, expressando-se através do movimento, da oralidade, do desenho e da escrita. Esta forma de apreensão da cultura pelas crianças exige atividades encadeadas e que possibilitem a ampliação do conhecimento, garantido que a ludicidade, eixo integrador na Educação Infantil, se efetive também no Ensino Fundamental.

Na infância, aprendemos muitas coisas brincando, por exemplo: regras, limites, cooperação, competição, valores, noções de topologia, de lateralidade, de esquema corporal, expressão, canto, dança, aspectos culturais, movimentos motores finos, manipulação de objetos, trabalhos em grupo, mediação de conflitos, cuidados, enfim, muitos aprendizados dos elementos que nos inserem gradativamente no mundo adulto, vêm do brincar. Portanto, “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem” (BROUGÉRE, 2002, p.20).

Para estas características o brincar, com o passar do tempo, foi observado também como uma ferramenta de pedagogia, de aprendizado. Nesse sentido, a didática pode se

apropriar dos elementos do brincar para tornar o aprendizado mais instigante e desafiador. A brincadeira, embora muito citada nas propostas direcionadas à infância, ainda requer a compreensão e efetivação de sua intencionalidade pedagógica, pois exige do professor nos momentos de brincadeira livre ou espontânea, um olhar atento de observador, de pesquisador em relação à brincadeira, às atitudes da criança durante o jogo simbólico, aos conceitos que formula, aos valores que expressa.

Nesse sentido, compreende-se que é possível aliar estes dois aspectos, o brincar espontaneamente e o brincar para aprender determinados conteúdos. Isso significa que as diferentes formas de brincar na escola de ensino fundamental “constituem apenas diferentes modos de ensinar e aprender que, ao incorporarem a ludicidade, podem propiciar novas e interessantes relações e interações entre as crianças e destas com os conhecimentos” (BORBA, 2006, p.43).

Tão importante quanto a compreensão sobre o papel da brincadeira por parte de todos os profissionais que compõem o espaço escolar, é também o cuidado com a recepção destas crianças na escola. Estes aspectos precisam ser contemplados na organização dos espaços físicos e tempos da escola e ainda no planejamento dos professores. A atenção a estes cuidados contribui, entre outros aspectos, para a construção da autonomia das crianças, para o bom relacionamento entre crianças e adultos e para aprendizagens significativas.

O professor é diretamente responsável pelo processo pedagógico na sala de aula, portanto, cabe a este profissional, num encontro dialógico com outros profissionais da escola, tais como outros professores, pedagogos e direção, definir, de maneira organizada e planejada, o processo intencional de ensino. Nesse sentido, cabe à escola a superação do conhecimento espontâneo, por meio do acesso e aquisição do conhecimento sistematizado, conferindo um tratamento articulado a esses conhecimentos, visando uma análise crítica da realidade.

Ao cumprir a especificidade própria da educação, reafirma-se o compromisso político-pedagógico necessário ao desenvolvimento de um trabalho qualitativo na escola, com todos os alunos (SAVIANI, 1985). Nesse sentido, é papel do professor o domínio acerca dos conteúdos a serem ensinados e da metodologia mais adequada à sua assimilação pelos alunos, o conhecimento sobre as características de desenvolvimento das crianças, a construção de vínculo afetivo fundamentado em teorias do desenvolvimento infantil e na relação de autoridade do professor, a adequada utilização do tempo no planejamento das atividades, o incentivo à expressão dos alunos em sala de aula e em outras instâncias de participação da escola. (ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS – CURITIBA,

PR: SEED, 2010).

## 8.12 Ensino Fundamental de Nove Anos

Em 2005 foi promulgada a primeira lei específica do Ensino Fundamental de nove anos, a Lei nº 11.114/05, que altera o artigo 6º da LDB, tornando obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no Ensino Fundamental. Enquanto esta lei modifica a idade de ingresso neste nível de ensino, a Lei nº 11.274/06 trata da duração do Ensino Fundamental, ampliando-o para nove anos, com matrícula obrigatória aos seis anos de idade.

Diante da responsabilidade de elaborar normas para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos no Estado do Paraná, o Conselho Estadual de Educação expediu a deliberação nº 03/06, promulgada em 05/07/2006. Na sequência foram publicadas deliberações complementares (a deliberação nº 05/06, a 02/07, e a 03/07), que normatizaram o processo de implantação.

Nas Instituições do Sistema Estadual de Ensino com oferta dos anos finais do Ensino Fundamental, devem, a partir do ano de 2012, implantar o 6º ano do Ensino Fundamental através do Parecer 407/11 CEE – CEB. As Instituições da rede estadual deverão implantar de forma simultânea a oferta dos anos finais do Ensino Fundamental.

Mais que uma determinação legal, o Ensino Fundamental de nove anos configura-se como a efetivação de um direito, especialmente às crianças que não tiveram acesso anterior às instituições educacionais. Considerando que o cumprimento da determinação legal, isoladamente, não garante a aprendizagem das crianças, é fundamental um trabalho de qualidade no interior da escola, que propicie a aquisição do conhecimento, respeitando as especificidade da infância nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo. Este trabalho exige compartilhamento de ações por parte dos órgãos que subsidiam a escola na sua manutenção de estrutura física, pedagógica e financeira. No documento Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, elaborado pelo MEC, afirma que:

O ingresso dessas crianças no ensino fundamental não pode constituir-se numa medida meramente administrativa. É preciso atenção ao processo de desenvolvimento e aprendizagem delas, o que implica conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas. (MEC/SEB, 2007, p.6).

Para uma implementação qualitativa do Ensino Fundamental de nove anos, é importante compreender que o conceito de infância sofreu transformações historicamente, o que se evidencia tanto na literatura pedagógica, quanto na legislação e nos debates educacionais, em especial a partir da década de 1980, no Brasil. Os debates políticos em torno da constituição de 1988 e os estudos de diversas áreas do conhecimento contribuíram para o questionamento da concepção de naturalização das desigualdades sociais e educacionais, até então predominante, para o reconhecimento de que as condições de desigualdade das crianças eram determinadas por fatores econômicos, culturais e sociais. Assim, à medida que a sociedade organizada exerceu pressões sobre o Estado, este passa a incorporar, nos textos legais, o entendimento da criança como sujeito de direitos. Exemplos destes textos legais são a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, nos anos 1990, a LDB nº 9394/96, além de textos curriculares que tratam da especificidade da infância (KRAMER, 2006). Se no contexto político, as diferentes concepções sobre a infância influenciaram ou justificaram as políticas educacionais, com limites e possibilidades; no contexto pedagógico, a discussão e definição de uma concepção de infância é primordial na condução do trabalho. Esta concepção orientará os conceitos sobre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, a seleção dos conteúdos, a metodologia, a avaliação, a organização de espaços e tempos com atividades desafiadoras, enfim, o planejamento do trabalho organizado não apenas pelo professor, mas por todos os profissionais da instituição. (ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA OS ANOS INICIAIS – CURITIBA, PR: SEED, 2010).

## **9 PROPOSIÇÕES DE AÇÕES**

### **9.1 Gestão Democrática e as Instâncias Colegiadas**

O Colégio será administrado através de gestão emancipatória, democrática e colegiada, compreendendo tomada de decisão conjunta de execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

A gestão do Colégio abrange os seguintes órgãos: Conselho Escolar, Direção, Equipe Pedagógica, Equipe Administrativa, Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Grêmios Estudantil.

## 9.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, avaliativa e fiscalizadora, da organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, respeitando as diretrizes da Secretaria de Estado da Educação.

O conselho escolar é constituído pelo diretor, representantes da equipe pedagógica, corpo docente, agente de apoio e execução, corpo discente, representante dos pais dos educandos e representantes de movimentos sociais organizados.

As atribuições deste conselho são regidas por estatuto próprio, devidamente aprovado em assembléia geral.

## 9.3 Direção

A Direção é quem preside o funcionamento administrativo e pedagógico dos serviços escolares no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais e é exercida pelo Diretor e Diretores auxiliares, escolhidos dentre os ocupantes do cargo do magistério e eleitos pela comunidade escolar.

As atribuições da Direção e Direção Auxiliar estão definidas no Regimento do Colégio.

## 9.4 Equipe Pedagógica

A equipe pedagógica é formada por professores graduados em Pedagogia, responsáveis pela coordenação, implantação e implementação, neste estabelecimento das Diretrizes Pedagógicas.

A equipe pedagógica tem suas atribuições especificadas no Regimento do Colégio.

## 9.5 Conselho de Classe

O Conselho de classe é um colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, tendo como objetivo, avaliar o processo ensino-aprendizagem na relação professor-aluno.

O conselho de classe é constituído pelo Diretor, Pedagogo e professores, cabendo ao primeiro a precedência e na falta do mesmo ao Diretor Auxiliar.

As finalidades do Conselho de classe são:

- Estudar e interpretar dados da aprendizagem;
- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor;
- Analisar os resultados da aprendizagem na relação com desempenho da turma, organização dos conteúdos e encaminhamento metodológico;
- Utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino.

Neste colégio é realizado o levantamento de dados para o conselho de classe no pré-conselho online. Cada aluno é fotografado e através de um programa de Internet, consta numa ficha onde todos os professores da turma, num período determinado pela Direção, disponibilizam dados observados sobre o aluno a cada bimestre. Os dados observados são: Comportamento, dificuldade de aprendizagem e participação na aula. Esses dados após concluído o prazo para postagem dos mesmos, é transformado em gráficos de demonstrativo sobre a turma. Durante o conselho de classe, no momento de discussão da turma e de cada aluno, os dados postados pelos professores facilitam a discussão e a tornam menos subjetiva. A visualização da foto do aluno contribui para que o coletivo dos professores acompanhem sobre qual aluno está sendo discutido no momento, podendo dar sua parcela de colaboração. Essa forma de sistematizar o pré-conselho facilita o trabalho de pós-conselho onde os dados são analisados com os alunos e pais de alunos, buscando a solução para os problemas de aprendizagem constatados a cada bimestre. A análise dos dados coletados e analisados no conselho de classe onde são propostas ações para serem realizadas no pós-conselho facilita e orienta melhor as ações: Turma com muitos alunos com problemas de comportamento, são realizadas mudança de alunos de turma e às vezes de turno, com a finalidade de tornar as turmas mais organizadas e com melhores possibilidade de se desenvolver um trabalho positivo visando o melhor rendimento, evitando a reprovação e a evasão; os problemas de aprendizagens levantadas nas turmas, são dados concretos que no pós conselho são realizados encaminhamentos para avaliação com profissionais como: Psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos e outros para que o aluno possa freqüentar Sala de Recursos, se a dificuldade for maior, e nos casos em que a dificuldade for menor, são encaminhados à Sala de Apoio à Aprendizagem. A Equipe Pedagógica orienta professores e pais sobre o melhor acompanhamento dos alunos no processo de aprendizagem.

#### 9.6 Agentes Educacionais I e II:

Os Agentes Educacionais têm o encargo da escrituração escolar e correspondência do Estabelecimento, atendente de biblioteca e laboratório de informática, mecanografia, limpeza, manutenção, alimentação, organização da escola, colaborando para que haja educação de qualidade.

Agentes Educacionais I e II buscam juntos aos demais educadores a melhoria da qualidade de ensino, colaborando no desenvolvimento do cotidiano da escola fora da sala de aula, que raramente entra em discussão. Procuram transmitir **valores**, que muitos alunos encontram apenas na escola em que estudam, através do respeito e da observação tratando-os com dignidade ao longo da jornada de trabalho. Através de um tratamento simples, despercebida por eles mesmos, através de pequenos atos como BOM DIA! BOA TARDE! ou de agradecimentos como MUITO OBRIGADO! e de gentilezas como POR FAVOR!. Por meio desses simples gestos dão exemplo de cidadania e tornam-se amigos dos educandos para que se sintam confiantes, promovendo assim o exercício de cidadania e de certa forma prepará-los para a vida.

Têm como perspectiva a valorização, a qual foi iniciada pela efetivação de seu Plano de Carreira, desde a mudança do termo: Agentes de Apoio para Agentes Educacionais que os torna parte do processo educativo. Foram valorizados também através do Curso “Prófuncionário” que os capacita principalmente na inclusão social que abrange a diversidade étnica, cultural, econômica e social, tornando possível a participação no processo escolar promovendo a igualdade entre os alunos sem ressaltar as diferenças.

Por solicitação dos Agentes Educacionais haverá uma comissão para recepcionar pessoas novas que entram para o Colégio, sejam elas novos professores, novos agentes educacionais ou novos alunos. Solicitam também que haja um aumento do número de horas de cursos na formação continuada para agentes educacionais.

### 9.7 Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários é um órgão cooperador e tem por finalidade a integração da família e dos segmentos da sociedade organizada no processo educacional, visando o aprimoramento da formação do cidadão.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários é constituída pelo corpo docente, técnico administrativo, pelos pais de alunos matriculados no estabelecimento e pelos funcionários do mesmo.

As atribuições desta Associação são regidas por Estatuto próprio, devidamente aprovado em assembléia Geral.

## 9.8 Grêmio Estudantil

É a entidade de representação dos educandos, realizada por assembléia geral através de constituição de chapa e eleição direta tendo como finalidade à integração dos mesmos através de atividades sócio-culturais e desportivas, tendo compromisso de cooperar, reivindicar e divulgar as ações que visem à formação do cidadão e a melhoria do ambiente escolar.

As atividades do Grêmio Estudantil são regidas por Estatuto próprio, devidamente aprovado em Assembléia Geral.

Neste Colégio o Grêmio Estudantil encontra-se desativado.

## 9.9 Representantes de Turma

Além da participação dos educandos no Conselho Escolar e Grêmio Estudantil, os alunos possuem representatividade através de escolha por votação, do representante de turma, sendo estes intermediadores e colaboradores junto à Equipe Pedagógica e professor monitor, assim como representam o Conselho do Grêmio Estudantil.

Dentre outras funções, o representante de turma controla a frequência dos educandos de sua sala de aula colaborando com a Equipe Pedagógica na efetivação do controle da evasão.

## 9.10 Temas dos Programas Socioeducacionais

São temas sociais atuais que deverão ser trabalhados em todas as disciplinas não como acréscimo de conteúdo na grade curricular, mas, na metodologia de trabalho dos professores, como contextualização dos conteúdos ou sempre que o conteúdo chamar.

São de relevância para a comunidade escolar porque estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades dos educandos. As ações dos educadores devem fazer parte da realidade da escola, visando resgatar a função social que lhe cabe tendo como resultado uma escola justa, humana e igualitária.

Tais temas exigem um trabalho voltado ao atendimento da diversidade e abrangem a legislação vigente: Em relação à História e Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), à Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), ao Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), História do Paraná (Lei nº 13.181/01), Educação Tributária e Fiscal (Decreto nº 1143/99 – Portaria nº 413/02), Música (Lei nº 11.769/08) Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07)

e os temas: Educação do Campo, tema necessário porque embora este colégio não é do campo, recebe alunos do Campo; Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas e Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

#### 9.11 Regime de Progressão Parcial

Conforme o Regimento Escolar desta Instituição, que não opta pelo regime de Progressão Parcial, mas aceita os alunos vindos de outras escolas que foram matriculados neste regime, fazendo as disciplinas em que ficou retido na série anterior em forma de adaptação no contra turno, desde que as disciplinas façam parte da matriz curricular desta série, não causando prejuízos à aprendizagem do aluno.

#### 9.12 Hora Atividade

A hora atividade é um momento em que o professor pode refletir sobre a sistematização de sua prática pedagógica. Propicia aos professores, a revisão da rotina instalada sobre um cotidiano extremamente desafiador e pela construção de uma realidade renovada possibilitada pela utilização de tecnologias modernas como TV Pendrive, vídeo, DVD, CDROOM educativos, texto digital, Data shou, etc. Proporciona também momento de estudos para que o professore aprimore seus conhecimentos., contudo, sabendo que o tempo destinado a essa prática é insuficiente, nesse sentido, reivindica-se aumento de horas atividades pois o tempo usado para planejar e preparar aulas, corrigir avaliações, é insuficiente devido as turmas serem numerosas e o número de turmas em que o professor assume aulas.

Nas discussões entre professores e equipe pedagógica nas semanas pedagógicas, foi proposto que acontecerá a promoção da aprendizagem se forem analisados os dados levantados nos pré-conselho, bimestre a bimestre entre professores e pedagogos nas horas atividades, através do diálogo, troca de experiências e na proposição de ações visando a melhoria da qualidade do ensino.

#### 9.13 Formação Continuada

Quanto à formação continuada dos profissionais da educação, muitas são as propostas de formação e apoio ao professor. grupos de estudos aos sábados, semana pedagógica, Grupo de estudos em rede(GTR), seminários e cursos por disciplina, Jornada Pedagógica, NRE Itinerante, Pró-funcionário e outros.

A formação continuada acontece de acordo com o calendário escolar e o Plano de Metas da Secretaria Estadual de Educação. É considerada uma ferramenta importantíssima para os docentes e gestores de escola, tendo em vista o cenário atual no qual a escola está inserida. Neste contexto urge a necessidade do incentivo e conscientização para participação efetiva numa jornada em busca de saberes. Esses saberes são as ferramentas mais preciosas que abrirão os caminhos para um novo fazer pedagógico.

#### 9.14 Inclusão Educacional

Observando a Constituição Federal que garante um “atendimento educacional especializado aos educandos com necessidades educacionais especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, nota-se a preocupação desta lei em propor um atendimento especializado para os mesmos no interior das classes regulares, proporcionando a estes, diferentes alternativas de atendimento, de acordo com as necessidades de cada um, é um meio de incluí-los na sociedade de forma justa, já que todos devem ter direitos de acesso e permanência na escola.

A inclusão educacional implica no reconhecimento e atendimento às diferenças de qualquer alunado que, seja por causas endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresenta dificuldades de aprendizagem. A terminologia necessidades educacionais especiais pode ser atribuída a diferentes grupos de educandos, desde aqueles que apresentam deficiências permanentes até aqueles que, por razões diversas, fracassam em seu processo de aprendizagem escolar.

No Paraná, a Deliberação nº 02/03 – CEE, fixa as normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para educandos com necessidades educacionais especiais no Sistema de Ensino do Estado do Paraná e assegura a oferta de atendimento educacional especializado aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais decorrentes de:

I Deficiência mental, física/neuromotora, visual e auditiva;

II Condutas Típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos;

III Superdotação/Altas Habilidades.

É importante destacar que “especiais” devem ser consideradas as alternativas e as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem e participação de todos os educandos (CARVALHO, 200, p.17).

Desse modo, desloca-se o foco do especial ligado ao educando para o enfoque do

especial atribuído à Educação. Mesmo que os educandos apresentem características diferenciadas decorrentes não apenas de deficiência mas, também, de condições socioculturais diversas e econômicas desfavoráveis, eles terão direito a receber apoios diferenciados daqueles normalmente oferecidos no contexto da escola regular.

Por tanto, para que se efetive necessita do suporte da Educação Especial, incluindo a implantação e/ou implementação de uma rede de apoio e da provisão de recursos humanos, materiais, técnicos e tecnológicos pelos Sistemas de Ensino, conforme prevê a Deliberação nº 02/03 – CEE.

No Paraná, a inclusão é um projeto gradativo, dinâmico e em transformação, que exige do Poder Público, em sua fase de transição, o absoluto respeito e reconhecimento às diferenças individuais dos alunos e a responsabilidade quanto à oferta e manutenção dos serviços mais apropriados ao seu atendimento, tais como, Sala de Recursos que atende de 5ª a 8ª séries, Sala de Recursos Multifuncional que atende até o Ensino Médio, Profissional Intérprete para educandos surdos, Professor de Apoio para Educandos autista e Professor de Apoio Permanente para alunos com acentuado comprometimento físico/neuromotor e de fala.

Os docentes das classes regulares também encontram muitas dificuldades, pois em sua formação não têm o preparo para receber estes alunos em sala de aula, trata-se, portanto, de um grande desafio que os professores e as escolas precisam enfrentar, e a mantenedora por sua vez necessita capacitar estes profissionais para que o trabalho realmente aconteça de forma eficaz.

Nesta proposta de inclusão, a aprendizagem deve ser o foco das atividades escolares, independentemente do desempenho de cada um, sempre visando à progressão e os avanços conseguidos por estes educandos. Esta individualização da aprendizagem só ocorre quando o ambiente escolar e as atividades e orientações do professor proporcionem a autonomia do educando e não a dependência do mesmo em relação ao professor. Faz-se necessário que o professor seja o diferencial, assim o educando estará superando os seus limites. “Independentemente das diferenças de cada um dos alunos, temos de passar de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa, dialógica e interativa, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber” (MEC, 2004).

Nesta proposta a avaliação necessita ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos educandos, seus avanços e retrocessos, dificuldades e progressos.

Para que o trabalho de inclusão dos educandos portadores de necessidades educacionais especiais na escola regular se efetive de forma eficaz, é muito importante

que os profissionais da escola sejam coerentes em sua prática e que mantenham um bom relacionamento com os demais profissionais que atendem estes alunos, com o objetivo de que estes se desenvolvam de maneira global, isto é nos aspectos social, emocional, intelectual e psicológico.

Outro passo importante é a relação família-escola, é preciso haver cooperação e trabalho coletivo entre as partes, assim todos estarão cumprindo o seu papel educativo e formativo.

A abordagem simplista que é observada na maioria dos autores quanto nos discursos, é que a afirmação de que a inclusão é o inverso da exclusão. Ao contrário: o avesso da inclusão pode ser uma inclusão precária, instável e marginal decorrente de inúmeros fatores dentre os quais a sociedade desenraiza, exclui para incluir de outro modo, segundo suas próprias regras, segundo sua própria lógica. O problema está justamente nessa inclusão. (MARTINS, AMARAL, 2002)

A inclusão educacional para efetivar-se necessita do suporte da educação especial, incluindo a implantação e/ou implementação de uma rede de apoio.

No Paraná, a inclusão educacional é um projeto gradativo, dinâmico e em transformação, que exige do poder público, em sua fase de transição, o absoluto respeito e reconhecimento às diferenças individuais dos alunos e a responsabilidade quanto a oferta e manutenção dos serviços mais apropriados ao seu atendimento, tais como: Sala de Recursos, Professor de Apoio, Professor Intérprete.

A mantenedora é responsável pela oferta de atendimento especializado aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais através da Sala de Recursos com profissional especializado, pela contratação de Professor Intérprete para alunos com deficiência auditiva, Professor de Apoio ao aluno autista e outros. No entanto a Escola apresenta algumas carências como adequação física, materiais e equipamentos de apoio ao trabalho docente, havendo necessidade de um maior investimento da mantenedora na capacitação e a criação de uma equipe de multiprofissionais atuando diretamente na escola o que torna mais rápido a avaliação e o atendimento especializado aos educandos facilitando o trabalho do professor, para que possa apresentar melhores resultados no processo de inclusão.

Para facilitar e tornar mais eficiente o trabalho de professores que atuam em turmas com alunos inclusos, propomos a redução do número de alunos nestas turmas. Que seja reduzido de 35 para 25 alunos.

Partindo dos textos estudados entendemos que a Flexibilização Curricular acontece da seguinte forma: Trabalha-se os mesmos conteúdos adaptando os objetivos, metodologias e avaliações.

### 9.15 Sala de Recursos

Educandos com necessidades educacionais especiais, estudam em salas de aula regular de acordo com a série em que se encontram e também têm atendimento especializado na Sala de Recursos, em contra-turno. O trabalho desenvolvido na Sala de Recursos tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem com a intenção de instrumentar o educando para que no decorrer do ano letivo, desfrute junto com os demais colegas, de uma certa adequação entre conteúdos e conhecimentos.

Na Sala de Recursos os educandos se desenvolvem através de uma metodologia diferenciada onde todos os seus sentidos são estimulados com jogos e materiais concretos para que adquiram estruturas formais lógicas de leitura, escrita, psicomotricidade, sociabilidade, enfim, o trabalho é pautado em diferentes metodologias para atingir os vários canais de aprendizagem. É desenvolvido por professores habilitados em Educação Especial.

### 9.16 Sala de Apoio à Aprendizagem

Na Sala de Apoio à Aprendizagem, os educandos com defasagem de conteúdos básicos como leitura, escrita, interpretação e operações básicas de matemática, frequentam em dois dias na semana em contra-turno. A metodologia de trabalho é diferenciada da sala de aula regular onde com materiais concretos e diversificados a professora procura despertar o desenvolvimento cognitivo dos educandos, suprimindo a defasagem de conteúdos de séries anteriores.

Os professores que trabalham com estes educandos são das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa e atendem 20 alunos por turma, com atendimento individualizado e qualificado.

### 9.17 As Novas Tecnologias

A aprendizagem se processa de várias formas e atualmente a escola vem disputando seu espaço com vídeo games, computadores, internet, programas de TV, entre outras, proporcionando através de imagens e jogos, um aprendizado prazeroso e diferenciado daquele que os educandos estão acostumados na escola.

A instituição escolar preocupada com a formação integral dos educandos, não

pode ficar aquém desse mundo globalizado e interligado, procurando implementar em sua metodologia de trabalho as novas tecnologias. Aos educandos também é oportunizado a utilização desses instrumentos de aprendizagem beneficiando a todos.

A incorporação das tecnologias de informação e comunicação(TICS) às práticas educacionais está provocando transformações na prática de professores, porém, a inserção de recursos tecnológicos (TV pendrive, vídeo, DVD, computadores, data show) em sala de aula é apenas um passo, sendo necessário ir além da inovação transformando a prática educativa em espaços efetivos, qualificados que promovam a diversificação de linguagens e o estímulo à autoria em diferentes mídias no caso deste colégio, a rádio da escola e o canal de TV do Edite onde é feita a articulação do ensino e aprendizagem utilizando-se destes instrumentos.

O processo ensino e aprendizagem obterá melhores resultados, através desses equipamentos e os professores podem planejar, pesquisar, digitar, em suas horas atividades e também além de utilizá-los como mais um importante recurso didático, também utilizarão para a realização da formação continuada como em cursos do Proinfo e Grupo de Trabalho em Rede (GTR).

#### 9.18 Biblioteca

A biblioteca funciona em sala própria com atendimento a educandos e educadores, no horário de aula nos três turnos. Professores de Língua Portuguesa, através de cronograma específico, levam uma vez por semana, seus alunos para a realização de leitura, com objetivo de formar alunos leitores.

Possui um acervo bibliográfico variado que privilegia tanto educadores quanto a educandos proporcionando boas condições de pesquisa. A biblioteca do professor tem uma variedade de literatura que abordam todas as disciplinas com livros, CDs, DVDs, cuja leitura e utilização desses materiais com certeza tornam as aulas mais ricas e interessantes.

#### 9.19 Avaliação e Recuperação Concomitante

O processo de avaliação neste colégio deverá necessariamente ser diagnóstica, processual e formativa. A constatação do prévio conhecimento do aluno será o ponto de partida para o processo educativo e considerado essencial a proposição de situação-problema.

Todos os instrumentos de avaliação devem estar indissociavelmente ligados

à concepção de avaliação contínua e processual visando a aprendizagem e a formação do educando nas diferentes atividades. Portanto tais instrumentos são intencionais, necessitando ser planejados pelos professores de cada disciplina visando o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos avaliativos devem ter finalidade desafiadora, conduzindo a resolução de situações problemas, sendo trabalhados de forma contextualizada e coerentes com a expectativa de ensino e aprendizagem. É necessário que possibilitem a identificação de conhecimentos do aluno e das estratégias por ele empregadas, conduzindo à reflexão e a elaboração de hipóteses, proporcionar que este expresse seu pensamento e aprenda com os seus erros.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino. Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

Os instrumentos avaliativos devem apresentar clareza e objetividade. Cada disciplina de acordo com sua especificidade terá os instrumentos e os critérios de suas avaliações e recuperações descritos nos seus respectivos Planos de Trabalho Docente (PTD), elaborados de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de sua disciplina que por sua vez foi elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE).

Os principais instrumentos de avaliação utilizados neste estabelecimento de ensino são: atividades de leituras compreensivas de texto, pesquisa bibliográfica, resolução de problemas, produções de textos, palestras, seminários, apresentações orais individual ou coletiva, atividades experimentais, pesquisa de campo, debates, atividades com gêneros textuais diversos, atividades a partir de recursos áudio visuais, atividades práticas, trabalhos em grupo, questões discursivas, questões objetivas, entre outros pertinentes a cada disciplina.

Ao educando será assegurado mais de um instrumento avaliativo os quais deverão utilizar procedimentos que proporcionem o acompanhamento de seu pleno desenvolvimento evitando-se a comparação entre si.

A recuperação de estudos é direito de todos os alunos, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos. Dar-se á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem. Será organizada com atividades

significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados. Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, levando-se em consideração a maior nota obtida, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro de Registro de Classe.

As atividades avaliativas serão desenvolvidas durante o período bimestral, sendo essas somativas, com sistema bimestral de fechamento de notas. A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Os resultados das avaliações dos alunos serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar.

Na promoção ou certificação de conclusão a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero) e a fórmula para obtenção da mesma será:

$$MF = \frac{1^{\circ} B + 2^{\circ} B + 3^{\circ} B + 4^{\circ} B}{4} = 6,0$$

Os resultados obtidos pelo aluno no decorrer do ano letivo serão devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

Obs.: A disciplina de Ensino Religioso terá seu processo de avaliação, contudo não se constitui em objeto de retenção do aluno, não tendo registro de notas na documentação escolar.

Analisando os gráficos de rendimento do Colégio no ano de 2009, constatou-se que as disciplinas que mais reprovaram foram: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Ciências e na análise realizada nas semanas pedagógicas, ficou constatado que isso ocorreu devido à dificuldade dos educandos na leitura, interpretação e na escrita. Todos assumiram o compromisso de que ações serão realizadas na metodologia de trabalho para melhorar esses índices em todas as disciplinas. Foi definido que os pedagogos trabalhem com vídeos curtos, mensagens e outros para que os alunos reflitam sobre o desenvolvimento de expectativas para a vida e o desenvolvimento de responsabilidade com relação aos estudos. A maior evasão e repetência do colégio acontece no Ensino Médio noturno onde ações deverão ser desenvolvidas na intenção de que isso seja amenizado. Discutiu-se também sobre a possibilidade de amarrar com o poder público para que aos beneficiados com Bolsa Família não sejam cobradas apenas a frequência e sim o rendimento escolar para amenizar os problemas enfrentados pelos profissionais da educação em trabalhar com alunos que vêm para a escola apenas para não perder o benefício.

## 9.20 Relação de trabalho na Escola

A escola procura atuar democraticamente nas relações interpessoais, aberta ao diálogo com os pais, professores, funcionários e a comunidade em geral.

A participação dos pais na escola acontece através de reuniões bimestrais, havendo necessidade, convoca-se os mesmos para resolver as particularidades no recinto da escola e sempre que sentirem necessidade de falar com a Direção, Equipe Pedagógica e Professores de seus filhos, as portas do Colégio estará sempre aberta nos períodos: manhã, tarde e noite. Para conversar com professores necessita agendamento porque o professor pode atendê-los somente em suas horas atividades.

## 9.21 Articulação Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental de 9 anos

Em cumprimento à Resolução nº 04/2010 – CNE Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, onde no artigo 25 consta que os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do Ensino Fundamental e a articulação seqüente entre a primeira fase, no geral assumida pelo município, e a segunda, pelo estado, para evitar obstáculos ao acesso de estudantes que se transfiram de uma rede para outra para completar esta escolaridade obrigatória, garantindo a organicidade e a totalidade do processo formativo do escolar, a partir do ano de 2012, serão realizadas ações para reorganizar o tempo, o espaço e procedimentos pedagógicos no estabelecimento para adaptação dos alunos oriundos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na organização do espaço e do tempo serão na medida do possível, planejadas aulas geminadas para que os alunos se adaptem da mudança de que o sinal nos anos iniciais batem apenas duas vezes e a partir do sexto ano, a cada cinquenta minutos. Serão realizadas articulações entre os anos iniciais e os anos finais do Ensino Fundamental como: Observação da coerência entre os conteúdos dos anos iniciais e finais; definir encaminhamentos metodológicos coerentes com os objetivos de cada etapa de ensino; conhecer os documentos de orientações pedagógicas utilizadas pela rede municipal de ensino para definição curricular; conhecer a proposta pedagógica e os encaminhamentos que norteiam o processo ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 9.22 Plano de ação da Equipe Diretiva

**COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES - EFM**  
**PLANO DE GESTÃO**  
**2009 - 2011**

## **1. INTRODUÇÃO**

O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previstos na legislação em vigor e especificamente, na LDB 9394/96. Dessa maneira, as atividades escolares devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola, incluída a comunidade e os próprios alunos. Dessa reflexão surgirão os caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma de proposta pedagógica, planos de curso anuais e o plano de gestão escolar, sendo este elaborado para um período de consecução mais amplo, de três anos, incluindo todos os dados e informações, diretrizes e normas de trabalho pedagógico e administrativo.

## **2 - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

### 2.1 - Identificação

Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques - EFM

#### 2.1.1 - Localização

Rua José Antunes Moreira - 546  
CEP 85,150-000 - Fone: 3642 - 1210  
Turvo - PR

#### 2.1.2- Modalidades de Ensino: Cursos e Ciclos

A escola oferece os seguintes cursos:

Ensino Fundamental: Manhã e Tarde;

Ensino Médio: Manhã, Tarde e Noite.

#### 2.1.3 - Direção

Atualmente a escola esta suprida é de 40 horas na direção e mais 40 horas na vice-direção.

#### 2.1.4 - Coordenação Pedagógica

De acordo com a atual demanda a escola está suprida da seguinte forma:

Manhã: 60 horas;

Tarde: 40 Horas;

Noite: 20 horas.

### 2.2 - Escola e Comunidade - Caracterização

#### 2.2.1 - Recursos Físicos

A escola possui, quatorze salas de aulas construídas em espaço próprio e outras 7 salas alugadas da Igreja matriz, possui uma biblioteca, um ginásio poli-esportivo, laboratório de informática com 40 computadores, cantina, secretaria, sala da equipe pedagógica, sala dos professores, almoxarifado, duas salas de apoio, uma sala para hora atividade.

#### 2.2.2 - Recursos Técnicos e Pedagógicos

### 2.2.3 - Recursos Humanos

Na atual administração a escola conta com:

Professores: 60

Aux. Administrativo:7

Aux. Serviços Gerais:17

Equipe Pedagógica:3

Direção:3

### 2.2.4 - A Clientela

Fazendo parte da comunidade, é fundamental que a Escola conheça o contexto social de sua vizinhança e da clientela a que serve. Apesar de óbvia, nem sempre essa percepção é alcançada pelas unidades escolares, muitas vezes absorvidas na atividade educativa como expressão de um processo burocrático e indefinido. Conhecer a comunidade em que está inserida (e, portanto, sua clientela), suas necessidades, potencialidades e expectativas, adequando a elas seu trabalho de atendimento educacional, é a única forma possível para a Escola atender às suas finalidades - formar cidadãos, conscientes e capazes, fornecendo, ainda, os conteúdos e habilidades necessários à sua melhor inserção no ambiente social.

### 2.2.5 - A Comunidade

### 2.2.6 - Análise do Processo Educacional

## 3 - OBJETIVOS DA ESCOLA

São os seguintes os objetivos gerais da Escola:

- criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade;
- permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação;
- buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na Escola, evitando a evasão;
- criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;
- promover a integração escola-comunidade;
- atuar no sentido do desenvolvimento humano e social tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seu trabalho educativo.

## 4 - METAS E AÇÕES DA ESCOLA

São as seguintes as metas e ações da Escola:

Metas Imediatas:

- diminuição dos níveis de evasão escolar;
- diminuição dos níveis de alunos reprovados;

- diminuição dos níveis aprovados por conselho
- aumento da promoção satisfatório nas 5ª e 6ª séries do Ensino fundamental;
- conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política;
- envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa;
- adequação da elevação da qualidade de ensino;
- unificação de linguagens didáticas;
- envolvimento dos docentes com as normas regimentais e disciplinares;
- diminuição da evasão nos primeiros anos do Ensino Médio.

#### Metas Mediatas:

- preparar para a construção do conhecimento;
- saber respeitar o "próximo", em seus bens materiais e morais;
- usufruir dos bens da natureza, minimizando os danos à mesma;
- formar e não apenas informar;
- dominar os conteúdos básicos programáticos;
- internalizar seu papel como cidadão do mundo;
- conscientizar sobre a importância da sua contribuição para o bem estar da comunidade;
- valores morais definidos e introjetados;
- conscientização sobre a importância do estudo para o crescimento interior e auto-realização;
- formar mais cidadãos críticos e conscientes;
- desenvolvimento das habilidades dos educandos.

#### AÇÕES

- capacitação profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos;
- projeto recuperação/reforço;
- implantação de projetos: Prevenção, Meio ambiente, Conservação do Patrimônio e Sala de Informática;
- através de reuniões pedagógicas, conscientizar os professores da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo ensino-aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente estimulador e agradável. Uma pedagogia centrada no aluno e não nos conteúdos;
- conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;
- conscientizar os docentes do valor da avaliação como parâmetro diário para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável;
- conscientizar os docentes da importância da construção de um currículo adequado ao aluno do período noturno (ensino Médio);
- através de reuniões, manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma a que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Escola de qualidade;
- implantação do projeto Lar e Família, conscientizando os pais da sua importância na construção do caráter de seus filhos;
- utilização da biblioteca (estímulo à leitura) e do laboratório (descobertas científicas);
- fanfarra da Escola;
- feira cultural;
- avaliar e controlar a qualidade do ensino-aprendizagem;
- revitalização das atividades do Grêmio Estudantil;
- palestras dirigidas aos alunos do período noturno para que os mesmos possam, através de informações atuais, sentir-se estimulados a frequentar as aulas, percebendo que os

conhecimentos adquiridos na Escola serão necessários para que possam enfrentar um mundo globalizado onde a mudança se faz diariamente;

- administrar, com a participação de professores, pais, funcionários e direção, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade.

- Criar um novo modelo pedagógico de pré-conselho e conselho de classe, com o objetivo de que o mesmo sirva para refletir de forma clara e objetiva a realidade em sala de aula.

## **6 - PLANO DE TRABALHO DOS NÚCLEOS**

### 6.1 - Núcleo de Direção

#### 6.1.1 - Objetivos e Ações

A Direção da Escola terá sua atuação voltada para:

- mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;

- fornecer os meios de para o entrosamento entre a Escola e a comunidade;

- trabalhar na criação de condições para que haja um processo de ensino/aprendizagem adequado à realidade do educando, bem como adequá-lo às suas necessidades;

- atuar junto aos Conselhos de Classe e Série, detectando problemas e auxiliando em possíveis soluções;

- reuniões pedagógicas voltadas para a troca de experiências e informações, onde os docentes possam aproveitar a teoria, aplicando-a no exercício do cotidiano;

- verificar a regularidade, variedade e quantidade de merenda fornecida aos alunos;

Em síntese: desenvolver atividades que garantam o bom funcionamento da Escola, em todos os segmentos: zelando pela melhor consecução possível da tarefa de toda a equipe escolar.

#### 6.1.2 - Avaliação

Será feita pela equipe escolar, no curso das atividades da Escola.

### 6.2 - Núcleo Técnico-Pedagógico

#### 6.2.1 - Objetivo Geral

Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da Escola, incluindo atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos de reforço para recuperação da aprendizagem.

#### 6.2.2 - Ações

- reuniões pedagógicas mensais, onde para exposição dos problemas enfrentados pelos membros da equipe escolar e leitura de textos de interesse do grupo, apresentação de atividades práticas que funcionaram bem em sala de aula, seleção interdisciplinar de textos a serem utilizados nas aulas sobre componentes curriculares comuns;

- avaliação do trabalho de grupo, detectando as dificuldades de cada um, apresentação de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem;

- organização de grupos de reforço, selecionando o conteúdo a ser reforçado, relacionando os alunos necessitados de reforço e discussão sobre as formas mais adequadas de se trabalhar com essa clientela específica;

- organização de festas escolares, contando com a participação de todos, para que haja

envolvimento com os projetos;

- promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe;
- organizar atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração dos alunos;
- organizar excursões diversas, com objetivos educativos e recreativos;
- incentivar a participação da comunidade na Escola, APM, festas escolares, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos.

### 6.2.3 - Avaliação

Será feita pela equipe escolar, no decorrer do desenvolvimento das atividades da Escola.

## 6.3 - Núcleo de Docentes

### 6.3.1 - Objetivos

- elaboração dos Planos de Ensino de acordo com a Proposta Pedagógica, Plano de Gestão e Plano de Curso da Escola enfatizando o previsto na LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares e orientações da Secretaria de Educação do Estado;
- desenvolver as atividades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos;
- Incentivar a participação dos docentes nos grupos de estudos, visando a consecução da Proposta Pedagógica;
- dar cumprimento à Proposta Pedagógica da Escola, tendo em vista a finalidade do Ensino Fundamental e Ensino Médio: formar cidadãos, fornecendo, ainda conhecimentos e habilidades necessários à sua mais ampla e efetiva inserção na sociedade; oferecer os conteúdos necessários à continuidade de estudos, em termos de ensino superior.

### 6.3.2 - Ações

- reuniões com Direção e Professores Coordenadores para estudo e pesquisa;
- utilização de métodos e de técnicas que incentivem e levem ao aprendizado;
- elaboração e reformulação do Plano Curso e Plano de Ensino, quando necessário;
- proceder ao acompanhamento e avaliação dos alunos, dando prioridade aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, em termos de rendimento escolar.

### 6.3.3 - Avaliação

6.3.3 Será feita pela equipe escolar, no desenvolvimento das atividades da Escola.

## 6.4 - Núcleo de Administração

### 6.4.1 - Objetivos

Apoiar administrativamente o processo educacional e a direção da Escola através de atividades pertinentes a:

- documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- organização e atualização de arquivos;
- expedição, registro e controle de expediente;
- registro e controle de bens patrimoniais, bem como da aquisição e conservação e uso de

materiais e gêneros alimentícios;

- serviços gerais de secretaria;
- atendimento ao público.

#### 6.4.2 - Ações

Dar consecução às atividades previstas nos objetivos e outras, emanadas da Direção.

#### 6.4.3 - Avaliação

Será feita no âmbito geral da Escola, por todas as equipes.

### 6.5 - Núcleo de Operacionais

#### 6.5.1 - Objetivos

Proporcionar apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa e curricular, relativas a:

- zeladoria, vigilância e atendimento de alunos;
- limpeza, manutenção e conservação das áreas interna e externa do prédio;
- controle, manutenção e conservação de mobiliário, equipamentos em geral e materiais didático-pedagógicos;
- controle, manutenção, conservação, preparo e distribuição da merenda escolar;
- cuidar para que a integridade física de seus pares, alunos e do pessoal em geral seja preservada.

#### 6.5.2 - Ações

Dar consecução às atividades relacionadas nos objetivos.

#### 6.5.3 - Avaliação

Será feita no âmbito geral da Escola, por todas as equipes.

## **7 - ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA EDUCACIONAL**

A avaliação incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pela Escola e externos, pelos órgãos supervisores.

A avaliação interna, realizada pelo Conselho de Classe e Série em reuniões especialmente convocadas, terá como objetivo a análise, orientação e reformulação, se necessário, dos procedimentos pedagógicos, financeiros e administrativos.

Terá como meta o aprimoramento da qualidade do ensino, sendo sustentada por procedimentos de observação e registros contínuos, para permitir o acompanhamento:

- sistemático e contínuo do processo de ensino e do processo de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas constantes da Proposta Pedagógica e Plano de Gestão;
- do desempenho da equipe escolar, dos alunos e dos demais funcionários, nos diferentes momentos do trabalho educacional;
- da participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela Escola;

A avaliação será anexada ao Plano de Gestão e ao Plano de Curso, na forma de relatórios, servindo para orientar os momentos de planejamento da atividade escolar.

## 8 - PROJETOS CURRICULARES

Escolinhas Esportivas bancadas pela APMF

Vôlei;

Futsal;

Tênis de Mesa;

Dança.

Aulas de Informática no Colégio;

Aluno Destaque.

## 10. AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O processo educacional desenvolvido na escola busca, dentre outras, algumas finalidades comuns como: construir significado ao conhecimento científico e cultural existente; contribuir para a formação integral envolvendo os aspectos cognitivos, emocionais e de sociabilidade; estimular atitudes de pesquisa.

A implantação do Programa de Avaliação Institucional da Educação Básica na Rede Pública Estadual é uma das políticas da Secretaria Estadual de Educação do Paraná e deverá acontecer anualmente para que melhor se planeje o ano seguinte.

Neste período, um dos pontos centrais tem sido a preocupação com o caráter educacional do processo, na medida em que os indivíduos, além da tomada de consciência de seu papel e do papel da instituição, vão se co-responsabilizando com a implantação do Programa e com a utilização dos resultados da auto-avaliação como referência para tomar decisões coletivas e para projetar melhorias necessárias e possíveis.

Nesse sentido a avaliação se configura com um caráter formativo, descartando, portanto, qualquer espécie de classificação, premiação ou punição.

É importante que, nesse processo, professores, alunos, funcionários, pais e outros representantes da comunidade escolar, tenham oportunidade de registrar a sua visão sobre o trabalho que vem sendo realizado com os esforços de todos.

*“Acreditamos, então, que avaliar, de maneira sistemática, o interior da rede educacional pode resultar em melhorias significativas para organização do sistema e para o bom desempenho do processo educativo, pautado em valores éticos e políticos claramente demonstrados no compromisso com as ações que irão produzir os avanços sociais.”(OLIVEIRA, 2004).*

O Projeto Político Pedagógico deve ser retomado anualmente com a participação da comunidade escolar respeitadas as instâncias Colegiadas, Conselho Escolar, APMF e Grêmios Estudantis.

A construção necessita atender a Legislação vigente e a Política Educacional da mantenedora.

## 11. REFERÊNCIAS

**ANDRE, M. E. D.** *O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação.* IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo, 2001.

**BAFFI, M. A. Teixeira.** *Projeto Pedagógico: um estudo introdutório.* In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>>. Acesso em: 10 jul 2005.

**BRASIL.** *Lei de Diretrizes da Educação: (Lei 9394/96) / apresentação Carlos Roberto JAMIL, C. - 4ª ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2001.*

**COLL, C.** *Psicologia e Currículo.* São Paulo: Ática, 1998.

**HADJI, C.** *Avaliação Demistificada.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

**HOFFMANN, J.** Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. *Pontos e Contrapontos: Do Pensar ao Agir em Avaliação.* Porto Alegre: Mediação, 1993.

**LIBÂNIO, J. C.** Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. Didática. 15.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

**LUCKESI, C. C.** Avaliação da Aprendizagem Escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

**PARANÁ.** Conselho Estadual de Educação, **Deliberação nº 02/2003.**

**DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INCLUSIVOS,** 2006.

**PARANÁ.** Reformulação Curricular do Estado do Paraná, SEED/SUED:2003

**PARANÁ.** Os Desafios Educacionais Contemporâneos e os conteúdos escolares:

Reflexos na organização da Proposta Pedagógica Curricular e a Especificidade da escola pública. In: Orientação para a Semana Pedagógica. SEED/SUED: 2008.

**SISTEMATIZAÇÃO** das sínteses da semana pedagógica do NRE e escolas da rede pública estadual, 2008 e 2009.

**TEXTOS** para estudo e discussão na semana pedagógica de fevereiro e julho de 2009.

**SISTEMATIZAÇÃO** das sínteses da semana pedagógica do NRE e escolas da rede pública estadual, 2009.

**TEXTOS** para estudo e discussão na semana pedagógica de fevereiro e agosto de 2010.

**LÜDKE, M. A, M.E.A** . Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. 6. ed. São Paulo: EPU, 1986

**MELCHIOR, M. C.** O Sucesso Escolar através da Avaliação e da Recuperação. Novo Hamburgo: sine nomine, 1998.

**OLIVEIRA, T. A.**, et al. Cadernos temáticos: avaliação institucional. Curitiba: SEED – Pr, 2004

**PERRENOUD, P.** Avaliação: da Excelência à regularidade das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

**SANT´ANNA, I. M.**. Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e Instrumentos. Petrópolis: vozes, 1995.

**SAVIANI. D.** Saber Escolar, Currículo e Didática. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

**VASCONCELLOS, C. S.** Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

\_\_\_\_\_ . Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Cadernos pedagógicos do Libertad, 7ª ed. São Paulo: 2000.

\_\_\_\_\_ . Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 1994.

**VEIGA, I. P. A.;** Projeto Político Pedagógico: uma construção possível 2ª ed. Campinas - SP.Papirus. 1996

\_\_\_\_\_. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

\_\_\_\_\_. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

**GUSSO, ANGELA MARI**, Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Secretaria da Educação – Paraná, 2010

**BEAUCHAMP, SANDRA; PAGEL, DENISE; NASCIMENTO, ARICÉLIA RIBEIRO DO**. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª edição. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.

<http://www.conhecer.org/enciclop/2007B/ALFABETIZAÇÃO.pdf>  
acesso em 28/12/2011.

# ANEXOS

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE GUARAPUAVA COLÉGIO  
ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
MUNICÍPIO TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA  
CURRICULAR  
DA SALA DE APOIO DE  
MATEMÁTICA**

## 2012

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A história da Matemática nos revela que os povos das antigas civilizações conseguiram desenvolver os rudimentos de conhecimentos matemáticos que vieram compor a matemática que se conhece hoje, através de elementos encontrados na natureza afim de praticar cálculos que eles necessitavam fazer.

Os babilônios, em 2.000 a.C., já acumulavam registros de álgebra elementar, sendo essas as primeiras considerações que a humanidade fez a respeito das ideias que se originaram de simples observações provenientes da capacidade humana de reconhecer configurações físicas e geométricas, comparar formas, tamanhos e quantidades.

Para alguns autores, esse período demarca o nascimento da Matemática.

Hoje, podemos afirmar que a Educação Matemática visa desenvolver o campo da investigação e produção do conhecimento e ainda, faz com que o educando compreenda e se aproprie da própria matemática, construindo por intermédio do conhecimento matemático valor e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano, contribuindo para as transformações sociais.

O processo de ensino e de aprendizagem de Matemática deve sempre valorizar a existência da dúvida, a contradição, da expectativa, a divergência, o questionamento das certezas e incertezas, priorizando sua função social.

A PPC de matemática para a sala de apoio de 6º ano coloca que a sala de apoio à aprendizagem é um dos programas do Estado do Paraná que foi criado em 2004 para alunos do 6º ano que apresentam defasagem nos conteúdos dos anos iniciais.

No ano de 2011 este programa foi ampliado para alunos do 9º ano, através da Resolução Nº 2772/2011 – GS/SEED. As escolas que oferecem este programa seguem a Instrução Nº 007/2011 – SUED/SEED. Neste programa as turmas são composta no máximo de 20 alunos, facilitando o trabalho do professor, podendo atender individualmente conforme a dificuldade de aprendizagem diagnosticada. Acreditamos que este programa venha contribuir com o sucesso na aprendizagem de qualidade, visando promoção dos alunos nos anos seguintes.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Matemática cabe ao professor a ação de articular o processo pedagógico, criando estratégias que possibilitam ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias de matemática de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar.( p. 45 )

### OBJETIVOS GERAIS

Oportunizar aos alunos do 6º e 9º ano a superar as dificuldades diagnosticadas em matemática para obter sucesso na aprendizagem durante o ano cursado.

### METODOLOGIA

A metodologia será conforme o PPC de matemática do Colégio Edite Cordeiro Marques - EFM abordando os conteúdos matemáticos, respeitando o nível cognitivo dos alunos, a realidade local, a diversidade cultural e as diferentes formas de apropriação dos conteúdos por parte dos alunos, buscando a articulação entre o conhecimento de álgebra, geometria, medidas e tratamento da informação. Como já citado no PPP o trabalho será feito de

forma diferenciada da sala de aula regular onde com materiais concretos e diversificados o educador procurará despertar o desenvolvimento cognitivo dos educandos, suprimindo a defasagem de conteúdos de séries anteriores.

## AVALIAÇÃO

A avaliação na sala de apoio será diagnóstica através de atividades realizadas individualmente ou em grupo, acompanhando o aluno, intervindo de forma diferenciada, para que possa ocorrer o processo de ensino e aprendizagem.

### ENSINO FUNDAMENTAL

ANO	CONTEÚDO ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO
6º ano	<b>NÚMEROS E ÁLGEBRA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de numeração;</li> <li>• Números Naturais;</li> <li>• Múltiplos e Divisores;</li> <li>• Potenciação e Radiciação;</li> <li>• Números Fracionários;</li> <li>• Números Decimais.</li> </ul>
	<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas: comprimento, massa, área, volume, tempo e ângulo;</li> <li>• Sistema Monetário.</li> </ul>
	<b>GEOMETRIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometria Plana;</li> <li>• Geometria Espacial.</li> </ul>
	<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dados, tabelas e gráficos;</li> <li>• Porcentagem.</li> </ul>
9º ano	<b>NÚMEROS E ÁLGEBRA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Números Reais;</li> <li>• Propriedades dos radicais;</li> <li>• Equações do 2º Grau;</li> <li>• Teorema de Pitágoras;</li> <li>• Equações Irracionais;</li> <li>• Regra de três compostas.</li> </ul>
	<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações Métricas no triângulo retângulo;</li> <li>• Trigonometria no triângulo retângulo.</li> </ul>
	<b>FUNÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção intuitiva de função afim;</li> <li>• Noção intuitiva de função quadrática.</li> </ul>
	<b>GEOMETRIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geometria Plana;</li> <li>• Geometria Espacial;</li> <li>• Geometria analítica;</li> <li>• Geometria não-euclidiana.</li> </ul>

	<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Noções de Probabilidade;</li><li>• Estatística.</li></ul>
--	---	---

## REFERÊNCIAS

**ANDRINI, A. Praticando Matemática.** Ensino Fundamental. Volumes 1 a 4, São Paulo, 2002.

**BARBOSA, J. C. Modelagem matemática e os professores: a questão da formação.** Bolema: Boletim da Educação Matemática, nº 15, p. 5-23, Rio Claro, 2001.

**D' AMBRÓSIO, U. Um enfoque transdisciplinar à educação e a história da Matemática.** In: **BICUDO, M. V., BORBA, M. Educação Matemática: Pesquisa e Movimento**, p. 13-29, São Paulo, Cortez, 2004.

**PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.

**LONGEN, A. Matemática: Ensino Médio**, Volumes 1 a 3, Curitiba, Positivo, 2004.

**Secretaria De Estado Da Educação – SEED / PR. Livro Didático Público – Matemática.** Curitiba, 2006.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

<http://www.portaldoprofessor.mec.gov.br>



**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
MUNÍCIPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA  
DISCIPLINA DE BIOLOGIA**

**2012**

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Historicamente, a disciplina de Biologia tem como objeto de estudo o fenômeno VIDA, permitindo identificar a concepção de Ciência presente em cada momento histórico e as relações estabelecidas com o próprio momento em que se destaca, as interferências que sofre e provoca nesses momentos, e que influencia o processo de construção de conceitos sobre o fenômeno Vida. Ao longo da história da humanidade, muitos foram os conceitos elaborados sobre este fenômeno, numa tentativa de explicá-lo e, ao mesmo tempo, compreendê-lo.

Em meio as necessidades humanas, a Ciência desenvolve a análise da formação, consolidação e superação das estruturas objetivas do humano na sua subjetividade nas suas relações sociais. No entanto, os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia não resultam da apreensão contemplativa da natureza em si, mas dos métodos teóricos elaborados pelo ser humano, que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

A Ciência apresenta em cada contexto, sempre esteve sujeita à interferências, determinações, tendências e transformações da sociedade, aos valores e ideologias, as necessidades materiais do homem em cada momento histórico. Ao mesmo tempo que sofrem interferências nelas interferem (ARAÚJO, 2002, ANDERY, 1988).

A ciência deve ser apoiada em conhecimentos pré existentes para que dessa forma, os novos conhecimentos construídos possam ser ampliados, permitindo ao homem ter maior discernimento sobre os fatos que o cercam no seu dia a dia.

O conhecimento, como construção, é sempre um processo inacabado. Assim a uma ideia atribui-se valor quando ela pode ser frequentemente usada como resposta às questões postas. Entretanto essa ideia, quando conservada em detrimento do questionamento formativo pode constituir-se um obstáculo ao desenvolvimento do conhecimento científico bem como à aprendizagem científica.

A Biologia, como parte do processo de construção científica deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano (ANDERY, 1988). Compreendida assim, é mais uma das formas de conhecimento

produzido pelo desenvolvimento do homem e determinada pelas necessidades materiais deste em cada momento histórico.

Pode-se afirmar que a preocupação com os entendimentos dos fenômenos naturais e a explicação racional da natureza, levou o homem a propor concepções de mundo e interpretações que influenciam e são influenciadas pelo processo histórico da própria humanidade.

Refletir nessa perspectiva significa pensar criticamente o ensino de Biologia, de maneira a contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes, por meio de conteúdos, desde que os mesmos proporcionem o entendimento do objeto de estudo – o fenômeno da VIDA – em toda a sua complexidade de relações, ou seja, na organização dos seres vivos; no funcionamento dos mecanismos biológicos; no estudo da biodiversidade e na análise da manipulação genética.

Espera-se que o educando compreenda que a Biologia, assim como as demais ciências em geral, não são um conjunto de conhecimentos definitivamente estabelecidos, mas que se modifica ao longo do tempo, buscando sempre corrigi-los e aprimorá-los, desenvolvendo o pensamento lógico e o espírito crítico, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma responsável, de modo a contribuir para a melhoria das condições ambientais da saúde e das condições gerais de vida e de toda a sociedade. Dessa forma, é possível ao educando identificar as relações e a interdependência entre todos os seres vivos até mesmo da nossa espécie com os demais elementos do ambiente, e a importância dessas relações para a continuidade da vida em nosso planeta. A disciplina de Biologia tem como objetivos: procurar entender a relação entre os seres vivos e demais ambientes do Planeta, garantindo sua interação, equilíbrio e dinamismo, para sua continuidade e sustentabilidade; reconhecer a biologia como um fazer humano e portanto, histórico, feito da conjunção de fatores sociais políticos, econômico, culturais, religiosos e tecnológicos; capacidade de problematizar a realidade, formular hipóteses, planejar e executar investigações, dados, estabelecer críticas e conclusões.

<b>CONTEÚDO 1º ANO</b>		
<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
Organização dos Seres vivos	Classificação dos Seres vivos	- Biologia como ciência (histórico); níveis de organização dos seres vivos; a célula; diferenciação de célula animal e vegetal; divisão celular; histologia animal. Estrutura e o funcionamento das

<p>Mecanismos Biológicos</p>	<p>Sistemas biológicos</p>	<p>organelas citoplasmáticas; núcleo como centro controlador do metabolismo celular; DNA e RNA.</p> <p>- Ecologia: Biomassa e dinâmica dos ecossistemas; fluxo de matéria e energia; evolução e diversidade da vida; mecanismos celulares e bioquímica celular; permeabilidade seletiva; metabolismo celular e produção de energia; partes fundamentais da célula; teoria celular de Robert Hooke; reconhecimento do núcleo celular; divisão celular e síntese proteica.</p>
<p>Biodiversidade</p>	<p>Teorias evolutivas</p> <p>Dinâmica dos ecossistemas: relação dos seres vivos e a interdependência com o ambiente.</p>	<p>-Origem da vida na Terra; surgimento dos primeiros seres vivos; biogênese e abiogênese;</p> <p>- Relações dos seres vivos e o meio ambiente; potencial biótico e resistência ao meio; sucessão ecológica; redes alimentares; origem da vida na terra; teoria do surgimento dos seres vivos; seres uni e pluricelulares; autótrofos e heterótrofos; evolução e diversificação da vida;</p>
<p>Manipulação genética</p>	<p>Organismos geneticamente modificados</p>	<p>- Relação entre ciência tecnologia e sociedade; melhoramento genético; OGM; projeto genoma.</p>

**Possíveis relações com Programas socioeducacionais:**

**Meio Ambiente: ( LEI 9.795/99) -** Ecossistemas, poluição atmosférica, do solo e da água;

Desmatamento;

**Ética:** Bioética ( células tronco, inseminação artificial)

**Enfrentamento** à violência na escola.

CONTEÚDO 2º ANO		
CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Organização dos Seres Vivos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos	- Formas de agrupar as diversidades biológicas; procarionte e eucarionte; autótrofos e heterótrofos; unicelular e pluricelular; taxonomia comparada (características gerais dos cinco reinos).
Mecanismos biológicos	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia, fisiologia.	- Diferenciação e organização celular em tecidos; diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos ( histologia vegetal).
Biodiversidade	Dinâmica dos ecossistemas	- Relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente.
Manipulação genética	Organismos geneticamente modificados	- OGM vegetal e animal; melhoramento genético animal e vegetal; desequilíbrio ambiental.

**Possíveis relações com Programas socioeducacionais:**

**Meio Ambiente:** ( **LEI 9.795/99**) - Ecossistemas, Manejo sustentável, Transgênicos, Preservação das Matas ciliares,

**Enfrentamento** à violência na escola.

CONTEÚDO 3º ANO		
CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Organização dos Seres Vivos	Sistemas Biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	- Mecanismos de funcionamento do organismo humano: digestório, respiratório, cardiovascular, excretor, locomotor, endócrino, sensorial, nervoso e reprodutor.
Mecanismos	Mecanismos de desenvolvimento embrionário	- Embriologia comparada; genética humana, características fenotípicas e

biológicos	genotípicas; cariótipo humano; Sistema ABO; mutações genéticas.
Dinâmica dos ecossistemas	- Evolução e diversificação da vida; papel do ambiente na transmissão de caracteres hereditários; diversificação dos seres vivos; adaptação das espécies; irradiação adaptativa; evolução convergente e origem das espécies.
Biodiversidade	
Organismos geneticamente modificados	- Genética de populações; aconselhamento genético; Projeto Genoma; recursos tecnológicos para readaptação; genoma e proteoma.
Manipulação genética	

#### **Possíveis relações com Programas socioeducacionais:**

**Sexualidade Incluindo Gênero e Diversidade Sexual:** Sistema Reprodutor, Prevenção as DST's, Gravidez na Adolescência.

- Sistema Nervoso (Atuação das Drogas no S.N.C)

**Ética:** Bioética

**Pluralidade cultural:** genética (fenótipo); **(LEI 10.639/03)** - Cultura Afro-Brasileira e **(LEI 11.645/08)** - Indígena (transmissão das características hereditárias)

#### **METODOLOGIA**

Serão utilizadas várias técnicas para o desenvolvimento dos conteúdos, tais como exposições participativas e atualizadas dos conteúdos; práticas experimentais; leitura e debate de textos atualizados de jornais e revistas; dinâmicas de grupo; mini-seminários, feiras culturais, estudo do meio, palestras com pessoas da área de saúde; e outras. Durante as aulas serão utilizados os recursos audiovisuais disponíveis na escola, atividades de desafio e extracurriculares. Serão trabalhados os temas contemporâneos e a interdisciplinariedade. Também serão desenvolvidas ações que contemplem as orientações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Serão utilizados recursos como a aula dialogada, a leitura, a escrita, a experimentação, as analogias, entre tantos outros, que visam favorecer a expressão dos alunos, seus pensamentos, suas percepções, significados, interpretações, uma vez que aprender envolve a produção/criação de novos significados, tendo em vista que esse processo acarreta o encontro e o confronto das diferentes ideias que circulam em sala de

aula. Elas são demarcadoras do papel social assumido pelo professor e pelos alunos e devem ser pensadas a partir do significado das mediações, das influências e incorporações que os alunos demonstram.

De acordo com as DCEs, os experimentos são ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos ou a percepção de sua relação como as ideias discutidas em sala de aula, de modo a levar os alunos a aproximarem teoria e prática e, ao mesmo tempo, permitir que o professor perceba as dúvidas de seus alunos. Recomenda-se que a observação seja considerada procedimento de investigação, dada sua importância como responsável pelos avanços da pesquisa no campo da Biologia.

Outra atividade que além de integrar conhecimentos veicula uma concepção sobre a relação homem-sociedade, e possibilita novas elaborações em pesquisa, é o estudo do meio. Esse estudo pode ocorrer em locais como: parques, praças, terrenos baldios, praias, bosques, rios, zoológicos, hortas, mercados, lixões, fábricas, entre outros.

Os minicursos, palestras e feiras de ciência tem como objetivo divulgar as atividades desenvolvidas pelos educandos a comunidade escolar, propiciando o desenvolvimento pessoal e a troca de experiências, e preparando-os para o exercício da cidadania.

A abordagem pedagógica sobre a história e cultura afro-brasileira Africana e Indígena (leis no.10639/03 e no.11645/08), será desenvolvida por meio de análises que envolvam a constituição genética da população brasileira. Os conteúdos específicos trabalhados estarão relacionados tanto aos conteúdos básicos da disciplina de forma contextualizada, favorecendo a compreensão da diversidade biológica e cultural . Quanto ao trabalho envolvendo a educação ambiental, em concordância com a Lei n. 9795/99 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, e a conscientização de Prevenção a AIDS conforme a lei n. 11734/97, Direito da criança e do adolescente ( Lei nº 11525/07) bem como as orientações dos Programas Socioeducacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao uso indevido de Drogas; Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual; Saúde na Escola. Estes deverão ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente no desenvolvimento dos conteúdos específicos.

No ensino de Biologia, enfim, é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes as relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários, cidadãos conscientes dos processos e regularidades de mundo e da vida, capazes

assim de realizar ações práticas de fazer julgamentos e de tomar decisões.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se dará ao longo do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor, por meio de uma interação diária com os alunos, verificando em que medida estes se apropriaram dos conteúdos.

A avaliação será sistemática obedecendo aos critérios prévios estabelecidos relacionados aos objetivos propostos no processo pedagógico.

Serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos onde serão observados se o aluno interpreta, produz, relaciona, analisa, justifica, argumenta e defende seu ponto de vista.

O aluno será avaliado de forma contínua, processual e diagnóstica. Os instrumentos avaliativos serão aplicados de modo a explicitar o grau de compreensão da realidade, advindos da construção do conhecimento. Isto ocorrerá na forma de trabalhos em grupo, debates, interpretação, apresentações de trabalhos, produção de textos, observação de questionamentos, relatórios de aulas práticas, atividades extra classe e testes. A avaliação verificará se os alunos atingiram os objetivos propostos, a partir do que é básico e essencial.

O professor estabelecerá em seu PTD critérios de avaliação e selecionará instrumentos para analisar a aprendizagem afim de investigar se os objetivos propostos foram alcançados. Sempre que necessário far-se-á a retomada de conteúdo com posterior reavaliação, ou seja, será oportunizada concomitantemente recuperação de conteúdos aos alunos que não apresentarem apreensão dos mesmos, com mudanças metodológicas. Também será oportunizada a recuperação de notas ao aluno que apresentar rendimento insatisfatório. As referências numéricas atribuídas nas avaliações serão somativas (cumulativas). \* Destaca-se que este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB nº 9394/96 que considera a avaliação como um processo “contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos...”.

### **REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Biologia para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

FONSECA, Albino Coleção Horizonte – Biologia, **IBEP, 1999**.

- FAVORETTO, J. Arnaldo MERCADANTE, Clarinda** **Coleção Base – Biologia – Vol. Único, Moderna.**
- LOPES, Sonia Bio 1, 14ª edição, Saraiva, 1994.**
- MELLO, Paulo Q. Nobre de, Cadernos MEC – Ciências Físicas e Biológicas, 1974.**
- ASIMOV, Isaac, O Cérebro Humano** Livraria Editora Hemus.
- AMABIS e MARTHO, Biologia - Vol. 1, 2e 3, Moderna, 2004.**
- FONSECA Albino, Biologia 2.º Grau, Ática, 1990.**
- PORTO, Dinorah Poletto, Biologia Geral – Citologia, Ática, 1975.**
- SOARES, José Luís, Biologia Básica — Vol. 2 e 3, Scipione, 1988.**
- MORUMBI, Entorpecentes, Instituto Social, Loyola, 1971.**
- GIKOVATE, Flávio, Drogas, Moderna, 1997.**
- TIBA, Içami, Anjos Caídos, Coleção Integração Relacional, Gente, 2003.**
- BRANCO, Samuel Murgel, Evolução das Espécies, Moderna, 1997.**
- BIZZO, Nélio, Evolução dos Seres Vivos, Ática, 1994.**
- KRASILCHIK, Myriam, Prática de Ensino de Biologia, 2.ª Edição.**  
**Pau Brasil, Coleção, DAEE, São Paulo.**
- COSTA, João Batista D., O Fumo no Banco dos Réus, Santo André, 1984.**
- DUARTE, José Coimbra, O Corpo Humano, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1965.**
- A Célula, Biblioteca Científica Life, José Olympio.**
- JOLY, Aylthon Brandão, Botânica–Introdução à taxonomia vegetal, Companhia Editora Nacional.**
- DANGELO J. G., e FATTINI C. A., Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos, Atheneu.**
- GUYTON, Arthur C., Fisiologia Humana, Interamericana.**

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE  
GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES –  
EFM  
MUNICÍPIO DE TURVO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DE FILOSOFIA

2012

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O pensamento filosófico a partir de sua origem, construção e alcance, é instrumento de reflexão do cotidiano do mundo atual. Estas reflexões filosóficas são parte integrante da construção dos saberes dos educandos. Conhecimentos bases para a construção histórico-político-social na busca daquilo que é próprio do sujeito crítico e autônomo.

A filosofia tem por objeto de estudo a totalidade da realidade, os problemas fundamentais relacionados à existência do homem, devido a amplitude de seu objeto é que se faz necessário o recorte em conteúdos estruturantes. Cada conteúdo estruturante apresentado dentro das DCEs constitui um objeto. Os objetos da Filosofia estão na natureza e nas relações humanas, ou seja, todas as áreas do conhecimento humano podem ser sistematizadas sob a forma de objeto do conhecimento filosófico. Os objetos de estudos da Filosofia são vários, nesse sentido faz-se o recorte para Mito e *Filosofia*, Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Filosofia da Ciência, Estética, buscando neles coerência, lógica e as causas que os fundamentam.

O que é mais significativo é o exercício do pensamento, o conhecimento do homem e nossa tarefa principal entender a forma como ele produz, conceitua e usa o conhecimento. Nesse sentido a atividade filosófica mais importante consiste no esforço sincero e na procura inteligente de soluções para os problemas que afligem a época em que vivemos, ou seja, a própria sociedade de acordo com a concepção de educação exposta no Projeto Político Pedagógico ( PPP ) da Instituição de ensino para qual a Proposta Pedagógica Curricular é direcionada.

Portanto, devemos enquanto sujeitos da história humana, propiciar as discussões filosóficas a partir dos conteúdos estruturantes da disciplina de filosofia, desafiando e articulando estes com o contexto entre outras perspectivas, assim é imperativo o domínio dos conhecimentos de filosofia necessários ao exercício da cidadania. Fundamentos do sujeito integrante, reflexivo e atuante, possibilitando compreender elaborar e discutir o pensamento e atitude, suas próprias questões e tentativas de respostas de forma problematizadora.

- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (1º ANO)
  
- MITO E FILOSOFIA,
- TEORIA DO CONHECIMENTO
  
- CONTEÚDOS BÁSICOS DE MITO E FILOSOFIA
  
- Saber mítico,
- saber filosófico,
- Relação Mito e Filosofia,
- Atualidade do Mito,
- o que é Filosofia,
- Platão e Aristóteles (aspectos de sua filosofia).
  
- CONTEÚDOS BÁSICOS DE TEORIA DO CONHECIMENTO:
  
- Dogmatismo e ceticismo.
- Possibilidades do conhecimento,
- As formas de conhecimento, Problema do conhecimento,
- A questão do Método;
- conhecimento e Lógica,
- teorias: racionalismo, empirismo, idealismo, intelectualismo, Relativismo e subjetivismo (maiores representantes).
  
- CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (2º ANO)
  
- ÉTICA
- POLÍTICA
  
- CONTEÚDOS BÁSICOS DE ÉTICA
  
- Ética e moral;

- pluralidade ética;
- ética e violência;
- Razão, desejo, e vontade;
- Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas;
- ética e meio ambiente (Lei nº9.795/99),
- ética nas relações humanas,
- ética e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07)
- ética e sexualidade,
- ética e prevenção ao uso Indevido de Drogas,

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE POLÍTICA**

- Relação entre comunidade e poder;
- Liberdade e igualdade política,
- Política e ideologia;
- Esfera pública e privada;
- Cidadania formal e /ou participativa;
- Política e Educação Tributária e Fiscal (Decreto nº 1143/99),
- Ética e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07)

- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (3º ANO)**

- **FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

- **ESTÉTICA**

- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

- concepções de ciência;
- A questão do método científico;
- Contribuição e limites da ciência;
- Ciência e ideologia;
- Ciência e ética;

- Ciência e meio ambiente,
  - Ciência e prevenção a doenças,
  - Ciência e sexualidade,
  - Ciência e prevenção ao uso indevido de drogas,
- 
- **CONTEÚDOS BÁSICOS DE ESTÉTICA**
- 
- Natureza da arte;
  - Filosofia e arte;
  - Categorias estéticas- feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc.
  - Indústria cultural,
  - Estética e sociedade;
  - Pluralidade Cultural (História e Cultura Afro-Brasileira, Africana (Lei nº 10.639/03) e Indígena (Lei 11.645/08))

#### **ABORDAGEM TEÓRICA METODOLÓGICA**

No tratamento desses conteúdos serão desenvolvidas pesquisas, diálogos e reflexões mediadas a:

- A) Exposição dialogada dos conteúdos dos livros didáticos bem como outros artigos mediados pelo professor,
- B) Leitura de textos e elaboração de pesquisas/trabalhos, relatos e discussões em grupos e individuais.
- C) Debates em plenária e em pequenos grupos, confronto de ideias.
- D) Problematização, discussão e reflexões de conteúdos de filmes e música relacionados aos temas em questão.
- H) Leitura e interpretação de textos adquiridos em revistas, jornais, internet entre outras fontes.

Quanto aos recursos audiovisuais (DVDs, filmes, vídeos, CDs,); esses

recursos devem ser entendidos também como textos. Como tal deve ser passível de leitura pelo aluno, pois o cinema e a TV são dotados de linguagens próprias, e compreendê-los não significa apenas apreciar imagens e sons. É preciso que o professor proponha uma interpretação analítica, contextual.

O ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena conforme Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008, bem como a lei 9.795/99 do Meio ambiente, que já estão previsto no próprio conteúdo como Pluralidade Cultural em Estética e Filosofia da Ciência, tendo em vista a importância da compreensão filosófica das transformações históricas das estruturas regionais e locais.

A lei de n.º 11525/07 que trata sobre o Direito da Criança e do Adolescente, e o Decreto n.º 1143/99 – Portaria n.º 413/02 sobre Educação Tributária e Fiscal, serão inseridos no conteúdo de Filosofia Política. Em conformidade com os conteúdos trabalhados devem ser abordados ainda o enfrentamento à violência na escola, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade, gênero e diversidade sexual tratados em Ética, Filosofia Política e Filosofia da Ciência.

A pesquisa deve ser iniciada a partir da discussão com o grupo de alunos sobre o tema a ser pesquisado e o seu enfoque. Em seguida, deverá ser elaborado um pré-projeto de pesquisa a partir de referências bibliográficas, da confecção de um roteiro de observação e/ou de entrevistas, no levantamento dos dados, organização dos dados coletados, confecção de tabela ou gráficos e, necessariamente a respectiva interpretação e, finalmente, a análise e a articulação com a teoria.

Leituras (suportes teóricos), debates, análises de filmes, definições de conceitos (produção de texto, pesquisa de dicionário).

Sistematização por meio da produção de um texto ou de outro meio de expressão - visual, musical ou literária. Para estudar Filosofia é

necessário a indicação de caminhos e modos de filosofar, e perceber a necessidade da Filosofia para qualquer profissão ou objetivos na vida, desenvolver o raciocínio é fundamental. Pois a Filosofia é uma reflexão que visa a ação, pois ao pensar a realidade, ela a faz de forma sistemática, se constituindo então em um entendimento coerente e crítico que possibilita um direcionamento para a ação.

### **AValiação E RECUPERAÇÃO**

Através de pesquisas, diálogos e reflexões, em atividades escritas e orais verificar: a capacidade de identificação, argumentação e síntese dos conteúdos, criação de conceitos a respeito de temas sugeridos, demonstração de organização lógica e compreensiva dos temas tratados em avaliações individuais ou em grupos, fundamentação nas produções orais e escritas, leitura e interpretação de textos. Se há apreensão de alguns conceitos básicos de Filosofia, articulados com a realidade social em que o estudante se encontra, a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente, a clareza e a coerência na exposição das ideias, no texto oral ou escrito, são alguns aspectos a serem verificados no decorrer do curso. Também a mudança na forma de olhar os problemas, a iniciativa e autonomia para tomar atitudes diferenciadas e criativas, para reverter práticas de acomodação, e sair do senso comum, são ações que indicam ao professores (as) o alcance e a importância de seu trabalho no cotidiano de seus alunos.

As formas de avaliação em Filosofia, portanto, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina, no exercício do pensamento, seja a reflexão crítica nos debates, que acompanham os textos ou filmes, seja a participação nas pesquisas bibliográficas, seja

a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, enfim várias podem ser as formas desde que se tenha como perspectiva ao selecioná-las a clareza dos objetivos que se pretendem atingir, no sentido da apreensão, compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno.

O processo de recuperação se dá em conformidade com o estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da escola, que estabelece que seja feita retomadas de conteúdos e mudança nos encaminhamentos metodológicos, bem como nos instrumentos avaliativos se necessário, para que o aluno obtenha uma aprendizagem satisfatória.

## **BIBLIOGRAFIA**

**ARANHA, Maria Lúcia Arruda Temas de Filosofia 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Moderna, 1988.**

\_\_\_\_\_ **Introdução à filosofia 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Moderna, 2003.**

**FEARN, Nicholas Do poço de Tales á desconstrução de Derrida Trad. Maria Luíza, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.**

**CHAUI, Marilena Filosofia Ática, São Paulo: 2005.**

**GILES, Thomas Ramson, Introdução à filosofia 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: EPU, 1979.**

**HESSEN, JOHANNES, Teoria do conhecimento, Trad. João Vergílio G. C. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.**

**ARISTÓTELES, Política, trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret,**

2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Filosofia para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

FILOSOFIA, Ensino Médio, vários autores, - Curitiba:SEED-PR, 2006, -366p.

PLATÃO, A República, Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2001.

COSTA, C, **Questões de Arte**, São Paulo: Moderna, 1999.

BULFINCH, Thomas, **O livro de Ouro da mitologia**, Trad. David Jardim Junior, 30<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Editor, 2004.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (P.P.P). Colégio Estadual Edite Cordeiro Marques. Turvo, 2011.

REGIMENTO ESCOLAR N° 136/2008

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NUCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS**

**2012**

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

Desde o período colonial o ensino de LEM no Brasil está relacionado com as razões sociais, econômicas e políticas.

Na época colonial era através do grego e do latim que os professores ensinavam Geografia e História, também foi grande a contribuição nos estudos de Literatura.

Com a chegada da família Real em 1808 e a fundação do Colégio Pedro II implantou-se o currículo nos moldes franceses, o francês, o inglês e o alemão foram disciplinas de estudo.

Em detrimento das línguas alemã, italiana e japonesa por consequência da Segunda Guerra Mundial, o inglês universalizou-se para estabelecer relações comerciais entre países.

O ensino de LE obteve influências de várias correntes linguísticas e métodos de ensino. A gramática Gerativa Transformacional (CHOMSKY) contribuiu largamente. A partir de então o foco de aprendizagem se estabeleceu nas quatro habilidades: Falar, ouvir, ler e escrever.

Em decorrência da análise do discurso e da pedagogia crítica Foucault (1971) Pêcheux e FUCHS (1975), o foco da gramática passa para o texto; é este que norteia o ensino da língua estrangeira para a Educação Básica.

Nas décadas de 70 e 80 passou-se a considerar os estudos de VYGOTSKY, o interacionismo social, que leva em conta fatores sociais, comunicativos e culturais na aquisição da linguagem, é esta relação que transforma o homem de um ser biológico em um ser sócio-histórico.

*Segundo CANALE (1983) que ampliou o conceito da competência comunicativa elaborado por HYMES (1972), nada abordagem comunicativa a comunicação tem sempre um propósito, uma intenção centrada no objetivo de tornar o aluno comunicativamente competente, capaz de usar a língua de acordo com o contexto social, possibilitando ao aluno, ampliar suas experiências culturais ao comparar e contrastar sua cultura com a estrangeira.*

A partir da década de 90 o ensino de língua estrangeira adquiriu outra direção, a comunicação é uma forma de interação social, esta abordagem também se aproxima da interacionista. É através da interação com o outro que o sujeito se constitui socialmente (BAKHTIN, 1998).

Para que a aprendizagem aconteça é necessário que o educando entenda a realidade social e os processos, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais e também se perceba como agente transformador dessa realidade.

Sabemos que ainda falta muito para que a teoria se efetive plenamente na prática de sala de aula, e isso depende de vários fatores, intrínsecos e extrínsecos a nós.

O ensino de L.E. possibilita ao aluno ampliar a visão de mundo contribuindo para o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e no reconhecimento da diversidade cultural e de gêneros, minimizando as desigualdades sociais considerando que o conhecimento é direito de todos.

Ensinar e aprender línguas, é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, independentemente do nível de conhecimento que se encontrem, objetiva-se que os alunos ampliem o contato com outras formas e conheçam os processos interpretativos na construção e transformação de realidade.

## JUSTIFICATIVA

Com esta proposta curricular esperamos que o aluno seja capaz de usar a língua em situações de comunicação oral e escrita; ter maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade; reconhecer e compreender a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

A aprendizagem de língua estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas.

Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de dizer/entender o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna.

Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. Assim, colabora-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

A aprendizagem da língua estrangeira é também uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Daí centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a agir no mundo social. Dessa maneira, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes, tornando-se função primordial na escola. Por exemplo, em uma aula de leitura de 6º ano, a utilização de narrativas colabora para o envolvimento do aluno com o discurso. Com o desenvolvimento da aprendizagem, haverá constante exposição a outros tipos de texto, como o descritivo, fruto indubitável de expansão de vocabulário, encerrando-se a 9º ano com textos argumentativos, consolidando-se o ciclo de língua estrangeira para o ensino fundamental. É importante ressaltar a escolha temática que fundamenta a razão de ser do texto, pois só ocorrerá engajamento do aluno para com o texto se este despertar interesse, inclusive pela sua função social. Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como a compreensão oral e produção oral e escrita. Fundamental é formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na

escola, garantindo o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira.

Entre as línguas estrangeiras contemporâneas, inglês é a hegemônica, dando particular acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural e ao mundo dos negócios, sendo certamente um diferenciador sócio-cultural. Entretanto, a posição dominante do inglês nos campos de negócios, na cultura popular e nas relações acadêmicas internacionais coloca-o paradoxalmente como a língua do poder econômico e dos interesses sociais, constituindo-se em possível ameaça para as demais línguas. Nesse sentido, torna-se ainda mais necessária a sua aprendizagem, a fim de se criar condições para a negociação, a troca e a integração, desde que haja consciência crítica suficiente até para se formular contra-discursos culturais em relação às desigualdades entre países e grupos sociais. Nesse sentido, os alunos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos, pois o uso de uma língua estrangeira é uma forma a mais de agir no mundo para transformá-lo.

### **OBJETO DE ESTUDO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca. Segundo Bakhtin (1988), toda enunciação envolve a presença de pelo menos duas vozes, a voz do eu e do outro. Para este filósofo, não há discurso individual, no sentido de que todo discurso se constrói no processo de interação e em função de outro. E é no espaço discursivo criado na relação entre o eu e o outro que os sujeitos se constituem socialmente. É no engajamento discursivo com o outro que damos forma ao que dizemos e ao que somos. Daí a língua estrangeira apresentar-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade. Em outras palavras, a língua concebida como discurso, não como estrutura ou código a ser decifrado, constrói significados e não apenas os transmite. O sentido da linguagem está no contexto de interação verbal e não no sistema linguístico.

Conforme o teórico nesse raciocínio, a cultura é concebida como um processo dinâmico e conflituoso de produção de significados sobre a realidade em que se dá em qualquer contexto social. Para Raymond Williams (2003, p. 41), há três categorias na definição de cultura:

[...] o essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma linguística utilizada, mas compreendê-la num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular. Em suma, trata-se de perceber seu caráter de novidade e não somente sua conformidade à norma. Em outros termos, o receptor, pertencente à mesma comunidade linguística, também considera a forma linguística utilizada como um signo variável e flexível e não

como um sinal imutável e sempre idêntico a si mesmo. (BAKHTIN, 1992)

A primeira é a “ideal” na qual a cultura é um estado ou processo de perfeição humana em termos de valores universais. A segunda é a “documentária” na qual cultura é o corpo de um trabalho intelectual e imaginativo em que, numa forma detalhada, são gravadas de diferentes maneiras as experiências e o pensamento humano. A terceira é a definição “social” de cultura, relatada como um modo de vida particular que expressam certos sentidos e valores, não somente na arte e conhecimento, mas também em instituições e comportamentos.

A partir dessas três definições intercambiantes da cultura, Williams afirma que as disciplinas se reúnem em uma “tradição geral” que representa, por meio de variações e conflitos, uma “cultura humana geral”. Esta, contudo, realiza-se em sociedades específicas contextualizadas local e temporalmente. A história cultural não é a soma de todas as culturas particulares, mas sim o estudo das relações entre elas.

Na construção de sua teoria, Bakhtin exclui a perspectiva do absoluto, rejeitando o estático e fechado, noções associadas à perspectiva tradicional de cultural. Nos discursos presentes no intertexto das sociedades contemporâneas, as práticas de linguagem são diversas porque a língua envolve variantes socioculturais. Logo, as formas da língua variam de acordo com os usuários, o contexto em que são usadas e a finalidade da interação.

Para cada variante linguística e cada grupo cultural, os valores sociais e culturais que lhes são atribuídos sofrem oscilações, de acordo com os diferentes contextos socioculturais e históricos. Dessa forma, a língua e a cultura são entendidas como variantes locais particularizadas em contextos específicos; portanto, configuram-se de forma heterogênea, complexa e plural (BORTONIRICARDO, 2004).

Nesse sentido, a língua se apresenta como espaço de construções discursivas, indissociável dos contextos em que ela adquire sua materialidade, inseparável das comunidades interpretativas que a constroem e são construídas por ela. Desse modo, a língua deixa de lado suas supostas neutralidade e transparência para adquirir uma carga ideológica intensa, e passa a ser vista como um fenômeno carregado de significados culturais.

Para Bakhtin (1988), as relações sociais ganham sentido pela palavra e a sua existência se concretiza no contexto da enunciação. Por outro lado, os sentidos assumidos pela palavra são múltiplos, não existindo, dessa forma, palavras vazias. Para esse teórico, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida”

(BAKHTIN 1988, p. 95).

Com base nessas considerações, Bakhtin (1988) afirma que a palavra é o fenômeno ideológico por excelência. Uma importante consideração é quanto ao valor social das línguas existentes na sociedade. Conforme Bakhtin (1999, p. 101), “o papel organizador da palavra estrangeira – palavra que transporta consigo forças e estruturas estrangeiras [...] – fez com que, na consciência histórica dos povos, a palavra estrangeira se fundisse com a ideia de *poder*, de *força*, de *santidade*, de *verdade*”.

Todo discurso está vinculado à história e ao mundo social. Dessa forma, os sujeitos estão expostos e atuam no mundo por meio do discurso e são afetados por ele.

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Torna-se fundamental que os professores compreendam o que se pretende com o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica, ou seja: ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

As aulas de Língua Estrangeira se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia. Objetiva-se que os alunos analisem as questões sociais, políticas e econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade. Busca-se, também, superar a ideia de que o objetivo de ensinar Língua Estrangeira na escola é apenas o linguístico ou, ainda, que o modelo de ensino dos Institutos de Idiomas seja parâmetro para definir seus objetivos de ensino na Educação Básica. Tal aproximação seria um equívoco, considerando que o ensino de Língua Estrangeira nas escolas de língua não tem, necessariamente, as mesmas preocupações educacionais da escola pública.

De forma geral, os objetivos de uma escola de idiomas estão mais direcionados para a proficiência linguístico-comunicativa em situações de viagens, negócios e preparação para testes. Gimenez (2004, p. 172) esclarece que:

[...] embora com características distintas, estes dois setores (público e privado<sup>3</sup>) têm sido equiparados na avaliação de resultados, quando se espera, por exemplo, que os alunos sejam proficientes na habilidade oral. Isto também se reflete nas expectativas de alunos e pais que frequentemente consideram a aprendizagem de uma LE como importante fator para uma empregabilidade futura e a atrelam à fala. A importância da LE é tal que a mídia impressa tem se ocupado de abordá-la especialmente neste aspecto. Essas mensagens penetram as paredes das escolas e obscurecem as razões para inclusão de língua estrangeira no currículo.

Embora a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna também sirva como

meio para progressão no trabalho e estudos posteriores, este componente curricular, obrigatório a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, deve também contribuir para formar alunos críticos e transformadores através do estudo de textos que permitam explorar as práticas da leitura, da escrita e da oralidade, além de incentivar a pesquisa e a reflexão.

Nestas Diretrizes, o ensino de Língua Estrangeira Moderna, na Educação Básica, propõe superar os fins utilitaristas, pragmáticos ou instrumentais que historicamente têm marcado o ensino desta disciplina.

Desta forma, espera-se que o aluno:

- use a língua em situações de comunicação oral e escrita;
- vivencie, na aula de Língua Estrangeira, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

Destaca-se que tais objetivos são suficientemente flexíveis para contemplar as diferenças regionais, mas ainda assim específicos o bastante para apontar um norte comum na seleção de conteúdos específicos.

Entende-se que o ensino de Língua Estrangeira deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural.

As sociedades contemporâneas não sobrevivem de modo isolado; relacionamos e, atravessamos fronteiras geopolíticas e culturais, comunicamos e buscamos entender-nos mutuamente. Possibilitar aos alunos que usem uma língua estrangeira em situações de comunicação – produção e compreensão de textos verbais e não-verbais – é também inseri-los na sociedade como participantes ativos, não limitados às suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos.

Um dos objetivos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é que os envolvidos no processo pedagógico façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes, isto é, que não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas. Trata-se da inclusão social do aluno numa sociedade reconhecidamente diversa e complexa através do comprometimento mútuo.

O aprendizado de uma língua estrangeira pode proporcionar uma consciência sobre o que seja a potencialidade desse conhecimento na interação humana. Ao ser exposto às diversas manifestações de uma língua estrangeira e às suas implicações político-ideológicas, o aluno constrói recursos para compará-la à língua materna, de maneira a alargar horizontes e expandir sua capacidade interpretativa e cognitiva.

Ressalta-se, como requisito, a atenção para o modo como as possibilidades linguísticas definem os significados construídos nas interações sociais. Ainda, deve-se considerar que o aluno traz para a escola determinadas leituras de mundo que constituem sua cultura e, como tal, devem ser respeitadas.

Além disso, ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira, permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira, o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto com a cultura do outro, torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social.

## CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Os conhecimentos que identificam e organizam os campos de estudos escolares de Língua Estrangeira são considerados basilares para a compreensão do objeto de estudo dessa disciplina. Esses saberes são concebidos como Conteúdos Estruturantes, a partir dos quais se abordam os conteúdos específicos no trabalho pedagógico. Os Conteúdos Estruturantes se constituem através da história, são legitimados socialmente e, por isso, são provisórios e processuais.

O Conteúdo Estruturante está relacionado com o momento histórico-social. Ao tomar a língua como interação verbal, como espaço de produção de sentidos, buscou-se um conteúdo que atendesse a essa perspectiva. Sendo assim, define-se como Conteúdo Estruturante da Língua Estrangeira Moderna o **Discurso como prática social**. A língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o *discurso*.

A palavra *discurso* inicialmente significa curso, percurso, correr por, movimento. Isso indica que a postura frente aos conceitos fixos, imutáveis, deve ser diferenciada. De acordo com Stam (2000, p. 32), “a linguagem, em Bakhtin, não é um sistema acabado, mas um contínuo processo de vir a ser”. A língua não é algo pronto, à disposição dos falantes, mas algo em que eles “ingressam numa corrente móvel de comunicação verbal”.

A consciência só é adquirida por meio da linguagem e é através dela que os sujeitos começam a intervir no real. Ao contrário de uma concepção de linguagem que centraliza o ensino na gramática tradicional, o discurso tem como foco o trabalho com os enunciados (orais e escritos). O uso da língua efetua-se em formas de enunciados, uma vez que o discurso também só existe na forma de enunciados (RODRIGUES, 2005). O discurso é produzido por um “eu”, um sujeito que é responsável por aquilo que fala e/ou escreve. A localização geográfica, temporal, social, etária também são elementos essenciais na constituição dos discursos.

Conseqüentemente, o professor criará oportunidades para que os alunos percebam a interdiscursividade, as condições de produção dos diferentes discursos, das vozes que permeiam as relações sociais e de poder, é preciso que os níveis de organização linguística – fonético-fonológico, léxico-semântico e de sintaxe – sirvam ao uso da linguagem na compreensão e na produção verbal e não verbal. Para tal, o professor levará em conta que o objeto de estudo da Língua Estrangeira Moderna, a língua, pela sua complexidade e riqueza, permite o trabalho em sala de aula com os mais variados textos de diferentes gêneros. Nesta perspectiva, a proposta de construção de significados por meio do engajamento discursivo e não pela mera prática de estruturas linguísticas estará contemplada.

Com o foco na abordagem crítica de leitura, a ênfase do trabalho pedagógico é a interação ativa dos sujeitos com o discurso, que dará, ao aluno, condições de construir sentidos para textos. O professor deve considerar a diversidade de gêneros existentes e a especificidade do tratamento da Língua Estrangeira na prática pedagógica, a fim de estabelecer critérios para definir os conteúdos específicos para o ensino.

Os conteúdos específicos contemplam diversos gêneros discursivos, além de elementos linguístico-discursivos, tais como: unidades linguísticas que se configuram como as unidades de linguagem, derivadas da posição que o locutor exerce no enunciado; temáticas que se referem ao objeto ou finalidade discursiva, ou seja, ao que pode tornar-se dizível por meio de um gênero; composicionais, compreendidas como a estrutura específica dos textos pertencentes a um gênero (BAKHTIN, 1992).

Inicialmente, é preciso levar em conta o princípio da continuidade, ou seja, a manutenção de uma progressão entre as séries, considerando as especificidades da Língua Estrangeira ofertada, as condições de trabalho existentes na escola, o projeto político-pedagógico, a articulação com as demais disciplinas do currículo e o perfil dos alunos.

No ato da seleção de textos, o docente precisa se preocupar com a qualidade do conteúdo dos textos escolhidos ao que se refere às informações, e verificar se estes instigam o aluno à pesquisa e à discussão. As características, do gênero a que o texto pertence, serão evidenciadas no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Os elementos linguístico-discursivos, neles presentes, serão analisados na medida em que colaborem para a compreensão dos mesmos. É importante, ainda, trabalhar com diversos gêneros discursivos – apresentando, também, diferentes graus de complexidade da estrutura linguística.

Recomenda-se que seja dada, aos alunos, a oportunidade para participar da escolha das temáticas dos textos, uma vez que um dos objetivos é justamente possibilitar formas de participação que permitam o estabelecimento de relações entre ações individuais e coletivas. Por meio dessa experiência, os alunos poderão compreender a vinculação entre autointeresse e interesses do grupo. Além disso, esta iniciativa poderá levar a escolha de conteúdos mais significativos, porque resultam da participação de todos.

Outro ponto a ser destacado é a atenção, no momento da escolha de textos, para que os mesmos não reforcem uma visão monolítica de cultura, muitas vezes abordada de forma estereotipada. Os conteúdos dos textos devem viabilizar os resultados pretendidos nas diferentes séries de acordo com os objetivos específicos propostos no planejamento do professor.



## ENSINO FUNDAMENTAL

## 6º ano

Conteúdo Estruturante: DISCURSO Como Prática Social				
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA	ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS / RECURSOS DIDÁTICOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO
<p><b>GÊNERO TEXTUAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- esfera social de circulação</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdo temático;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Semântica (ambiguidade, significação, conotação, denotação, ironia, humor, figuras de linguagem).</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdo temático;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Concordância verbal e nominal;</li> <li>- Semântica (ambiguidade, significação, conotação, denotação, ironia, humor, figuras de linguagem).</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conteúdo temático;</li> </ul>	<p>.Greetings</p> <p>Verb to be</p> <p>Personal pronouns</p> <p>Demonstratives pronouns</p> <p>Articles: a/an</p> <p>School and classroom objects</p> <p>Countries and nationalities</p> <p>Prepositions, on, in, at, from</p> <p>Fruits</p> <p>Animals</p> <p>Colors</p> <p>Family</p> <p>Foods</p> <p>Adjectives</p> <p>Days of the week</p> <p>Months of the</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os diferentes elementos composicionais do texto;</li> <li>- Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas;</li> <li>- Inferir significados baseando-se no contexto;</li> <li>- Ampliar conhecimento de mundo;</li> <li>- Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Identificar o tema/ideia principal do texto;</li> <li>- Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais;</li> <li>- Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas;</li> <li>- Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Usar corretamente os diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar textos de diferentes gêneros textuais.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de textos de diferentes gêneros;</li> <li>- Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos;</li> <li>- Possibilitar a inferência através de questionamentos;</li> <li>- Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia;</li> <li>- Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>- Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;</li> <li>- Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual;</li> <li>- Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>- Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto;</li> <li>- Estimular o reconhecimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecer e diferenciar os diferentes gêneros em sala.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar leitura compreensiva dos textos dos gêneros;</li> <li>- Localizar informações explícitas e implícitas no texto;</li> <li>- Posicionar-se argumentativamente;</li> <li>- Ampliar o horizonte de expectativas;</li> <li>- Ampliação lexical;</li> <li>- Percepção do ambiente no qual circula o gênero;</li> <li>- Identificar a ideia principal do texto;</li> <li>- Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões do contexto;</li> <li>- Compreender as diferenças decorridas do uso e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Reconhecer palavras e/ou expressões que estabelecem referência textual;</li> <li>- Localizar e diferenciar o uso das diferentes classes gramaticais no texto.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar ideias com clareza;</li> <li>- Elaboração de textos atendendo: às situações propostas (gênero, interlocutor, finalidade, continuidade temática);</li> <li>- Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Uso de recursos textuais tais como: coesão e informatividade, intertextualidade, etc;</li> <li>- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos: pontuação, uso e e função do artigo, pronomes, verbo, etc;</li> <li>- Empregar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como expressões que indicam humor, em conformidade com o gênero proposto;</li> <li>- Uso correto dos elementos discursivos, textuais estruturais e normativos;</li> <li>- Reconhecer as palavras ou expressões que estabelecem referência textual.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o discurso de acordo com a situação de uso (formal e informal);</li> <li>- Apresentar ideias com clareza;</li> <li>- Compreender os argumentos do discurso do outro;</li> <li>- Expor objetivamente seus argumentos;</li> <li>- Organizar uma sequência da fala;</li> <li>- Respeitar os turnos da fala;</li> <li>- Participar ativamente de diálogos, relatos, discussões quando necessário em língua materna, etc;</li> <li>- Empregar conscientemente expressões faciais, gestuais, pausas e entonações nas exposições e outros elementos extralinguísticos.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Finalidade;</li> <li>- Aceitabilidade do texto;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Papel do locutor e do interlocutor;</li> <li>- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;</li> <li>- Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>- Turnos da fala;</li> <li>- Variações linguísticas;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</li> <li>- Elementos semânticos (ambiguidade, significação, conotação, denotação, ironia, humor, figuras de linguagem);</li> <li>- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);</li> <li>- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</li> </ul>	year	<p>recursos textuais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Empregar os recursos linguísticos adequadamente;</li> <li>- Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais;</li> <li>- Expressar-se com clareza e objetividade de ideias;</li> <li>- Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.</li> </ul>	<p>do estilo, próprio de diferentes gêneros;</p> <p>Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto;</p> <p>Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos.</p> <p>Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;</li> <li>- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;</li> <li>- Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;</li> <li>- Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõe o gênero;</li> <li>- Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;</li> <li>- Propor o uso</li> </ul>
--	------	--	---

			<p>correto das calasses gramaticais nas produções de textos.</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;</li><li>- Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;</li><li>- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;</li><li>- Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas e outros;</li><li>- Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.</li></ul>	
--	--	--	--	--

## 7º ano

Conteúdo Estruturante: **DISCURSO Como Prática Social**

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA	ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS	AVLIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO
<p><b>GÊNERO TEXTUAL</b> - esfera social de circulação</p> <p><b>LEITURA</b> - Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Elementos composicionais do gênero; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto (substantivos, verbos, pronomes); - Pontuação; - Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito); - Semântica (ambiguidade, significação, conotação, denotação, ironia, humor, figuras de linguagem).</p> <p><b>ESCRITA</b> - Conteúdo temático; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Elementos composicionais do gênero; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto (substantivos, verbos, pronomes); - Pontuação; - Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito); - Concordância verbal e nominal; - Semântica (ambiguidade, significação, conotação, denotação, ironia, humor, figuras de linguagem).</p> <p><b>ORALIDADE</b> - Conteúdo temático; - Finalidade; - Aceitabilidade do texto; - Informatividade; - Papel do locutor e do interlocutor; - Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas; - Adequação do discurso ao gênero; - Turnos da fala; - Variações linguísticas; - Marcas linguísticas: coesão,</p>	<p>Review: days of the week, months</p> <p>Seasons</p> <p>Dates</p> <p>Can</p> <p>Demonstratives pronouns</p> <p>Interrogative words (where, what..which, how)</p> <p>Prepositions: on, in, at</p> <p>Hours</p> <p>School objects</p> <p>Times adverbs (tomorrow, yesterday, now\today,)</p> <p>Present simple(do/does)</p> <p>There / to be</p> <p>Imperative</p> <p>Possessive pronouns</p> <p>Clothes, shoes and accessories</p> <p>Opposite of</p>	<p>- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros.</p> <p><b>LEITURA</b> - Identificar os diferentes elementos composicionais do texto; - Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas; - Inferir significados baseando-se no contexto; - Ampliar conhecimento de mundo; - Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; - Identificar o tema/ideia principal do texto; - Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais; - Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</p> <p><b>ESCRITA</b> - Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas; - Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; - Usar corretamente os diferentes recursos textuais; - Empregar os recursos linguísticos adequadamente; - Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo; - Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais; - Expressar-se com clareza e objetividade de ideias; - Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.</p>	<p>- Usar textos de diferentes gêneros textuais.</p> <p><b>LEITURA</b> - Leitura de textos de diferentes gêneros; - Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos; - Possibilitar a inferência através de questionamentos; - Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia; - Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; - Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros; - Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual; - Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; - Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto; - Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros; - Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto; - Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos. - Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</p> <p><b>ESCRITA</b> - Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade,</p>	<p>- reconhecer e diferenciar diferentes gêneros trabalhados em sala.</p> <p><b>LEITURA</b> - Realizar leitura compreensiva dos diferentes gêneros; - Localizar informações implícitas no texto; - Posicionar-se argumentativamente; - Ampliar o horizonte de expectativas; - Ampliação lexical; - Percepção do ambiente de circulação do gênero; - Identificar a ideia principal; - Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto; - Compreender as diferenças decorridas do uso de palavras e expressões no sentido conotativo; - Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual; - Localizar e diferenciar diferentes classes gramaticais no texto.</p> <p><b>ESCRITA</b> - Expressar ideias com clareza; - Elaboração de textos adequados às situações de produção (gênero, interlocutor, finalidade, continuidade temática); - Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; - Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc; - Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do pronome, substantivo, verbo, etc; - Empregar palavras e expressões no sentido conotativo, bem como expressões que indicam ironia e humor, em conformidade com o gênero; - Uso correto dos elementos discursivos, textuais, e normativos; - Reconhecer as palavras e expressões que estabelecem referência textual.</p> <p><b>ORALIDADE</b> - Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal); - Apresentar ideias com clareza; - Compreender os argumentos do outro;</p>

<p>coerência, gírias, repetição;  - Elementos semânticos (ambiguidade, significação, conotação, denotação, ironia, humor, figuras de linguagem);  - Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);  - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</p>	<p>adjective</p> <p>how many, how much</p>		<p>aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;  - Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;  - Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;  - Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõe o gênero;  - Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;  - Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;  - Propor o uso correto das classes gramaticais nas produções de textos.</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;  - Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;  - Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;  - Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas e outros;  - Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.</p>	<p>- Expor objetivamente seus argumentos;  - Organizar uma sequência de relatos, discussões, questionamentos, quando necessário em língua materna;  - Empregar conscientemente expressões faciais, corporais, gestuais, pausas e entonações em exposições orais, entre outros recursos extralinguísticos.</p>
--	--	--	---	---

## 8º ano

Conteúdo Estruturante: <b>Discurso como Prática Social</b>				
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO</b>
<p><b>GÊNERO TEXTUAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- esfera social de circulação</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</li> <li>- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Polissemia;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Léxico.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</li> <li>- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>- Palavras e/ ou expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Polissemia;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Processo de formação das palavras;</li> <li>- Ortografia;</li> </ul>	<p>Review there is/were</p> <p>Places</p> <p>Past to be was/were</p> <p>Prepositions</p> <p>How many/ much</p> <p>Right, left</p> <p>Adverbs of frequency (always, never, sometimes, often)</p> <p>Question (Who, what, how)</p> <p>Present continuous</p> <p>Parts of the body</p> <p>Health problems</p> <p>People descriptions</p> <p>Simple past</p> <p>Regular and irregular verbs</p> <p>Future with be going to + infinitive</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os diferentes elementos composicionais do texto;</li> <li>- Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas;</li> <li>- Inferir significados baseando-se no contexto;</li> <li>- Ampliar conhecimento de mundo;</li> <li>- Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Identificar o tema/ideia principal do texto;</li> <li>- Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais;</li> <li>- Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas;</li> <li>- Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Usar corretamente os diferentes recursos textuais;</li> <li>- Empregar os recursos linguísticos adequadamente;</li> <li>- Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais;</li> <li>- Expressar-se com clareza e objetividade de ideias;</li> <li>- Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar textos de diferentes gêneros textuais.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de textos de diferentes gêneros;</li> <li>- Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos;</li> <li>- Possibilitar a inferência através de questionamentos;</li> <li>- Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia;</li> <li>- Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>- Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;</li> <li>- Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual;</li> <li>- Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>- Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto;</li> <li>- Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;</li> <li>- Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto;</li> <li>- Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos.</li> <li>- Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecer e diferenciar diferentes gêneros trabalhados em sala.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar leitura compreensiva dos diferentes gêneros;</li> <li>- Localizar informações explícitas e implícitas no texto;</li> <li>- Posicionar-se argumentativamente;</li> <li>- Ampliar o horizonte de leitura;</li> <li>- Percepção do ambiente de circulação do gênero;</li> <li>- Identificar a ideia principal do texto;</li> <li>- Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto;</li> <li>- Compreender as diferenças decorridas do uso de palavras e expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual;</li> <li>- Localizar e diferenciar os diferentes recursos gramaticais no texto.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar ideias com clareza;</li> <li>- Elaboração de textos a partir de situações de produção (gênero, interlocutor, finalidade, continuidade temática);</li> <li>- Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Uso de recursos textuais para estabelecer coesão e coerência, informações e intertextualidade, etc;</li> <li>- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, função do artigo, pronomes, substantivo, verbo, etc;</li> <li>- Empregar palavras e/ou expressões com sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Reconhecer como expressões que denotam ironia e humor, em contextos de circulação do gênero proposto;</li> <li>- Uso correto dos elementos discursivos, textuais, estilísticos e normativos;</li> <li>- Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal);</li> <li>- Apresentar ideias com clareza;</li> <li>- Compreender os argumentos do outro;</li> <li>- Expor objetivamente seus argumentos;</li> <li>- Organizar uma sequência</li> </ul>

- Concordância verbal/nominal.

**ORALIDADE**

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos da fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;
- Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;
- Encaminhar a re-escrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõem o gênero;
- Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;
- Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;
- Propor o uso correto das classes gramaticais nas produções de textos.

**ORALIDADE**

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;
- Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas e outros;
- Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

- Respeitar os turnos da fala;
- Participar ativamente de relatos, discussões, quando necessário em língua materna;
- Empregar conscientemente expressões faciais, corporais, gestuais, pausas e entonações orais, entre outros elementos extralinguísticos.

## 9º ano

Conteúdo Estruturante: <b>Discurso como Prática Social</b>				
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA	ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO
<b>GÊNERO TEXTUAL</b> - esfera social de circulação <b>LEITURA</b> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido denotativo e conotativo; - Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor; - Polissemia; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições); - Pontuação; - Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito); - Figuras de linguagem; - Léxico. <b>ESCRITA</b> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido denotativo e conotativo; - Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; - Palavras e/ ou expressões que denotam ironia e humor; - Polissemia; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições); - Pontuação; - Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito); - Figuras de linguagem; - Processo de formação das palavras; - Ortografia;	Review simple present  Jobs and professions  Simple past  Do/ does and did  Past continuous  Past to be was/were  Definite and indefinite articles  Modal verbs  Food and drink  Simple past irregular verbs.  Int  interrogative words  Question Who, what, how)  future will  present perfect	- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros. <b>LEITURA</b> - Identificar os diferentes elementos composicionais do texto; - Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas; - Inferir significados baseando-se no contexto; - Ampliar conhecimento de mundo; - Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; - Identificar o tema/ideia principal do texto; - Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais; - Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação; <b>ESCRITA</b> - Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas; - Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; - Usar corretamente os diferentes recursos textuais; - Empregar os recursos linguísticos adequadamente; - Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo; - Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais; - Expressar-se com clareza e objetividade de ideias; - Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.	- Usar textos de diferentes gêneros textuais. <b>LEITURA</b> - Leitura de textos de diferentes gêneros; - Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos; - Possibilitar a inferência através de questionamentos; - Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia; - Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; - Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros; - Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual; - Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; - Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto; - Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros; - Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto; Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos. Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive. <b>ESCRITA</b> - Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;	- reconhecer e diferenciar diferentes gêneros trabalhados em sala. <b>LEITURA</b> - Realizar leitura compreensiva dos diferentes gêneros; - Localizar informações explícitas e implícitas no texto; - Posicionar-se argumentativamente; - Ampliar o horizonte de conhecimento lexical; - Percepção do ambiente de circulação do gênero; - Identificar a ideia principal do texto; - Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto; - Compreender as diferenças decorridas do uso de palavras e expressões no sentido conotativo; - Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual; - Localizar e diferenciar palavras e expressões de diferentes classes gramaticais no texto. <b>ESCRITA</b> - Expressar ideias com clareza; - Elaboração de textos a partir de situações de produção (gênero, interlocutor, finalidade, continuidade temática); - Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; - Uso de recursos textuais para estabelecer coesão e coerência, informações e intertextualidade, etc; - Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, função do artigo, pronomes, substantivo, verbo, etc; - Empregar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo bem como expressões que denotam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto; - Uso correto dos elementos discursivos, textuais, estilísticos e normativos; - Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual. <b>ORALIDADE</b> - Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal); - Apresentar ideias com clareza; - Compreender os argumentos do outro; - Expor objetivamente seus argumentos; - Organizar uma sequência

- Concordância verbal/nominal.

**ORALIDADE**

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos da fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;
- Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;
- Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõem o gênero;
- Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;
- Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;
- Propor o uso correto das classes gramaticais nas produções de textos.

**ORALIDADE**

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;
- Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;
- Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

- Respeitar os turnos da fala;
- Participar ativamente de relatos, discussões, quando necessário em língua materna;
- Empregar conscientemente expressões faciais, corporais, gestuais, pausas e entonações orais, entre outros elementos extralinguísticos.

## ENSINO MÉDIO

## 1º Ano

Conteúdo Estruturante: <b>Discurso como Prática Social</b>				
CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA	ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO
<p><b>GÊNERO TEXTUAL</b> - esfera social de circulação</p> <p><b>LEITURA</b> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido denotativo e conotativo; - Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor; - Polissemia; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições); - Pontuação; - Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito); - Figuras de linguagem; - Léxico.</p> <p><b>ESCRITA</b> - Tema do texto; - Interlocutor; - Finalidade do texto; - Aceitabilidade; - Informatividade; - Situacionalidade; - Intertextualidade; - Temporalidade; - Discurso direto e indireto; - Elementos composicionais do gênero; - Emprego do sentido denotativo e conotativo; - Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; - Palavras e/ ou expressões que denotam ironia e humor; - Polissemia; - Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições); - Pontuação; - Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito); - Figuras de linguagem; - Processo de formação das</p>	<p>Review Verb to Be (simple and past)</p> <p>personal pronouns</p> <p>possessive pronouns</p> <p>Review simple present</p> <p>present continuous</p> <p>Adverbs of frequency</p> <p>Simple past of regular verbs</p> <p>Do/ does and did</p> <p>Past continuous</p> <p>There is/ there were/ there was/ were</p> <p>Definite and indefinite articles</p> <p>Modal verbs</p> <p>Adverbs of manner</p> <p>Simple past irregular verbs.</p> <p>Interrogative words</p>	<p>- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros.</p> <p><b>LEITURA</b> - Identificar os diferentes elementos composicionais do texto; - Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas; - Inferir significados baseando-se no contexto; - Ampliar conhecimento de mundo; - Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; - Identificar o tema/ideia principal do texto; - Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais; - Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</p> <p><b>ESCRITA</b> - Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas; - Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; - Usar corretamente os diferentes recursos textuais; - Empregar os recursos linguísticos adequadamente; - Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo; - Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais; - Expressar-se com clareza e objetividade de ideias; - Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.</p>	<p>- Usar textos de diferentes gêneros textuais.</p> <p><b>LEITURA</b> - Leitura de textos de diferentes gêneros; - Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos; - Possibilitar a inferência através de questionamentos; - Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia; - Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; - Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros; - Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual; - Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; - Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto; - Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros; - Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto; - Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos. - Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</p> <p><b>ESCRITA</b> - Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade,</p>	<p>- reconhecer e diferenciar diferentes gêneros trabalhados em sala.</p> <p><b>LEITURA</b> - Realizar leitura compreensiva dos diferentes gêneros; - Localizar informações explícitas no texto; - Posicionar-se argumentativamente; - Ampliar o horizonte de conhecimento; - Ampliação lexical; - Percepção do ambiente de circulação do gênero; - Identificar a ideia principal do texto; - Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto; - Compreender as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; - Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual; - Localizar e diferenciar as diferentes classes gramaticais no texto.</p> <p><b>ESCRITA</b> - Expressar ideias com clareza; - Elaboração de textos a partir de situações de produção (gênero, interlocutor, finalidade, continuidade temática); - Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal; - Usar adequadamente a coesão e coerência, informações, intertextualidade, etc; - Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, função do artigo, pronomes, substantivo, verbo, etc; - Empregar palavras e/ou expressões com sentido conotativo e denotativo; - Reconhecer ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto; - Uso correto dos elementos discursivos, textuais, estilísticos e normativos; - Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual.</p> <p><b>ORALIDADE</b> - Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal); - Apresentar ideias com clareza; - Compreender os argumentos do outro; - Expor objetivamente seu</p>

palavras;  
 - Ortografia;  
 - Concordância verbal/nominal.  
**ORALIDADE**  
 - Conteúdo temático;  
 - Finalidade;  
 - Aceitabilidade do texto;  
 - Informatividade;  
 - Papel do locutor e do interlocutor;  
 - Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;  
 - Adequação do discurso ao gênero;  
 - Turnos da fala;  
 - Variações linguísticas;  
 - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;  
 - Semântica;  
 - Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);  
 - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

situacionalidade, temporalidade e ideologia;  
 - Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;  
 - Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;  
 - Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõem o gênero;  
 - Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;  
 - Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;  
 - Propor o uso correto das classes gramaticais nas produções de textos.  
**ORALIDADE**  
 - Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;  
 - Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;  
 - Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;  
 - Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;  
 - Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infante-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

argumentos;  
 - Organizar uma sequência;  
 - Respeitar os turnos da fala;  
 - Participar ativamente de relatos, discussões, quando necessário em língua materna;  
 - Empregar conscientemente expressões faciais, corporais, gestuais, pausas e entonação em exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.

## 2º Ano

Conteúdo Estruturante: <b>Discurso como Prática Social</b>				
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO</b>
<p><b>GÊNERO TEXTUAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- esfera social de circulação</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</li> <li>- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Polissemia;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Léxico.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</li> <li>- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>- Palavras e/ ou expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Polissemia;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto(substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos(aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Processo de formação das palavras;</li> <li>- Ortografia;</li> </ul>	<p>Review vocabulary verbs</p> <p>Simple present(do/does/don't/doesn't)</p> <p>Daily habits</p> <p>Review to be simple past</p> <p>Simple past(did/didn't)</p> <p>Regular and irregular verbs</p> <p>Past continuous</p> <p>Past to be was/were</p> <p>Comparative forms of adjectives</p> <p>Future with going to</p> <p>future with present continuous</p> <p>Future with will</p> <p>Interrogative words</p>	<p>- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros.</p> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os diferentes elementos composicionais do texto;</li> <li>- Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas;</li> <li>- Inferir significados baseando-se no contexto;</li> </ul> <p>- Ampliar conhecimento de mundo;</p> <p>- Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</p> <p>- Identificar o tema/ideia principal do texto;</p> <p>- Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais;</p> <p>- Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas;</li> <li>- Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Usar corretamente os diferentes recursos textuais;</li> <li>- Empregar os recursos linguísticos adequadamente;</li> <li>- Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais;</li> <li>- Expressar-se com clareza e objetividade de ideias;</li> <li>- Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar textos de diferentes gêneros textuais.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de textos de diferentes gêneros;</li> <li>- Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos;</li> <li>- Possibilitar a inferência através de questionamentos;</li> <li>- Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia;</li> <li>- Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>- Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;</li> <li>- Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual;</li> <li>- Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>- Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto;</li> <li>- Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;</li> <li>- Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto;</li> </ul> <p>Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos.</p> <p>Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</p> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecer e diferenciar diferentes gêneros trabalhados na sala.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar leitura compreensiva dos diferentes gêneros;</li> <li>- Localizar informações explícitas no texto;</li> <li>- Posicionar-se argumentativamente;</li> <li>- Ampliar o horizonte de referência lexical;</li> <li>- Percepção do ambiente que circula o gênero;</li> <li>- Identificar a ideia principal;</li> <li>- Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto;</li> <li>- Compreender as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo;</li> <li>- Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual;</li> <li>- Localizar e diferenciar os diferentes recursos gramaticais no texto.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar ideias com clareza;</li> <li>- Elaboração de textos a partir de situações de produção (gênero, interlocutor, finalidade);</li> <li>- Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Uso de recursos textuais para estabelecer coesão e coerência, informação e intertextualidade, etc;</li> <li>- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, função do artigo, pronomes, substantivo, verbo, etc;</li> <li>- Empregar palavras e/ou expressões com sentido conotativo e conotativo;</li> <li>- Reconhecer bem como expressões que denotam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto;</li> <li>- Uso correto dos elementos gramaticais no decorrer dos textos;</li> <li>- Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal);</li> <li>- Apresentar ideias com clareza;</li> <li>- Compreender os argumentos do discurso do outro;</li> <li>- Expor objetivamente seus argumentos;</li> <li>- Organizar uma sequência de fala;</li> <li>- Respeitar os turnos de fala;</li> </ul>

- Concordância verbal/nominal.

**ORALIDADE**

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos da fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;
- Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;
- Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõe o gênero;
- Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;
- Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;
- Propor o uso correto das classes gramaticais nas produções de textos.

**ORALIDADE**

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;
- Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;
- Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

- Participar ativamente de relatos, discussões, quando necessário em língua materna;
- Empregar conscientemente expressões faciais, corporais, gestuais, pausas e entonações em exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.

## 3º Ano

Conteúdo Estruturante: <b>Discurso como Prática Social</b>				
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METOLÓGICOS/ RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO/ RECUPERAÇÃO</b>
<p><b>GÊNERO TEXTUAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- esfera social de circulação</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</li> <li>- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Polissemia;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto (substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Léxico.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tema do texto;</li> <li>- Interlocutor;</li> <li>- Finalidade do texto;</li> <li>- Aceitabilidade;</li> <li>- Informatividade;</li> <li>- Situacionalidade;</li> <li>- Intertextualidade;</li> <li>- Temporalidade;</li> <li>- Discurso direto e indireto;</li> <li>- Elementos composicionais do gênero;</li> <li>- Emprego do sentido denotativo e conotativo;</li> <li>- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor;</li> <li>- Polissemia;</li> <li>- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto (substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, preposições);</li> <li>- Pontuação;</li> <li>- Recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);</li> <li>- Figuras de linguagem;</li> <li>- Processo de formação das palavras;</li> <li>- Ortografia;</li> </ul>	<p>Review there is/are</p> <p>There was/were</p> <p>Simple Past to be</p> <p>Simple past (regular and irregular verbs)</p> <p>Past continuous</p> <p>Comparatives and superlatives of adjectives</p> <p>Future will</p> <p>If clauses will</p> <p>Modal verbs</p> <p>Conditional would</p> <p>Present Perfect</p> <p>Reflexive pronouns</p> <p>Interrogative words</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer, diferenciar e identificar os diferentes gêneros.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os diferentes elementos composicionais do texto;</li> <li>- Ler e interpretar criticamente sobre diversos temas;</li> <li>- Inferir significados baseando-se no contexto;</li> <li>- Ampliar conhecimento de mundo;</li> <li>- Identificar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Identificar o tema/ideia principal do texto;</li> <li>- Ampliar o vocabulário e os conhecimentos do uso das classes gramaticais;</li> <li>- Identificar o uso correto dos conectivos e dos sinais de pontuação;</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos dos diferentes gêneros atendendo às situações propostas;</li> <li>- Saber diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Usar corretamente os diferentes recursos textuais;</li> <li>- Empregar os recursos linguísticos adequadamente;</li> <li>- Usar palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Fazer as concordâncias e o emprego correto das formas verbais;</li> <li>- Expressar-se com clareza e objetividade de ideias;</li> <li>- Mostrar-se crítico e integrado ao contexto atual sobre os diferentes assuntos a serem abordados em seus textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar textos de diferentes gêneros textuais.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de textos de diferentes gêneros;</li> <li>- Trabalhar com base nas informações e no conhecimento de mundo dos alunos;</li> <li>- Possibilitar a inferência através de questionamentos;</li> <li>- Realizar discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia;</li> <li>- Contextualizar as produções: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>- Utilizar, também, textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;</li> <li>- Estabelecer relação entre o tema e o contexto atual;</li> <li>- Oportunizar a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>- Instigar o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras/expressões no texto;</li> <li>- Estimular o reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;</li> <li>- Incentivar a percepção dos recursos utilizados no texto;</li> <li>- Diferenciar e explicitar o uso das diferentes classes gramaticais no decorrer dos textos.</li> <li>- Utilizar, também, recursos didáticos da sala de aula; quadro negro, livro didático dos alunos, TV pendrive.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar a produção textual a partir da delimitação tema, interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhecer e diferenciar diferentes gêneros trabalhados em sala.</li> </ul> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar leitura compreensiva dos diferentes gêneros;</li> <li>- Localizar informações explícitas e implícitas no texto;</li> <li>- Posicionar-se argumentativamente;</li> <li>- Ampliar o horizonte de conhecimento;</li> <li>- Percepção do ambiente que circula o gênero;</li> <li>- Identificar a ideia principal e os sentidos de palavras e/ou expressões a partir de situações decorridas do uso de palavras e expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual;</li> <li>- Localizar e diferenciar palavras e expressões de diferentes classes gramaticais no texto.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar ideias com clareza e objetividade;</li> <li>- Elaboração de textos a partir de situações de produção (gênero, interlocutor, finalidade, etc.);</li> <li>- Diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>- Uso de recursos textuais para estabelecer coesão e coerência, informatividade, etc.;</li> <li>- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos como: pontuação, função do artigo, pronomes, substantivo, verbo, etc.;</li> <li>- Empregar palavras e/ou expressões com sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- Reconhecer e explicitar a ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto;</li> <li>- Uso correto dos elementos gramaticais, discursivos, textuais, estilísticos e normativos;</li> <li>- Reconhecer palavras e expressões que estabelecem referência textual.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar o discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal);</li> <li>- Apresentar ideias com clareza e objetividade;</li> <li>- Compreender os argumentos do outro;</li> <li>- Expor objetivamente seus argumentos;</li> <li>- Organizar uma sequência lógica;</li> <li>- Respeitar os turnos de fala;</li> </ul>

- Concordância verbal/nominal.

**ORALIDADE**

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos da fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

- Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e os gêneros propostos;
- Acompanhar e auxiliar a produção de textos individuais e coletivos;
- Encaminhar a reescrita textual; revisão das ideias, dos elementos que compõe o gênero;
- Instigar o uso de palavras/expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;
- Conduzir a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;
- Propor o uso correto das classes gramaticais nas produções de textos.

**ORALIDADE**

- Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Orientar sobre o contexto de uso do gênero oral selecionado;
- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;
- Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;
- Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.

- Participar ativamente de relatos, discussões, quando necessário em língua materna;
- Empregar conscientemente expressões faciais, corporais, gestuais, pausas e entonações em exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.

## **METODOLOGIA**

O ponto de partida para o ensino de LE o **texto**, sendo este unidade de linguagem de comunicação verbal, podendo ser escrito, oral ou visual. O texto problematizará o assunto, e a busca por soluções despertará o interesse dos alunos; esta prática reflexiva e crítica ampliarão os conhecimentos lingüísticos e percepção das implicações sociais, históricas e ideológicas presentes no discurso.

É importante lembrar que a escolha dos textos a serem trabalhados terá que estar de acordo com o nível de conhecimentos lingüísticos de turma, e que a finalidade é o uso efetivo de língua e não a memorização de conceitos.

Os diferentes gêneros textuais como: textos publicitários, jornalísticos, literários, informativos de opinião etc, devem ser trabalhados com o cuidado para não categoriza-los, procurando evidenciar as diferenças estruturais e funcionais, a autoria e a que público se destina, sobretudo, deve-se aproveitar o conhecimento que o aluno possui na língua materna.

Ao propor tarefas escritas e ou orais fazer uso de referenciais anteriormente trabalhados fornecendo elementos necessários para que o aluno consiga expressar-se corretamente e atingir objetivo proposto.

Trabalhar as quatro habilidades; leitura, oralidade e escrita.

Elaborar atividades que contemplem a História Cultura Afro-brasileira (lei nº 10.639/03), Cultura Indígena (lei nº 11.645/08), Temas do programa socioeducacional (Meio Ambiente (lei nº 9.795/99); enfrentamento à violência na escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal), Educação sexual, incluindo gênero e Diversidade Sexual. Além de trabalhar a língua tendo como base a lei 11525/07, onde trata do direito da criança e do adolescente.

Além disso, utilizar recursos tecnológicos e básicos tais como livros didáticos, TV pendrive, som, e representações de diversos tipos de gêneros textuais.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser parte integrante do processo de aprendizagem e deve ser contínua e cumulativa. A verificação das avaliações sempre levará em conta a utilização do vocabulário e recursos lingüísticos trabalhados, a criatividade, a legitimidade e o capricho, sempre considerando que os aspectos qualitativos

preveleçam sobre os quantitativos.

Avaliação escrita (no mínimo duas), para verificação do domínio das estruturas gramaticais e de construção do conhecimento. Apresentar clareza das ideias, Utilizarem adequadamente recursos lingüísticos, como a pontuação, uso do artigo, pronomes e etc.

Trabalhos: vocabulários ilustrados, painéis, desenhos e colagem de gravuras. Conhecer e ampliar o vocabulário, produzir textos atendendo as circunstâncias de produção proposta. Localizar informações explícitas no texto.

Apresentação de exercícios em sala e tarefas extraclasse.

O aluno que não conseguir apropriar o conteúdo trabalhado terá direito à recuperação (esta deverá ser feita mediante retomada dos conteúdos que ainda não estão consolidados ao aluno e então depois avaliá-lo como recuperação de nota).

Na oralidade espera-se que o aluno: Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal); apresente suas ideias com clareza, coerência; utilize adequadamente entonação, pausas, gestos; organize a sequência de sua fala; respeite os turnos da fala; explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto; exponha seus argumentos; compreenda os argumentos no discurso do outro; participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna);

Utilize expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralingüísticos que julgar necessário.

Já na leitura espera-se que o aluno: Realize leitura compreensiva do texto, identifique o conteúdo temático; identifique a ideia principal do texto; deduza os sentidos das palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; analise as intenções do autor; identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto; faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual; amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua ( aspectos gramaticais) e elementos culturais.

Na escrita espera-se que o aluno: expresse as ideias com clareza; elabore e re-elabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: às situações de produção propostas (gênero, interlocutor e finalidade); à continuidade temática; diferencie o contexto de uso da linguagem formal e

informal; use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade e etc; utilize de forma correta recursos linguísticos como: pontuação, uso e função artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, adverbio e etc; empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto; use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados; reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referencia textual.

**Observação:** Os professores abordarão os temas sócioeducacionais no plano de ação e no Plano de Trabalho Docente.

**REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

**SPRENGER**, Judy Garton e **PROWSE**, Phipip, **American Shine**, ed. Macmilan.

**HOLDEN**, Susan e **CARDOSO** Renata Lucia, **Great**, ed. Macmilan.

**OXENDEN**, Clive e **LATHAM** Christina, **English File**, ed. Oxford.

**DAVIES**, Bem Parry. **Inglês que não falha**, ed. campus.

**SIQUEIRA**, Rute. **Magic Reading**. Editora Saraiva.

**KLASSEN**, Suzana. **Discovery**, São Paulo, FTD, 2000.

**HOLDEN**, Susan e **CARDOSO** L. Renata. **Great**. Macmillan

**SIQUEIRA** Silva, Antonio e **BERTOLIN** Rafael, IBEP.

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
MUNICÍPIO DE TURVO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE QUÍMICA

2012

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Desde cedo, o ser humano descobriu como operar melhorias nas ferramentas primitivas. Novos materiais foram sendo descobertos: chifres, dentes, conchas, fibras vegetais, couro e cascas converteram-se em martelos, peneiras, arcos, agulhas, trituradores, etc. Começava a construção do artesanal tecnológico e, com esse início um interminável aperfeiçoamento de novas tecnologias até os dias atuais.

A ciência, como um conjunto organizado de conhecimentos, apresenta-se dividido em várias disciplinas, dentre elas a química, que estuda a natureza da matéria, suas propriedades, suas transformações e a energia envolvida nesses processos.

A Química esta presente em todo o processo de desenvolvimento das civilizações, a partir das primeiras necessidades humanas, tais como a comunicação, o domínio do fogo e posterior o conhecimento do processo de cozimento, necessários a sobrevivência, bem como a fermentação, o tingimento e a vitrificação, entre outros.

O termo Química tem origem no latim, *chmica*, palavra que deriva de *alchimica*, modificação da expressão árabe *al Kemiya*, cujo significado é “grande arte dos filósofos

herméticos e sábios da Idade Média”.

Apesar de se ter conhecimento de manifestações químicas muito antes da Idade Média, foram os alquimistas que contribuíram de forma acentuada para o desenvolvimento do que se constituiria a ciência Química.

Os alquimistas introduziram e aperfeiçoaram técnicas de metalurgia, sintetizaram diversas substâncias, isolaram outras, além de registrarem seus experimentos e observações de forma científica.

Após a Idade Média, surgiu a Latroquímica ou química medicinal, desenvolvida por Paracelsus (1493-1541), que utilizava produtos químicos puros pra tratar doenças, em vez de usar misturas com composição indeterminada.

A partir do século XVII formaram-se vínculos entre os diferentes fenômenos e elaboraram-se hipóteses explicativas para estes. Surgem novos experimentos, trocas de informações entre cientistas, conseqüentemente uma maior organização.

Dentre os cientistas desta nova proposta destacavam-se Robert Boyle (1627-1691), estudando o comportamento dos gases, e Antoine Lavoisier (1743-1794), que publicou *Traité élémentaire de chimie* (Tratado Elementar de Química), e por este trabalho é considerado o “pai da química”.

A partir do século XIX, surgiram muitos trabalhos importantes, como a aplicação da Química a Biologia por Louis Pasteur (1822-1895), e no século XX a descoberta da estrutura do átomo.

O desenvolvimento da sociedade no contexto capitalista passou a exigir das ciências respostas precisas e específicas a suas demandas econômicas, sociais, políticas, etc. A partir das décadas de 1960 e 1970, o processo de industrialização brasileiro influenciou a formação de cursos profissionalizantes com métodos que privilegiavam a memorização de fórmulas, a nomenclatura, as classificações dos compostos químicos, as operações matemáticas e a resolução de problemas.

Tais cursos baseavam-se na pedagogia tradicional que, além do mais, confundia conceitos com definições. Para um melhor entendimento de parte dessa afirmação, Mortimer (2000) lembra que, muitas vezes, ao ensinar densidade, usa-se a expressão matemática  $d = m/v$ . O aluno calcula o valor da massa, do volume e da densidade facilmente, porém muitas vezes quando solicitado que explique o funcionamento dos densímetros nos postos de gasolina, não relaciona o que estudou na aula de Química com o

que vê no dia-a-dia. “[...] Na verdade esse aluno não aprendeu um conceito, mas apenas sua definição”.

Hoje a abordagem do ensino de química é norteada pela construção/reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculados aos contextos históricos. A experimentação deve ser uma forma de problematizar a construção dos conceitos químicos, sendo ponto de partida para que os alunos construam sua própria explicação das situações observadas por meio da prática experimental. É necessário que a atividade experimental seja problematizadora do processo ensino-aprendizagem, sendo apresentada antes da construção da teoria nas aulas de ciências, e não como ilustrativo dos conceitos já expostos.

A química contribui para a melhora da qualidade de vida das pessoas, ao mesmo tempo em que pode produzir muitos efeitos negativos, decorrentes do uso indevido de suas aplicações. O futuro da humanidade depende de como será utilizado o conhecimento químico.

É necessário relacionar as possibilidades de abordagem (transformações, propriedades e composição) com o objeto de estudo da química (substâncias e materiais). Aprender química é entender como essa atividade tem se desenvolvido ao longo dos anos, como os seus conceitos explicam os fenômenos que nos rodeiam, e como podemos fazer uso de seu conhecimento na busca de alternativas para melhorar a condição de vida do planeta.

É preciso sustentar a mera transmissão de conteúdos, realizadas ano após ano com base na disposição sequencial do livro didático tradicional, e que apresenta, entre outros aspectos, uma visão entre química orgânica e inorgânica que afirma a fragmentação e a linearidade dos conteúdos químicos. É preciso desvencilhar-se de conceitos imprecisos, desvinculados de seu contexto.

Uma prática comum é trabalhar com situações e assuntos vivenciados no cotidiano do discente, envolvendo toda a comunidade escolar. Apesar de tudo, o processo ensino-aprendizagem pode não ser alcançado com êxito, proporcionando ao aluno apenas um conhecimento superficial e não científico e prático da matéria.

Relacionando os conteúdos do dia a dia, criando condições favoráveis e agradáveis para o ensino e aprendizagem da disciplina, aproveitando a vivência do aluno, os fatos do cotidiano, a tradição cultural e a mídia, isso poderá reconstruir os conhecimentos químicos, para que os alunos possam refazer a leitura do seu mundo e a interação com ele, abordando aspectos sócio-científicos, ou seja, questões ambientais, políticas, econômicas, éticas,

sociais e culturais relativas à ciência e tecnologia.

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os conteúdos estruturantes estarão inter-relacionados e serão articulados de acordo com a especificidade regional deste Município. Para a disciplina de química, serão propostos os seguintes conteúdos estruturantes: Matéria e sua Natureza, Biogeoquímica e Química Sintética.

### CONTEÚDOS BÁSICOS

Matéria, solução, velocidade das reações, equilíbrio químico, ligação química, reações químicas, radioatividade, gases e funções químicas.

### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

Constituição da matéria;

Estados de agregação;

Natureza elétrica da matéria;

Modelos atômicos;

Estudos dos metais;

Tabela periódica;

Substâncias;

Misturas;

Métodos de separação;

Solubilidade;

Concentração;

Forças intermoleculares;

Temperatura e pressão

Densidade;

Dispersão e suspensão;

Reações químicas;

Lei das reações químicas;

Representação das reações químicas;  
Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas;  
Fatores que interferem na velocidade das reações;  
Lei da velocidade das reações químicas;  
Reações químicas reversíveis;  
Concentração;  
Relações matemáticas e equilíbrio químico;  
Deslocamento de equilíbrio;  
Equilíbrio químico em meio aquoso;  
Propriedades dos materiais;  
Tipos de ligações químicas em relação às propriedades dos materiais;  
Solubilidade e as reações químicas;  
Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares;  
Ligação de hidrogênio;  
Ligação metálica;  
Ligação sigma e pi;  
Ligações polares e apolares;  
Alotropia;  
Reações de oxi-redução;  
Reações endotérmicas e exotérmicas;  
Diagrama das reações endotérmicas e exotérmicas;  
Variação de entalpia;  
Calorias;  
Equações termoquímicas;  
Princípios da termodinâmica;  
Lei de Hess;  
Entropia e energia livre;  
Calorimetria;  
Modelos atômicos elementos químicos;  
Tabela periódica;  
Reações químicas;  
Velocidade das reações;  
Emissões radioativas;

Leis da radioatividade;  
Cinética das radiações químicas;  
Fenômenos radioativos;  
Estados físicos da matéria;  
Propriedades dos gases;  
Modelos de partículas para os materiais gasosos;  
Misturas gasosas;  
Diferenças entre gás e vapor;  
Lei dos gases;  
Funções orgânicas;  
Funções inorgânicas;  
Tabela periódica.

## OBJETIVOS

Dar condições ao educando de formar conhecimentos científicos a respeito dos conhecimentos químicos;

Desenvolver a compreensão de conceitos químicos, tais como matéria, soluções, ligação química, reações químicas, velocidade das reações, equilíbrio químico, radioatividade, gases e funções químicas e/ou percepção de sua relação com o cotidiano, propiciando aos educandos uma relação sobre a teoria e a prática;

Formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o período histórico atual;

Construir uma visão de mundo articulado e menos fragmentado, contribuindo para que o indivíduo se sinta integrante passivo ou ativo em um universo em constante transformação.

## METODOLOGIA

O processo de ensino-aprendizagem, na disciplina de química deve partir do conhecimento prévio dos estudantes, onde se incluem concepções alternativas ou concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado um conceito científico, com uma indagação inicial sobre os temas, fazendo

com que o educando busque a construção do seu conhecimento através da curiosidade de se obter respostas sobre o assunto que está sendo questionado e, crie novas discussões e dúvidas a medida que os conceitos sobre os temas sejam formados, para que o potencial do aluno seja estimulado, buscando informações históricas, aplicações práticas, curiosidades e outras informações que lhe permitam evoluir na sua visão do conhecimento, através de leituras e seminários, referentes a textos

e artigos científicos, pesquisas bibliográficas e aulas práticas relacionadas com o cotidiano. Uma sala de aula reúne pessoas com diferentes costumes, tradições e ideias que dependem também de suas origens, isso dificulta a adoção de um único encaminhamento metodológico para todos os alunos, além disso, o professor deve abordar a cultura e história afro brasileira (Lei n. 10.639/03), sendo obrigatório a abordagem de conteúdos que envolvam a temática de história e cultura afro- brasileira e africana), história e cultura dos povos indígenas respaldado pela Lei n. 11.645/08, incluindo a lei 9.795/99 “meio ambiente”, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, o Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11.525/70), História do Paraná (Lei nº 13.181/01) e Música (Lei nº 11.769/08) relacionando-os aos conteúdos estruturantes de modo contextualizado , sobre as questões que devem evitar danos ao meio ambiente e o enfrentamento à violência na escola, prevenção ao uso indevido de drogas e Educação Fiscal, contemplando educação sexual, incluindo gênero e diversidade sexual, utilizando textos científicos, músicas e reportagens com questões sócio-ambientais que possam ser exploradas a partir de conceitos químicos, evitando atividades mecanizadas e o decorar de fórmulas na resolução de problemas.

## RECURSOS DIDÁTICOS

Apostilas;

Livros de pesquisas;

Materiais de laboratório;

Livro didático;

TV pendrive.

Computadores;

Datashow;

Animações;

Filmes;

Histórias em quadrinhos;

Músicas;

Retroprojektor;

Revistas;

Textos.

## AVALIAÇÃO

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96, a avaliação deve ser concebida de forma processual e formativa, como resposta às históricas relações pedagógicas de poder, e passa a ter prioridade no processo educativo. Sob as condicionantes do diagnóstico e da continuidade, por meio de interações recíprocas, no dia a dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual, portanto sujeita as alterações no seu desenvolvimento, levando em conta o conhecimento prévio do aluno e valorizando o processo de construção e reconstrução de conceitos, além de orientar e facilitar a aprendizagem.

Em química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos, utilizando instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, debates, trabalhos, provas entre outros. Esses instrumentos devem ser relacionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino. Deverá ser incluído também a possibilidade de o aluno fazer atividade para recuperação de estudos, se necessário.

Espera-se que o aluno da 1 série: Entenda e questione a ciência de seu tempo e os avanços tecnológicos na área da Química; Construa e reconstrua o significado de conceitos químicos; Problematize a construção dos conceitos químicos; Tome posição frente às situações ambientais desencadeadas pela produção do conhecimento químico; Compreenda a constituição química da matéria a partir dos conhecimentos sobre modelos atômicos, estados de agregação e natureza da matéria; 2 série: Formule o conceito de soluções a partir dos desdobramentos deste conteúdo básico, associando substâncias, misturas, métodos de separação, solubilidade, concentração, forças intermoleculares, etc; Identifique a ação dos fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, lei da velocidade, inibidores; Compreenda o conceito de equilíbrio químico, deslocamento de equilíbrio e os fatores que o influenciam; Reconheça as reações nucleares entre as demais reações químicas que ocorrem na natureza; Diferencie gás de vapor, a partir dos estados físicos da matéria, propriedades dos gases, modelo de partículas e as leis dos gases; Reconheça as espécies químicas, ácidos, bases, sais e óxidos em relação a outra espécie com a qual estabelece relação. 3 série: Entenda o conceito de química

orgânica; Diferencie as funções orgânicas principais; Entenda como ocorre o processo de reações orgânicas; Entenda o processo de fusão e fissão nuclear, decaimento radioativo e Lei da desintegração.

A recuperação de conteúdo acontece concomitante, na qual todos tem direito independente do nível de apropriação do conhecimento, levando em consideração a maior nota. As referências numéricas atribuídas às atividades realizadas serão somativas e cumulativas.

#### BIBLIOGRAFIA

**BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA.** Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Química para Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.

**Química**/Vários autores. – p.248, Curitiba, SEED, 2006.

**RABELO, E.H. Avaliação: novos tempos, novas práticas**

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE  
SOCIOLOGIA**

2012

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

A Sociologia nasceu das transformações que impeliram a ordem social industrial do ocidente para longe dos modos de vida, características das sociedades precedentes.

O mundo em mudança é o objeto principal de preocupação da análise sociológica. Nas bases do pensamento sociológico estão os pensadores: Émile Durkheim que destaca-se pela sua contribuição sobre o princípio da integração social; Max Weber que propôs o chamado método compreensivo da sociedade, e contribuiu para elaboração das bases científicas da sociologia; e Karl Marx cuja contribuição refere-se ao fato da Sociologia adotar a metodologia dialética do materialismo histórico.

Cabe à Sociologia a responsabilidade de mapear as transformações que ocorreram no passado e delinear as linhas mais importantes de desenvolvimento que estão ocorrendo hoje. As sociedades nunca existiram isoladamente, a ênfase à globalização se relaciona à interdependência entre as partes envolvidas e as menos desenvolvidas no mundo.

Em virtude das conexões íntimas que agora interconectam as sociedades pelo mundo, umas com as outras, e o desaparecimento virtual de muitas formas de sistema social tradicional, a Sociologia e a Antropologia tornam-se cada vez mais indistinguíveis. A análise histórica faz-se importante na sociologia nos dias de hoje, pois contribui para o entendimento das instituições do presente.

Finalmente o estudo da questão de gênero, é visto como campo específico na sociologia como um todo. O pensamento sociológico é uma ajuda vital à compreensão aprimorada do mundo social. O estudo da Sociologia abre novas perspectivas para os fundamentos de nosso próprio comportamento e a sua prática sociológica aumenta as possibilidades da liberdade e promoção humana.

Com isso, promover a conscientização dos diferentes ambientes culturais, abrir novas perspectivas para os fundamentos do nosso próprio comportamento e propiciar aos alunos uma reflexão social, visto que vivemos na era da informação e do enfrentamento de desafios, são os nossos objetivos. Como também, ao se descartarem a neutralidade, a imparcialidade, a falta de compromisso, o conformismo, a ausência de historicidade, propõe-se uma sociologia crítica que analisa a realidade em sua perspectiva de prática e de crítica social.

Em síntese trata-se de reconstruir com o aluno os conhecimentos que ele já dispõe,

de maneira que alcance um nível de compreensão mais elaborado em relação às determinações históricas nas quais se situa, na capacidade de intervir e transformar as práticas sociais cristalizadas.

A finalidade desta disciplina tem como pressuposto teórico contribuir para formação e o conhecimento sobre os diversos modos que a sociedade está constituída e como foi construída, onde o educando possa interagir no meio do qual se encontra, possibilitando assim uma transformação tanto do próprio indivíduo como também da sociedade como um todo e saber que é uma realidade construída e não natural.

## **CONTEUDOS BÁSICOS E ESTRUTURANTES DO ENSINO MÉDIO**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (1º ANO)**

- O surgimento da sociologia e Teorias Sociológicas;
- Processos de socialização e instituições sociais.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- O surgimento da Sociologia.
- As teorias sociológicas na compreensão do presente.
- A produção sociológica brasileira.
- A instituição escolar.
- A instituição religiosa
- A instituição familiar.

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (2º ANO)**

- Cultura e indústria cultural;
- Trabalho, produção e classes sociais.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- Diversidade cultural brasileira.
- Cultura: Criação ou apropriação?
- O processo de trabalho e a desigualdade social.
- Globalização.

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (3º ANO)

- Poder, política e ideologia;
- Direito, cidadania e movimentos sociais.

### CONTEÚDOS BÁSICOS

- ***Ideologia.***
- Formação do Estado moderno.
- Movimentos sociais
- Movimentos agrários no Brasil.
- Movimento Estudantil.

### METODOLOGIA

Recursos audiovisuais (DVDs, filmes, vídeos, CDs,); esses recursos devem ser entendidos também como textos. Como tal deve ser passível de leitura pelo aluno, pois o cinema e a TV são dotados de linguagens próprias, e compreendê-los não significa apenas apreciar imagens e sons. É preciso que o professor proponha uma interpretação analítica, contextual.

Outro acréscimo foi a obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-Brasileira e indígena conforme Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008, bem como a lei 9.795/99 do Meio ambiente, a lei n.º 11769/08 da música, lei 13.381/01 História do Paraná, que já estão previsto no próprio conteúdo como Cultura e Indústria cultural, tendo em vista a importância da compreensão sociológica das transformações históricas das estruturas regionais e locais.

A lei de n.º 11525/07 que trata sobre o Direito da Criança e do Adolescente, e o Decreto n.º 1143/99 – Portaria n.º 413/02 sobre Educação Tributária e Fiscal, serão inseridos no conteúdo Direito, Cidadania e Movimentos Sociais. Em conformidade com os conteúdos trabalhados devem ser abordados ainda o enfrentamento à violência na escola, prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade, gênero e diversidade sexual.

Pesquisa de campo (Reserva Indígena, Assentamentos, Favelas, Comunidade Quilombola, etc.). A pesquisa de campo deve ser iniciada a partir da discussão com o grupo de alunos sobre o tema a ser pesquisado e o seu enfoque. Em seguida, deverá ser elaborado um pré-projeto de pesquisa a partir de referências bibliográficas, da confecção de um

roteiro de observação e/ou de entrevistas, ida a campo para levantamento dos dados, organização dos dados coletados, confecção de tabela ou gráficos e, se necessário, a respectiva interpretação e, finalmente, a análise e a articulação com a teoria.

Leituras (suportes teóricos), debates, análises de filmes, definições de conceitos (produção de texto, pesquisa de dicionário).

Sistematização por meio da produção de um texto ou de outro meio de expressão – visual, musical ou literária.

## **AVALIAÇÃO**

A apreensão de alguns conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social, a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente, a clareza e a coerência na exposição das ideias, no texto oral ou escrito, são alguns aspectos a serem verificados no decorrer do curso. Também a mudança na forma de olhar os problemas sociais, a iniciativa e autonomia para tomar atitudes diferenciadas e criativas, para reverter práticas de acomodação, e sair do senso comum, são ações que indicam aos professores o alcance e a importância de seu trabalho no cotidiano de seus alunos.

As formas de avaliação em Sociologia, portanto, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina, seja a reflexão crítica nos debates, que acompanham os textos ou filmes, seja a participação nas pesquisas de campo, seja a produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, enfim várias podem ser as formas desde que se tenha como perspectiva ao selecioná-las a clareza dos objetivos que se pretendem atingir, no sentido da apreensão, compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno.

O processo de recuperação se dá em conformidade com o estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da escola, que estabelece que seja feita uma retomada dos conteúdos e uma mudança nos encaminhamentos metodológicos, se necessário, para que o aluno obtenha uma aprendizagem satisfatória.

## **REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

APLLE, Michael, **Educação e Poder**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

**ARON**, Ramond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

**CARVALHO**, Leyue Mato Grosso. Ijuí, Unijuí, 2004.

**GASINO**, Wilson J. **Histórias Sobre Corrupção e Ganância**. Curitiba, 2006.

**GIDDENS**, Antony. **Sociologia**. Porto Alegre, Artemd, 2005.

**GRUPIONI**, Luis Donizete Benzi. São Paulo, Global Editora, 2005.

**IACOCCA**, Liliana e Michele. **De Onde Você Veio? Discutindo Preconceitos**. São Paulo, Ática, 2005.

**NAZARI**, Rosana Kátia. **Sociologia Política e Construção da Cidadania no Paraná**. Cascavel, Edunioste, 2002.

**PERIS**, Alfredo Fonseca. **Estratégias de Desenvolvimento Regional. Região Oeste do Paraná**. Cascavel, Edunioste, 2003.

**RIBEIRO**, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. São Paulo, Companhia das letras, 1996.

**ROLIM**, Rivail, Carvaslho. **O Policiamento e a Ordem. História da Polícia em Londrina**. Londrina, UEL, 1999.

**SILVA BENTO**, Maria Aparecida. **Cidadania em Preto e Branco**. São Paulo, Ed. Ática, 2005.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Colégio

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

**NUCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA**  
**COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM**  
**MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**2012**

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A Educação Física Escolar surgiu oficialmente em 1851, com a reforma de Couto Ferraz. Rui Barbosa, em 1882, em reforma realizada no ensino primário, recomendou a obrigatoriedade da prática de ginástica para ambos os sexos e que fosse oferecida nas Escolas Normais. Essa implantação ocorreu apenas em parte, nas escolas do Rio de Janeiro e nas Escolas Militares.

Nesse primeiro momento, as práticas pedagógicas da Educação Física eram influenciadas pelas Instituições Militares que visavam a formação de uma geração capaz de suportar o combate à luta para defender o País; e pela medicina através do higienismo e saúde corporal. A partir da Constituição de 1937, houve uma consolidação da Educação Física no contexto escolar, reforçando as atividades voltadas ao militarismo e a saúde corporal. Ainda nesse período, com a popularização do esporte, começou haver uma associação do esporte com a Educação Física.

Com a Reforma Capanema, na década de 40, ampliou-se à obrigatoriedade da Educação Física até os 21 anos, com o objetivo de formar mão-de-obra capacitada para o mercado de trabalho. Com a tomada do poder pelo Regime Militar, a partir de 1964, iniciou-se o chamado Tecnicismo, o qual tornou a Educação Física responsável pela formação de atletas que representariam o país em Competições Internacionais.

Com a promulgação da lei 5692/71, a Educação Física passou a ser disciplina com a legislação específica, como atividade escolar regular e obrigatória, em todos os cursos e níveis do sistema de ensino.

Nesse período surgiram as primeiras referências com relação à Educação Psicomotora, que tinha objetivo de valorizar a formação integral da criança.

Nos anos 80, duas novas tendências progressistas surgiram:

- A *desenvolvimentista* que tinha como principal foco o movimento, voltada às habilidades motoras, através da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem;
- A *construtivista*, com o objetivo de formação integral do indivíduo preocupada com a cultura infantil, fundamentada basicamente na psicologia do desenvolvimento.

Essas abordagens não vinculam a uma teoria crítica da Educação. Outras duas tendências passam a incorporar o papel de uma visão mais crítica da educação numa sociedade capitalista, que são: A *crítica-superadora*, baseada nos pressupostos da pedagogia *histórico-crítica*; e a *crítica-emancipatória* onde, o movimento humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo.

Na década de 90, através de uma tendência denominada por alguns teóricos como *Educação Física Progressista*, revolucionária e crítica, o Estado do Paraná em um processo de redemocratização no contexto nacional, elaborou o Currículo Básico que pautava por uma proposta onde a instrumentalização do corpo daria lugar à formação humana em todas as dimensões. Que foi enfraquecida pela falta de formação continuada e mudanças nas políticas públicas de educação.

Com a aprovação da LDB (9394/96), a nova proposta para tal disciplina, foi os PCN's, que trazia um referencial curricular mínimo. Porém, não havia coerência, pois as concepções pedagógicas dos PCN's levavam a um processo de individualização e adaptação à sociedade, ao invés de formar um sujeito crítico e participativo em todas as suas dimensões.

A concepção pedagógica de Educação Física, que estamos sugerindo dentro dessa proposta curricular, é uma Educação Física que vá além da prática pela própria prática, sem qualquer reflexão sobre o fazer corporal. Queremos que através dos conteúdos trabalhados em nossa disciplina, façam com que o aluno reflita, entenda e se possível, discuta e debata com seus pares, a fim de que esse movimento tenha uma razão, um significado, uma história e que possa ser explorado e transformado de acordo com suas necessidades, a fim de torná-lo significativo.

Na Educação Física os objetivos para a Educação Básica são:

- ✓ Refletir sobre as necessidades atuais de ensino, superando uma visão fragmentada de homem;
- ✓ Superar as concepções fundadas nas lógicas instrumentais, anátomo-funcional e esportivizada provenientes de outras matrizes teórico-metodológicas fundadas, principalmente, no modelo de inspiração positivista, originário das ciências da Natureza;
- ✓ Permitir uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e políticas das práticas corporais;
- ✓ Propiciar uma Educação voltada para uma consciência crítica, onde o trabalho, enquanto categoria, é um dos princípios fundantes das reflexões acerca da disciplina de Educação Física.
- ✓ Desmistificar formas já arraigadas e equivocadas sobre o entendimento das diversas práticas e manifestações corporais.

Historicamente a Educação Física tem buscado o seu espaço dentro do contexto escolar, haja visto que hoje o Profissional de Educação desempenha um papel fundamental na formação física, psíquica e social do educando, além de desenvolver suas atividades nas áreas de saúde, esporte, lazer e qualidade de vida. Ao longo do tempo a disciplina de Educação Física vem ocupando seu espaço, mostrando sua importância no currículo. Enquanto disciplina passou por períodos em que não teve uma identidade, em outros buscou aliar-se à outras disciplinas, principalmente nas áreas de saúde, até que nos anos 2000 se consolidou como uma disciplina fundamental no contexto escolar e acadêmico e na promoção da saúde da população, promovendo atividades que vão além de meros históricos de esportes, concepções de corpo, entre outros.

**CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:**

Para os anos do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º E 9º), os Conteúdos Estruturantes serão:

- a) Esporte;
- b) Jogos e brincadeiras;
- c) Danças;
- d) Ginástica;
- e) Lutas.

**Elementos Articuladores:**

- Cultura Corporal e Corpo;
- Cultura Corporal e Ludicidade;
- Cultura Corporal e Saúde;
- Cultura Corporal e Mundo do Trabalho;
- Cultura Corporal e Desportivação;
- Cultura Corporal – Técnica e Tática;
- Cultural Corporal e Lazer;
- Cultura Corporal e Diversidade;
- Cultura Corporal e Mídia.

**CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO:**

Para o Ensino Médio (1º, 2º e 3º), os Conteúdos Estruturantes serão:

- a) Esporte: coletivos, individuais e radicais;
- b) Jogos e brincadeiras: jogos de tabuleiro, jogos dramáticos e jogos cooperativos;
- c) Ginástica: ginástica artística e olímpica/ginástica de condicionamento físico /

ginástica geral;

d) Lutas: lutas com aproximação, lutas que mantêm distância, lutas com instrumento mediador e capoeira;

e) Dança: danças folclóricas, danças de salão e danças de rua.

#### **Elementos Articuladores:**

- O corpo;
- A saúde;
- A desportivização;
- A tática e a técnica;
- O lazer;
- A diversidade étnico-racial, de gênero e de pessoas com necessidades educacionais especiais;
- A mídia.

#### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Considerando que as atuais Diretrizes tem como objeto de ensino a Cultura Corporal, por meio dos conteúdos estruturantes nela propostos: esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, a disciplina de Educação Física deve proporcionar aos educandos o conhecimento do próprio corpo, adquirindo assim uma expressividade corporal consciente.

Sistematizando e organizando os conteúdos, o professor deve possibilitar uma visão do corpo que vai além do biológico e do psíquico, mostrando o corpo como um meio de transformação, de atuação na sociedade, sendo o educando um agente de mudanças na sociedade, seja ela política, social, econômica e principalmente histórico.

Fazendo uma leitura do que o aluno já sabe, dos conhecimentos que ele traz do seu

cotidiano, o professor deve mapear sua turma, sabendo assim por onde começar e que métodos utilizar em suas aulas. Lembrando que no ensino fundamental, o professor, tendo como um conteúdo qualquer de seu planejamento, deve priorizar o conhecimento primário, ou seja, o histórico, as regras ou movimentos básicos, sua evolução, táticas e técnicas, claro que aqui citamos um geral de um conteúdo qualquer, o professor dentro do seu planejamento e dependendo do conteúdo, irá adequar uma cronologia de aprendizado, procurando ir do simples para o complexo.

Lembramos ainda que temos que atender a diversidade cultural encontrada na escola, além de elaborar ações em relação ao Meio Ambiente, elencando conteúdos que atendam as seguintes leis: 10.649/03 “História e Cultura Afro”, 9.795/99 “Meio Ambiente”, 11.645/08 “História e Cultura dos Povos Indígenas”, 11.525/07 “Direito da Criança e do Adolescente”.. Em relação aos “Temas sócioeducacionais” (Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, Prevenção ao uso indevido de drogas, violência na escola, educação ambiental e educação fiscal) não há um conteúdo específico elencado no planejamento, então estes temas serão trabalhados dentro dos próprios conteúdos curriculares sempre que necessário, por ventura quando algum dos temas for citado, ou se fazer referencia a eles dentro do assunto que estará sendo trabalhado.

Para tanto utilizaremos os recursos didático-pedagógicos que se encontram na instituição, sendo eles tais como: livros, revistas, jornais, site referenciais, apostilas e outros materiais que o professor julgar necessário para acrescentar uma maior aprendizagem dentro de sua disciplina. O professor também pode dispor das tecnologias presentes na escola e/ou das quais ele tem acesso, sendo computadores, TV pendrive, câmeras fotográficas, aparelhos de som e outros que julgar necessário.

No quadro abaixo temos os conteúdos básicos, metodologia de trabalho e a respectiva avaliação.

ANOS	CONTEÚDOS BÁSICOS	METODOLOGIA DE TRABALHO	AValiação
6º e 7º Anos	Esportes Individuais  Esportes coletivos	Históricos dos esportes (origem, evolução, atualidades); Atividades pré desportivas, facilitando o aprendizado; Regras e adaptações de regras.	Espera-se que o aluno conheça os esportes: onde surgiu; primeiras regras e regras básicas; fundamentos; iniciação a técnica e tática.
	Jogos e Brincadeiras populares  Brincadeiras e cantigas de roda  Jogos de tabuleiro  Jogos cooperativos	Discussão da origem dos jogos, brinquedos e brincadeiras; Confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras, com e sem material alternativo; Iniciação aos jogos de tabuleiro.	Conhecer o contexto históricos onde os jogos, brincadeiras e brinquedos foram criados; Apropriar-se das diferentes formas de jogos; Reconhecer as possibilidades de reconhecer o lúdico e a partir daí contruir novos brinquedos e jogos.
	Danças folclóricas  Danças de rua  Danças criativas	Pesquisar e discutir a origem das danças; Contextualizar as danças; Vivenciar movimentos de expressão corporal e ritmo.	Conhecimento de alguns significados (místico, religiosos, entre outros) das diferentes danças; Relembrar as cantigas de roda, diferenciar sequencias e movimentos.
	Ginástica rítmica  Ginástica circense  Ginástica geral	Estudar a origem e histórico da ginástica e suas manifestações; Aprender e vivenciar movimentos básicos da ginástica (saltos, rolamento, parada de mão, roda); Construção e experimentação de materiais utilizados nas ginásticas; Pesquisar a cultura do circo; Estimular a ampliação da Consciência Corporal.	Conhecer os aspectos da ginástica e as práticas corporais circenses; Aprendizado dos fundamentos básicos da ginástica (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar, balançar/embalar, malabares).

	Lutas de aproximação  Capoeira	<p>Pesquisar a origem e históricos das lutas;</p> <p>Vivenciar atividades que utilizem materiais alternativos relacionados as lutas;</p> <p>Experimentar a vivência de jogos de oposição;</p> <p>Apresentação e experimentação da música e sua relação com a luta;</p> <p>Vivenciar movimentos característicos das lutas como: ginga, esquiva e golpes.</p>	<p>Conhecer os aspectos históricos, filosóficos, as características das diferentes manifestações das lutas, assim como alguns de seus movimentos característicos;</p>
<b>8º e 9º Anos</b>	Esportes coletivos  Esportes radicais	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços, no esporte;</p> <p>Estudar possibilidades do esporte enquanto uma atividade corporal, como: lazer, rendimento, condicionamento físico, benefícios e malefícios para saúde;</p> <p>Analisar o esporte e interferência da mídia sobre o mesmo;</p> <p>Vivência e prática dos fundamentos das diversas modalidades;</p> <p>Discutir sobre ética nas competições esportivas;</p> <p>Elaboração de tabelas e súmulas de competições esportivas.</p>	<p>Entender que as práticas esportivas podem ser vivenciadas no tempo/espaço de lazer, como esporte de rendimento ou como meio de melhorar saúde e aptidão física;</p> <p>Compreender a influencias da mídia nos diferentes esportes;</p> <p>Reconhecer os aspectos positivos e negativos das práticas esportivas;</p> <p>Reconhecer o contexto social e econômico em que os diferentes esportes se desenvolveram.</p>
	Jogos e brincadeiras populares  Jogos de tabuleiro  Jogos cooperativos	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços, nos jogos, brincadeiras e brinquedos;</p> <p>Organização de festivais e gincanas;</p> <p>Elaboração de estratégias de jogo;</p> <p>Diferenciação de dos jogos cooperativos e competitivos;</p>	<p>Desenvolver atividades coletivas a partir de diferentes jogos, conhecidos, adaptados ou criados, sejam eles cooperativos, competitivos ou de tabuleiro;</p> <p>Conhecer o contexto histórico em que foram criados os jogos, brincadeiras e brinquedos.</p>
	Danças criativas  Danças circulares	<p>Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na dança;</p> <p>Análise dos elementos e técnicas da dança;</p> <p>Vivência e elaboração de pequenas sequencias;</p> <p>Elementos e técnicas constituintes da dança.</p>	<p>Conhecer diferentes ritmos, passos, posturas, conduções, formas de deslocamentos e outros elementos que identifiquem diferentes tipos de dança;</p> <p>Montar pequenas composições coreográficas;</p> <p>Criar e vivenciar atividades de dança, nas quais sejam apresentadas</p>

			as diferentes criações coreográficas realizadas pelos alunos.
	Ginástica rítmica  Ginástica circense  Ginástica geral	Recorte histórico delimitando tempos e espaços, na ginástica; Vivência prática das posturas e elementos ginásticos; Estudar a origem da Ginástica, com enfoque específico nas diferentes modalidades, pensando nas suas mudanças ao longo do tempo; Manuseio dos elementos da ginástica rítmica; Vivência dos elementos acrobáticos; Pesquisar sobre a ginástica e a cultura de rua (circo, malabares e acrobacias); Análise sobre o modismo relacionado a ginástica.	Manusear os diferentes elementos da GR como: corda, fita, bola, maças e arco; Reconhecer as possibilidades de vivenciar o lúdico a partir das atividades circenses como acrobacias de solo e equilíbrio; Compreender a relação existente entre a ginástica artística e os elementos presentes no circo, assim como, a influência da ginástica na busca pelo corpo perfeito.
	Lutas com instrumento mediador  Capoeira	Organização de palestra sobre capoeira e participação dos alunos na prática; Vivenciar jogos de oposição no intuito de aprender movimentos direcionados à projeção e imobilização; Pesquisar a origem e os aspectos históricos das lutas.	Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes formas de luta; Aprofundar alguns elementos da capoeira procurando compreender a constituição, os ritos e os significados da roda; Conhecer as diferentes projeções e imobilizações das lutas.
<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>METODOLOGIA DE TRABALHO</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<b>1º, 2º e 3º Ano</b>	Esportes coletivos, individuais e radicais	Recorte histórico delimitando tempo e espaços; Analisar possível relação entre esporte de rendimento e qualidade de vida; Organização de campeonatos, torneios, montagem de tabelas, súmulas e sistemas de eliminatórias; Discutir e analisar o esporte nos seus diferentes aspectos: meio de lazer, sua função social, relação com a mídia, relação com a ciência, doping, nutrição, saúde e prática esportiva.	Organizar e vivenciar atividades esportivas, trabalhando com arbitragem, construção de tabelas e preenchimento de súmulas; Apropriação acerca das diferenças entre esporte na escola e esporte de rendimento e a relação entre esporte e lazer; Reconhecer a influência da mídia; Compreender as questões sobre doping e questões de nutrição no esporte.
	Jogos de	Analisar a apropriação dos jogos	Organizar atividades e dinâmicas de

	<p>tabuleiro, jogos dramáticos e jogos cooperativos</p>	<p>pela indústria cultural; Organização de eventos; Analisar jogos e brincadeiras e suas possibilidades de fruição nos espaços e nos tempos de lazer; Recorte histórico delimitando tempo e espaço.</p>	<p>grupo que possibilitem aproximação e considerem individualidades; Propiciar a prática dos jogos de tabuleiros e outros jogos, tanto jogos atuais como buscar jogos antigos.</p>
	<p>Danças folclóricas, danças de salão e danças de rua</p>	<p>Possibilitar o estudo sobre dança relacionada a expressão corporal e a diversidade de culturas; Analisar e vivenciar atividades que representem a diversidade da dança e seus diferentes ritmos; Compreender a dança como mais uma possibilidade de expressão corporal e dramatização; Organização de apresentações de danças.</p>	<p>Conhecer os diferentes passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros; Reconhecer os diferentes ritmos e expressões culturais, por meio da dança; Criação e apresentação de coreografias.</p>
	<p>Ginástica artística/olímpica, Ginástica de condicionamento físico, Ginástica geral</p>	<p>Analisar a função social da ginástica; Apresentar e vivenciar os fundamentos da ginástica; Pesquisar a interferência da ginástica no mundo do trabalho (ginástica laboral); Estudar a relação entre ginástica, sedentarismo e qualidade de vida; Por meio de pesquisas, debates e vivências práticas, os diferentes biotipos dos e das ginastas, como composição corporal, gasto energético, tipos de força, entre outros; Pesquisar e apresentar os problemas relacionados à prática inadequada das diferentes formas de ginástica e da ginástica de academia; Organização de apresentações sobre diversos tipos de ginásticas.</p>	<p>Organizar eventos de ginástica, criação de coreografias ou sequências elaboradas pelos alunos; Compreender a função social da ginástica; Compreender e aprofundar a relação entre a ginástica e trabalho; Discutir a influência da mídia, da ciência e da indústria cultural da ginástica.</p>
	<p>Lutas com aproximação, lutas que mantêm a distância, lutas com instrumento mediador e capoeira</p>	<p>Pesquisar, estudar e vivenciar o histórico, filosofia, características das diferentes artes marciais, técnicas, táticas/estratégias, apropriação da luta pela indústria cultural, entre outras; Analisar e discutir a diferença entre lutas x artes marciais; Estudar o histórico da capoeira, a</p>	<p>Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e as características das diferentes manifestações das lutas; Compreender a diferença entre lutas e artes marciais; Apropriar-se dos conhecimentos sobre a capoeira; Organizar encontro de praticantes de lutas e artes marciais junto com</p>

	diferença de classificação jogo/luta/dança, musicalização e ritmo, ginga, roda, etc.	alunos, afim de se ter um maior conhecimento a respeito.
--	--	---

## **AValiação**

Levando-se em consideração o que preconiza a LDB 9394/96, pela chamada avaliação formativa, o registro da avaliação será contínua, permanente e cumulativa.

Seguindo os seguintes critérios:

- 1- Observação contínua e permanente do desempenho do aluno nas diversas áreas de conhecimentos e participação nas atividades desenvolvidas;
- 2- Respeito à realidade individual do aluno;
- 3- Ênfase nos aspectos qualitativos da aprendizagem;
- 4- Ênfase na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal de cada aluno.

A avaliação se dará de forma contínua, acumulativa e de caráter formativo, considerando as individualidades dos alunos, principalmente quando se refere à avaliação prática, onde consideramos a participação do aluno nas atividades propostas. A avaliação, além de avaliar os conhecimentos dos educandos também avalia a metodologia aplicada pelo professor, ou seja, é uma via de mão dupla.

Quanto a recuperação de estudos e/ou conteúdos, o professor retornará ao conteúdo trabalhado e de forma diferenciada, usando outra metodologia, passar novamente as informações para os alunos, dando maior ênfase aos pontos onde os alunos tiveram maior dificuldade de aprendizado. O uso de instrumentos como TV pen-drive, recortes de jornais, revistas, neste caso específico, geralmente dá ótimos resultados, além de uma abordagem de conteúdo onde o professor e aluno interagem mais, de forma mais dinâmica e eficiente.

## **REFERÊNCIAS**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São

Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. e RANGEL, I.C. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabaa Koogan, 2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro. Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Editora Scipicione, 1992.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Ijuí: Editora Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

MEDINA, João P.S. **O Brasileiro e seu Corpo**. Campinas: Papirus, 1990.

TABORDA DE OLIVEIRA. Marcus Aurélio. **Existe Espaço para o Ensino de Educação Física na Escola Básica? Pensar a Prática**. Goiânia, 1998.

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA  
EDUCAÇÃO NÚCLEO REGIONAL DE  
GUARAPUAVA COLÉGIO ESTADUAL EDITE  
CORDEIRO MARQUES – EFM MUNICÍPIO TURVO**

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE FÍSICA**

**2012**

## **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A disciplina de física deve educar para a cidadania e contribuir no desenvolvimento de um sujeito crítico, capaz de admirar a beleza da produção científica ao longo da história. Também deve considerar a dimensão do conhecimento sobre o universo de fenômenos e fazer perceber a não neutralidade de sua produção, nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, seu comprometimento e envolvimento com as estruturas que representam tais aspectos.

A prática docente e o entendimento pelos professores, de que o Ensino Médio deve estar voltado à formação do sujeito, no qual buscar agregar à visão da natureza, das produções e das relações humanas.

A partir de desdobramentos em conteúdos específicos, possibilitam abordar

objetos de estudo da disciplina em sua complexidade: o universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam.

Destacar a importância de um enfoque conceitual para além de uma equação matemática, sob o pressuposto teórico que afirma que o conhecimento é uma construção humana com significado histórico e social.

## JUSTIFICATIVA

*“Física é a ciência de estudar a natureza”*. Este significado indica, na verdade, como a Física surgiu, com a preocupação de nos levar ao conhecimento dos fenômenos naturais. Em sua origem, os objetivos da Física eram, portanto, as mesmas das outras ciências, hoje conhecidas com nomes diferentes. Não havia fronteiras definidas entre os campos dessas ciências e todas procuravam desvendar a natureza: a denominação *“Filosofia Natural”* abrangia quaisquer estudos feitos na tentativa de melhor descrever os fenômenos que ocorriam na Terra ou que daqui podiam ser observados, ouvidos, percorridos, etc. Pouco a pouco, a física passou a ter seu próprio campo de estudos, mas seu relacionamento com as outras ciências continuaram a ser muito forte. Os fenômenos nela estudados estão presentes em todo o momento, em todos os lugares, no cotidiano das pessoas, na Terra, em outras galáxias, enfim, todo o universo.

Novos fenômenos naturais que vão sendo descoberto é também o conhecimento referentes a um novo mundo que vem sendo criando pelo homem ampliam cada vez mais o campo da física, tornando nossas vidas profundamente envolvidas por ela.

## CONTEÚDOS ( POR ANO)

Ano	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Conteúdos Específicos
1º ano	Movimento	Cinemática Estática Dinâmica	Conservação do movimento Impulso Força

			Flúidos Movimentos oscilatórios Energia
<b>2º ano</b>	Termodinâmica	Gases Pressão Temperatura e Calor	Lei Zero da Termodinâmica 1º Lei da Termodinâmica 2º Lei da Termodinâmica 3º Lei da Termodinâmica
<b>3º ano</b>	Eletromagnetismo	Eletricidade Magnetismo	Cargas elétricas Circuitos elétricos e eletrônicos Eletromagnetismo

## METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Por meios de questões, informações, observações e investigações, buscar o conhecimento prévio do aluno, trazendo para seu cotidiano, por meio de :

- Texto explicativo e crítico, para encaminhamento teórico;
- Resolução de exercícios, relacionando conteúdos com situações reais;
- Resumo elaborado com a turma para fixação;
- Trabalho com livros didáticos;
- Experimentos e elaboração de relatórios;
- TV Pendrive, laboratório de informática e vídeos relacionado com conteúdo,
- Data Show e outros recursos didáticos.

Utilizando o conhecimento físico, organizado e sistematizado pelo professor, o estudante poderá adicionar, diferenciar, modificar e enriquecer o saber já existente, contribuindo assim no ensino- aprendizagem.

Deverá ser desenvolvidos conteúdos relacionados a preservação ambiental incentivando os alunos a destinar de forma correta os rejeitos eletrônicos, como baterias, aparelhos celulares, lâmpadas e outros componentes eletrônicos de uso comum atualmente .

- movimento, podemos abordar a queima dos combustíveis, que são lançados atmosfera e seus dióxidos de nitrogênio e poluentes.
- Eletricidade, organizar uma campanha contra o uso indiscriminado de pilhas, baterias, energia elétrica, que trazem consequência ao meio ambiente.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

A avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

A avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

A avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa de desempenho do aluno, com prevalência dos resultados qualitativos sobre os quantitativos.

Deverá ser diversificada, considerando aspectos como:

- Avaliações que atendam a teoria, fenômeno, prática e a interdisciplinariedade, observando interesse desenvolvido e a criatividade;
- Capacidade de analisar textos, acontecimentos e informações científicas;
- capacidade de elaborar um relatório sobre qualquer experimento.
- Espera-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora da sociedade.

- Instrumentos:

Provas Escritas, debates, discussões, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios de experimentos, seminários, questões abertas e de múltipla escolha.

- A recuperação será de forma concomitante aos conteúdos desenvolvidos para os todos alunos possibilitado principalmente para aqueles que não assimilaram os conteúdos de forma satisfatória, com metodologias diferenciadas, para possibilitar um aprendizado de qualidade e que atinja todos a os discentes.

## **REFERÊNCIAS**

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Física para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.

**ANJOS, I.G. Coleção Horizontes.**

**BONJORNO, R.A. Física Fundamental**

**CARRON, W; GUIMARÃES, O. Física**

**Livro Didático Público – Física**

**Desafios contemporâneos 9795/99**

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
TURVO – PARANÁ

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**  
**ARTE**

2012

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A disciplina de Arte tem como objeto de estudo as produções artísticas e culturais da humanidade, com caráter universal e

diversificado. Apoiada na integralidade dos seres humanos, a Arte é uma atividade que redimensiona o ser, tirando-o da simples individualidade para a coletividade. Ela é parte do processo que se constrói da relação entre ser humano e mundo, e atuando como elemento do processo de ensinar e aprender, abre um canal que naturalmente mobilizam muitas das inteligências.

“Trabalhar com arte é construir um olhar cada vez mais sensível e crítico para perceber como os elementos estéticos trazem significados diversos. Desvincular o 'eu não entendo' do 'eu não gosto', encontrando significados”  
Mirian Celeste Martins.

#### **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

Viabilizar ao aluno a apropriação dos conhecimentos próprios das diversas áreas de arte, permitir que estabeleçam relações com a diversidade de pensamento e de criação artística, elevar a capacidade do pensamento crítico, possibilitar reflexões sobre si mesmo e sobre a sociedade .

#### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

O ensino de Arte na escola pública visa propiciar a educação estética, o saber e o fazer artístico construindo conhecimento em Arte, tendo em vista a inter-relação de saberes que se concretizam na experiência estética, por meio da percepção, da análise, criação/produção e da contextualização histórica. Assim, aplica-se a metodologia triangular, não fragmentada, partindo dos três pilares: conhecer e contextualizar a Arte, onde serão trabalhados os conhecimentos históricos e técnicos do universo artístico; apreciar ou fruir, onde acontece o

encontro com as obras de Arte, fazendo a experiência estética, desenvolvendo o senso de observador e o reconhecimento da produção artística; fazer artístico, que diz respeito à criação ou produção de projetos, desenvolvendo a sensibilidade e gerando o produto, utilizando recursos tecnológicos como: audiovisuais e multimídia. Ainda no ensino de Arte, é necessário trabalhar relações contextuais abordando a cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08), educação ambiental (Lei 9.795/99), o ensino obrigatório da Música (Lei 11,769/08) e os demais programas socioeducacionais como: Enfrentamento à violência na escola, Prevenção ao uso indevido de drogas e Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

#### ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

- Elementos formais;
- Composição;
- Movimentos e períodos

Os conteúdos estruturantes subdividem a Arte em linguagens, abordadas na escola como: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança. De forma integrada, privilegiando a relação entre as linguagens e os sentidos, os conteúdos específicos desdobram-se em estruturantes e correspondem: aos elementos formais, estruturas específicas que dão forma às linguagens; à composição, união ou organização criativa dos elementos que formam ou formaram a obra de Arte; os movimentos e períodos, expressões históricas de tendências estéticas que traduzem poeticamente os anseios da humanidade.

Assim, a divisão curricular é a seguinte:

## 6º ANO

## ÁREA MÚSICA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
<p>ELEMENTOS FORMAIS</p> <p>COMPOSIÇÃO</p> <p>MOVIMENTOS E PERÍODOS</p>	<p>Altura Duração Timbre Intensidade Densidade</p> <p>Ritmo, Melodia, Escalas: diatônica, pentatônica e cromática Improvisação</p> <p>Greco-Romana, Oriental, Ocidental,</p>	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam a música oriental, ocidental e africana.</p> <p>Perceber a estruturação dos elementos formais, na paisagem sonora e na música e audição de diferentes ritmos e escalas musicais.</p> <p>Produção e execução de instrumentos percussivos.</p> <p>Conhecer o cânone rítmico e melódico.</p> <p>Desenvolver a percepção dos sentidos rítmicos e de intervalos melódicos e harmônicos.</p>

### ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
<p>ELEMENTOS FORMAIS</p> <p>COMPOSIÇÃO</p> <p>MOVIMENTOS E PERÍODOS</p>	<p>Ponto, linha, Textura, Forma, Superfície Volume, Cor, Luz.</p> <p>Bidimensional Figurativa Geométrica Simetria Técnicas: Pintura, desenho, escultura, arquitetura. Gêneros: Cenas da mitologia.</p> <p>Arte Greco-Romana Arte Africana Arte Oriental Arte Pré-Histórica</p>	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com o movimento artístico.</p> <p>Estudar os elementos formais e sua articulação com os elementos de composição, movimentos e períodos das artes visuais.</p> <p>Apropriar os conceitos teóricos das artes visuais.</p> <p>Compreender e encenar a importância do afeto brasileiro, do índio e da história paranaense no contexto da educação, conforme disposto na lei nº 11.645 de março de 2008.</p>

### ÁREA TEATRO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
<p>ELEMENTOS FORMAIS</p> <p>COMPOSIÇÃO</p> <p>MOVIMENTOS E PERÍODOS</p>	<p>Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais</p> <p>Ação</p> <p>Espaço</p> <p>Enredo, roteiro, espaço cênico, adereços.</p> <p>Técnicas: Jogos teatrais, Teatro direto e indireto, Improvisação, Manipulação e Máscara.</p> <p>Gêneros: Tragédia, Comédia e Circo.</p> <p>Greco-Romana</p> <p>Teatro Oriental</p> <p>Teatro Africano</p>	<p>Compreender a forma como se estruturam e organizam os elementos que compõem o teatro em suas origens e outros períodos históricos.</p> <p>Estudar as estruturas teatrais: personagem, ação dramática e espaço cênico e sua articulação com formas de composição em movimentos e períodos onde se originaram.</p> <p>Apropriar a prática e a teoria de técnicas e modos de composições teatrais.</p> <p>Compreender os elementos que estruturam e organizam o teatro e suas relações com movimentos artísticos.</p>

### ÁREA DANÇA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
-----------------------	-----------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	Movimento corporal Tempo Espaço	Compreender os elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico.
COMPOSIÇÃO	Kinesfera Eixo Ponto de Apoio Movimentos articulares Fluxo livre e interrompido Rápido e lento Formação Níveis: alto, baixo e médio Deslocamento direto e indireto Dimensões pequeno e grande Técnica: Improvisação Gênero: Circular	Compreender as formas de estruturação e organização da dança em suas origens e outros períodos históricos.  Compreender o movimento corporal, tempo, espaço e sua articulação com os elementos de composição e movimentos e períodos da dança.  Apropriar-se prática e teoricamente de técnicas e modos de composição da dança.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Pré-História Greco-Romana Dança africana	

## 7º ANO

## ÁREA MÚSICA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS

ELEMENTOS FORMAIS	<p>Altura Duração Timbre Intensidade Densidade</p>	<p>Percepção dos modos de fazer música, através de diferentes formas musicais: folclórico, indígena e étnico.</p> <p>Compreensão das diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas.</p>
COMPOSIÇÃO	<p>Ritmo, Melodia, Escalas gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico. Técnicas: vocal, instrumental, mista e improvisação</p>	<p>Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição musical.</p> <p>Relacionar o conhecimento artístico com as produções artísticas populares e o cotidiano do aluno.</p>
MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Música popular e étnica (Ocidental e Oriental).</p>	

### ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
-----------------------	-----------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	Ponto, linha, Textura, Forma, Superfície Volume, Cor, Luz.	Relacionar o conhecimento artístico com formas artísticas populares e do cotidiano do aluno.
COMPOSIÇÃO	Proporção Tridimensional Figura e fundo Abstrato Perspectiva Técnicas: Pintura, desenho, escultura, modelagem e gravura Gêneros: Paisagem, retrato e natureza-morta.	Perceber os modos de estruturar e compor artes visuais na arte medieval e também cultura dos povos brasileiros.  Compreender as diferentes formas artísticas populares, suas origens e práticas contemporâneas.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Arte indígena Arte popular Arte brasileira Arte paranaense Arte medieval	Apropriar-se da prática e teoria de técnicas, gêneros e modos de composição visual.  Compreender encenar a importância do afeto brasileiro, do índio e da história paranaense no contexto da educação, conforme disposto na lei nº 11.645 de março de 2008.

## ÁREA TEATRO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS

ELEMENTOS FORMAIS	Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Identificar o conhecimento artístico presente nas produções artísticas populares e no cotidiano do aluno.
COMPOSIÇÃO	Representação Leitura dramática Cenografia Técnicas: Jogos teatrais, mímica, Improvisação, formas animadas. Gêneros: Rua e arena Caracterização	Perceber os modos de fazer teatro por meio de diferentes espaços disponíveis.  Compreender as diferentes formas de representação presentes no cotidiano, suas origens e práticas contemporâneas.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Greco-Romana Teatro Oriental Teatro Medieval	Apreciação da prática e teoria das técnicas e modos de composição teatrais, presentes no cotidiano.

### ÁREA DANÇA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
-----------------------	-----------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	Movimento corporal Tempo Espaço	Percepção dos modos de fazer dança através de diferentes espaços onde é elaborada e executada.
COMPOSIÇÃO	Ponto de Apoio Fluxo livre, interrompido e conduzido Rápido, lento e moderado Formação Rotação Coreografia Salto e queda Níveis: alto, baixo e médio Peso: leve e pesado Direção Técnica: Improvisação Gênero: Folclórico, popular e étnico.	Compreensão de diferentes formas de dança popular, suas origens e práticas contemporâneas.  Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição da dança.  Compreender o conhecimento da dança e sua relação com formas artísticas populares e o cotidiano do aluno.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Dança Medieval Dança popular Dança brasileira Dança paranaense Africana Indígena	

## 8º ANO

## ÁREA MÚSICA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
--------------------------	--------------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	<p>Altura Duração Timbre Intensidade Densidade</p>	<p>Percepção dos modos de fazer música através de diferentes mídias (cinema, vídeo, TV e computador).</p> <p>Compreensão das diferentes formas musicais no cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.</p>
COMPOSIÇÃO	<p>Ritmo, Melodia, harmonia Tonal, modal e fusão de ambos. Técnicas: vocal, instrumental e mista.</p>	<p>Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição musical nas mídias; relacionadas a produção, divulgação e consumo.</p>
MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Clássico Indústria cultural Eletrônica Minimalista Rap, Rock e Tecno.</p>	<p>Compreender a música da sociedade contemporânea e de outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos.</p>

### ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
--------------------------	--------------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	Ponto, linha, Textura, Forma, Superfície Volume, Cor, Luz.	Percepção dos modos de fazer trabalhos de artes visuais nas diferentes mídias.
COMPOSIÇÃO	Semelhanças Contrastes Ritmo visual Estilização Deformação Técnicas: Pintura, desenho, fotografia, audiovisual e mista.	Compreensão das artes visuais nos diversos meios, cinema e mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.  Apropriação prática e teórica das tecnologias e dos modos de composição das artes visuais nas mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Renascimento Barroco Indústria cultural Arte contemporânea	Compreender o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte.

### ÁREA TEATRO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
-----------------------	-----------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Percepção dos modos de fazer teatro através de diferentes mídias.
COMPOSIÇÃO	Representação no cinema e mídias Texto dramático Maquiagem Sonoplastia Roteiro Técnicas: Jogos teatrais, sombra e adaptação cênica.	Compreensão das diferentes formas de representação no cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.  Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Renascimento Barroco Indústria cultural Cinema novo	Compreender o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte.

### ÁREA DANÇA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
-----------------------	-----------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	Movimento corporal Tempo Espaço	Percepção dos modos de fazer dança através de diferentes mídias.
COMPOSIÇÃO	Coreografia Improvisação Giro Rolamento Salto e queda Aceleração de desaceleração Direção Gênero: Indústria Cultural, espetáculo.	Compreensão das diferentes formas de dança no cinema, musicais e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.  Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da dança nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Hip Hop Musicais Indústria Cultural Dança Moderna	Compreender o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte.

## 9º ANO

## ÁREA MÚSICA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
--------------------------	--------------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	<p>Altura Duração Timbre Intensidade Densidade</p>	<p>Compreensão da arte musical como ideologia e fator de transformação social.</p> <p>Percepção dos modos de produzir música e sua função social como música engajada.</p>
COMPOSIÇÃO	<p>Ritmo, Melodia, harmonia Técnicas: vocal, instrumental e mista. Gêneros: popular folclórico e étnico.</p>	<p>Produção de trabalhos com os modos de organização e composição musical, com enfoque na música engajada, popular brasileira e contemporânea.</p> <p>Percepção das diversas técnicas de execução musical como: vocal, instrumental e mista.</p>
MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Música Engajada Música Popular Brasileira Música Contemporânea</p>	<p>Produção de trabalhos musicais visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p>

### ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
--------------------------	--------------------	-----------

<p>ELEMENTOS FORMAIS</p> <p>COMPOSIÇÃO</p> <p>MOVIMENTOS E PERÍODOS</p>	<p>Ponto, linha, Textura, Forma, Superfície Volume, Cor, Luz.</p> <p>Bidimensional Tridimensional Figura e fundo Ritmo visualizar Técnicas: Pintura, grafite, performance. Gênero: Paisagem urbana e cenas do cotidiano.</p> <p>Realismo Vanguardas Arte no Século XX Muralismo Arte Latino-americana Hip hop</p>	<p>Percepção dos modos de fazer trabalhos de artes visuais e sua função social.</p> <p>Produção de trabalhos em artes visuais com ênfase nos de composição.</p> <p>Compreensão da dimensão das artes visuais enquanto fator de transformação social.</p> <p>Produção de trabalhos visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p>
---	---	--

### ÁREA TEATRO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
-----------------------	-----------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Percepção dos modos de fazer teatro através de diferentes mídias.
COMPOSIÇÃO	Representação no cinema e mídias Texto dramático Maquiagem Sonoplastia Roteiro Técnicas: Jogos teatrais, sombra e adaptação cênica.	Compreensão das diferentes formas de representação no cinema e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.  Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Renascimento Barroco Indústria cultural Cinema novo	Compreender o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte.

### ÁREA DANÇA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS
-----------------------	-----------------	-----------

ELEMENTOS FORMAIS	Movimento corporal Tempo Espaço	Percepção dos modos de fazer dança através de diferentes mídias.
COMPOSIÇÃO	Coreografia Improvisação Giro Rolamento Salto e queda Aceleração de desaceleração Direção Gênero: Indústria Cultural, espetáculo.	Compreensão das diferentes formas de dança no cinema, musicais e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.  Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da dança nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Hip Hop Musicais Indústria Cultural Dança Moderna	Compreender o significado da arte na sociedade contemporânea e em outras épocas, abordando a mídia e os recursos tecnológicos na arte.

## ENSINO MÉDIO

### ÁREA MÚSICA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS	
--------------------------	--------------------	-----------	--

ELEMENTOS FORMAIS	<p>Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Ritmo Melodia Harmonia Modal, tonal e fusão de ambos.</p>	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam a música e sua relação com a sociedade contemporânea.</p> <p>Produzir trabalhos musicais, visando a atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p>	<p>Percepção constituição (populacional) música</p>
COMPOSIÇÃO	<p>Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop. Técnicas: Vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista improvisação. Música Popular Brasileira Paranaense Popular</p>	<p>Apropriar a prática e a teoria dos modos de composição musical das diversas culturas e mídias, relacionadas a produção, divulgação e consumo.</p> <p>Compreender encenar a importância do afro-brasileiro, do índio e da história paranaense no contexto da educação, conforme disposto na lei nº 11.645 de março de 2008.</p>	<p>Teoria Produção organização ênfase</p>
MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Indústria cultural Engajada Vanguarda Ocidental Oriental Africana Latino-Americana</p>		

### ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS	
-----------------------	-----------------	-----------	--

ELEMENTOS FORMAIS	<p>Ponto, Linha, Forma, Textura, Superfície, Volume, Cor, Luz. Bidimensional, Tridimensional, Figurativo, Abstrato, Perspectiva, Semelhanças, Contrastes Ritmo Visual.</p> <p>Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravuras e esculturas...</p> <p>Gêneros: Paisagem, natureza-morta, designer, história em quadrinhos...</p>	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam as artes visuais e sua relação com a sociedade contemporânea.</p> <p>Produzir trabalhos de artes visuais visando a atuação do sujeito em sua realidade singular e social.</p> <p>Apropriar prática e teoria dos modos de composição das artes visuais nas diversas culturas e mídias, relacionadas a produção, divulgação e consumo.</p>	<p>Percepção das artes visuais em mídias.</p> <p>Teoria das artes visuais</p> <p>Produção das artes visuais em diferentes mídias</p>
COMPOSIÇÃO	<p>Arte Ocidental</p> <p>Arte Oriental</p> <p>Arte Africana</p> <p>Arte Brasileira</p>	<p>Compreender e ensinar a importância do afro-brasileiro, do índio e da história paranaense no contexto da educação, conforme disposto na lei nº 11.645 de março de 2008.</p>	
MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Arte Paranaense</p> <p>Arte Popular</p> <p>Arte de Vanguarda</p> <p>Indústria Cultural</p> <p>Arte engajada</p> <p>Arte contemporânea</p> <p>Arte digital</p> <p>Arte Latino-Americana</p>		

### ÁREA TEATRO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS	
-----------------------	-----------------	-----------	--

ELEMENTOS FORMAIS	<p>Personagem: Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais, Ação, Espaço</p>	<p>Compreender os elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação com o movimento artístico no qual se originou.</p>	<p>Estudo espaço element período</p>
COMPOSIÇÃO	<p>Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro-Fórum</p> <p>Roteiro, encenação, leitura dramática.</p> <p>Gêneros: Tragédia, comédia, drama e épico</p> <p>Dramaturgia</p> <p>Representação nas mídias</p> <p>Caracterização</p> <p>Cenografia, sonoplastia, figurino, iluminação.</p> <p>Direção, Produção</p> <p>Teatro Greco-Romano</p> <p>Teatro Medieval</p> <p>Teatro Brasileiro</p>	<p>Compreender a dimensão do teatro enquanto fator de transformação social.</p>	<p>Percepção função</p>
MOVIMENTOS E PERÍODOS	<p>Teatro Greco-Romano</p> <p>Teatro Medieval</p> <p>Teatro Brasileiro</p> <p>Teatro Paranaense</p> <p>Teatro Popular</p> <p>Indústria Cultural</p> <p>Teatro Engajado</p> <p>Teatro Dialético</p> <p>Teatro Essencial</p> <p>Teatro do Oprimido</p> <p>Teatro Pobre</p> <p>Teatro de Vanguarda</p> <p>Teatro Renascentista</p> <p>Teatro Latino-Americano</p> <p>Teatro Realista</p> <p>Teatro Simbolista</p>	<p>Apropriar prática e teoria das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas a produção, divulgação e consumo.</p>	<p>Teoria</p> <p>Produção diferen</p>
		<p>Apropriar a prática e teoria de técnicas e modos de composições teatrais.</p>	<p>Percepção função</p>
		<p>Compreender encenar a importância do afro-brasileiro, do índio e da história paranaense no contexto da educação, conforme disposto na lei nº 11.645 de março de 2008.</p>	<p>Produção organiz enfoque</p>

### ÁREA DANÇA

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	OBJETIVOS	
-----------------------	-----------------	-----------	--

ELEMENTOS FORMAIS	Movimento corporal	Compreender os elementos que estruturam e	P
COMPOSIÇÃO	Tempo, Espaço, Eixo Dinâmica	organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originou.	e T
MOVIMENTOS E PERÍODOS	Aceleração Ponto de Apoio Salto e queda Rotação, Níveis Formação Deslocamento Improvisação Coreografia Gêneros: Espetáculo, Industrial Cultural, étnica, folclórica, circular, populares, salão, moderna, Contemporânea. Pré-história Greco-Romana Medieval Renascimento Dança Clássica Dança Popular Brasileira, Paranaense Africana, Indígena Hip-Hop Expressionismo Industria Cultural, étnica, folclórica, circular, populares, salão, moderna e contemporânea	Compreender as diferentes formas de dança popular, suas origens e práticas contemporâneas.  Compreender a dimensão da dança enquanto fator de transformação social.  Compreender as diferentes formas de dança no Cinema, musicais e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.  Apropriar prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança.  Produzir trabalhos com dança , visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social.  Compreender encenar a importância do afro- brasileiro, do índio e da história paranaense no contexto da educação, conforme disposto na lei nº 11.645 de março de 2008.	P d d  A d m p

## AVALIAÇÃO

De forma processual e sistematizada, prevê atividades teóricas e práticas, em grupos e individuais. Produções artísticas e trabalhos com recursos audiovisuais e multimídia. O diagnóstico avaliativo será através da observação e registro do processo de aprendizagem, apresentação, reflexão e discussão das produções teóricas práticas. Conforme o Regimento Escolar, a quantificação da média bimestral é dada pela soma das avaliações realizadas no bimestre e terá valor de 0 a 10 pontos.

### RECUPERAÇÃO

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação concomitante dos conteúdos não compreendidos, voltada para objetivar qualitativos, subsidiando a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando ao educando a oportunidade de melhorar a nota, caso seja menor que o mínimo exigido. A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre; Fundação IOCHPE, 1991.

BOAL, A. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.

Fischer, Ernest. *A necessidade da arte*; tradução Leandro konder. - 9. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

HAUSE, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na Escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

OSTROWER, Fayga. *Sensibilidade do intelecto*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PAIVA, Ma da Graça G. e BRUGALLI, Marlene (org) *Avaliação. Novas tendências, novos paradigmas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. LDP:

Livro Didático Público de Arte. Curitiba: SEED-PR, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte*. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. *Cadernos temáticos: inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares*. Curitiba: SEED - PR, 2005.

Schafer, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*; tradução Marisa T. Fonterrada - São

Paulo: Unesp, 2001.

SMOLE, K. C. S. *Múltiplas inteligências na prática escolar*. Brasília:  
MEC/Secretaria

**NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE  
GEOGRAFIA**

**2012**

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A geografia tem assumido um papel importante em uma época em que as informações são transmitidas pela mídia com muita rapidez e em grande volume. É impossível acompanhar e entender as mudanças e os fatos ou fenômenos que ocorrem no mundo, sem conhecimentos geográficos.

O impacto ambiental provocado pelo processo de industrialização, as relações de poder entre as nações e as territorialidades expressas pelos movimentos sociais, são algumas das questões desafiadoras da atualidade. Para se posicionar diante dessas questões, é preciso que se exercite a capacidade de questionamento e argumentação e se disponha a reavaliar constantemente os próprios sonhos e valores. Acredita-se que essa atitude crítica e dinâmica tornará mais interessante a relação com o conhecimento geográfico.

É no espaço geográfico – conceito fundamental da ciência geográfica que se realizam as manifestações da natureza e as atividades humanas. Por isso compreender a organização e as transformações sofridas por esse espaço é essencial para a formação do cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive. Por consequência entende-se o aluno como agente atuante e modificador do espaço geográfico, dentro de uma proposta educacional que requer responsabilidade de todos. (Rigolin, 2006)

O objetivo geral da Geografia é o de conhecer o espaço geográfico como uma construção histórica e seu uso nos diferentes tempos e espaços, assim compreendendo a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais para a construção do espaço geográfico, mantendo a relação homem-natureza. Entender as construções humanas como documento importante que as sociedades, em diferentes momentos, imprimem sobre a base natural. Tomar consciência do uso racional dos recursos naturais em compatibilidade, com as necessidades aproveitando também as fontes alternativas de energia. Ampliar o conceito da Geografia para além da economia.

### Conteúdos Estruturantes e básicos

6º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
	Formação e transformação das paisagens naturais

Dimensão sócio ambiental	e culturais.  Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração.
Dimensão política do espaço geográfico	A formação, localização e exploração dos recursos naturais.  A distribuição espacial das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a reorganização do espaço geográfico.
Dimensão cultural e demográfica	As relações entre o campo e cidade.  A mobilidade populacional e as manifestações sócio-espaciais da diversidade étnico cultural.
Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.	A evolução demográfica a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.  Dinâmica da natureza e suas alterações pelo emprego da tecnologia de exploração.  A formação e localização dos recursos naturais.  As diversas regionalizações do espaço geográfico.  Lei 9.795/1999 – Meio ambiente  Direito da Criança e do Adolescente ( Lei nº 11525/07).

## 7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão sócio ambiental	Formação do território brasileiro.  A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
Dimensão política do espaço geográfico	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.  As diversas regionalizações do espaço brasileiro.
Dimensão cultural e demográfica	A mobilidade populacional e as manifestações sócio espaciais da diversidade étnico cultural. A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos.
Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.	Movimentos migratórios.  As diversas regionalizações do espaço brasileiro.  A formação, mobilidade das fronteiras e a configuração do território brasileiro.  Os movimentos sociais, no urbano e no rural e a apropriação do espaço.  A formação e crescimento das cidades, sua

	<p>dinâmica nos espaços urbanos e a urbanização.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas, e a (re)organização do espaço geográfico.</p> <p>A circulação de mão de obra, das mercadorias e das informações.</p> <p>Leis: 10.369/2005 – História e Cultura Afro-brasileira e Africana. E 11.645/2008 – Cultura Indígena.</p> <p>Lei 13.381/2001 – História do Paraná.</p> <p>Direito da Criança e do Adolescente ( Lei nº 11525/07).</p>
--	---

## 8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>Dimensão sócio ambiental</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica</p> <p>Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.</p>	<p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p> <p>A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.</p> <p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p> <p>A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial, e os indicadores estatísticos.</p> <p>A mobilidade populacional e suas manifestações.</p> <p>A formação, localização e exploração dos recursos naturais.</p> <p>As relações entre o rural e o urbano na sociedade capitalista.</p> <p>As relações no espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>Evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos.</p> <p>Os movimentos migratórios e suas motivações.</p> <p>A mobilidade populacional e as manifestações sócio espaciais da diversidade étnico cultural.</p> <p>A formação, localização e exploração dos recursos naturais.</p> <p>Direito da Criança e do Adolescente ( Lei nº 11525/07).</p>

## 9º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão sócio ambiental	As diversas regionalizações do espaço geográfico.
Dimensão política do espaço geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
Dimensão cultural e demográfica	A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção. Comércio mundial e implicações sócio espaciais.
Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.	A formação, mobilidade das fronteiras e reconfiguração dos territórios. A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos. A mobilidade populacional e as manifestações sócio espaciais da diversidade cultural. Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações. A distribuição das atividades produtivas a transformação da paisagem e a reorganização do espaço geográfico Formação, localização, exploração dos recursos naturais. A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologia de exploração e produção. O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial. Direito da Criança e do Adolescente ( Lei nº 11525/07).

## 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão sócio ambiental	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
Dimensão política do espaço geográfico	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais; A formação e a transformação das paisagens.

Dimensão cultural e demográfica	A formação e a transformação das paisagens;
Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.	Os movimentos sociais urbanos e rurais e a apropriação do espaço; As diversas reorganizações do espaço geográfico; Lei 9.795/1999 – Meio ambiente.

## 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão sócio ambiental	A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente;
Dimensão política do espaço geográfico	A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos;
Dimensão cultural e demográfica	Os movimentos migratórios e suas motivações A mobilidade populacional e as manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural;
Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.	A evolução demográfica, a distribuição espacial da população brasileira e os indicadores estatísticos; Movimentos migratórios e suas motivações; Migração e urbanização; A mobilidade populacional e as manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural; O espaço rural e modernização da agricultura; As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista; O comércio e as implicações sócio-espaciais; A distribuição espacial das atividades produtivas e a industrialização; A transformação da paisagem e a reorganização do espaço geográfico; Políticas para Educação do Campo com enfoque no Estado do Paraná;

## 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
	As implicações sócio-espaciais do processo de

Dimensão sócio ambiental	mundialização;
Dimensão política do espaço geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado; Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios;
Dimensão cultural e demográfica	As implicações sócio-espaciais dos processos de mundialização;
Dimensão econômica da produção do/no espaço geográfico.	A revolução tecno científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção; Formação e mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios; A circulação da mão de obra do capital, das mercadorias e das informações; Revolução técnico científica informacional e os novos arranjos no espaço da produção. Desafio contemporâneo (Meio Ambiente) Lei 13.381/2001 – História do Paraná.

### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Para o professor ensinar Geografia é um desafio. Isso se deve ao fato da inclusão dos Temas Socioeducacionais: História e cultura afro-brasileiro ( Lei nº 10,639/03) e Cultura indígena ( Lei nº 11,645/080), Meio ambiente ( Lei nº 9,795/99) , Educação Tributária e Fiscal ( Decreto nº 1143/99- Portaria nº 413/02) , Direito de Criança e Adolescente ( Lei nº 11525/07) , Enfrentamento à violência na escola , Prevenção ao uso indevido de drogas, Educação sexual , incluindo gênero e diversidade sexual e Educação do Campo. Além das transformações constantes da sociedade e conseqüentemente do meio, por isso o professor tende a usar todos os métodos possíveis, além de intensas pesquisas o que possibilita aulas expositivas abrindo espaços para o diálogo entre professor e alunos, discussões em grupo e atividades de sala de aula, onde o professor faz uso do vídeo, mapas, globo terrestre, retroprojektor, além do giz e do quadro negro. Outro método é aulas práticas como saídas a campo, construção de mapas e maquetes, o que torna a aula mais agradável e interessante o que resultará numa melhor aprendizagem.

No Ensino Fundamental, o aluno deverá ter noções geográficas , enquanto que, no Ensino Médio , esses conhecimentos serão aprofundados , considerando o principio da

complexidade crescente.

## **AVALIAÇÃO**

A proposta de avaliação deve ser embasada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem seja formativa, diagnóstica e processual.

Considerando ainda que cada escola possui o seu Projeto Político Pedagógico e este deve explicitar a concepção de avaliação que orientará a prática dos professores, a avaliação deve ser um instrumento que possibilite a intervenção pedagógica a todo o momento e leve em consideração que os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem, identificando as dificuldades e possibilitando a intervenção a todo momento a todo o tempo.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo devem possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos e posicionamento crítico frente aos diferentes contextos sociais.

O processo de avaliação deve considerar, na mudança de pensamento e atitude do aluno, alguns elementos que demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem, quais sejam: a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação do aluno.

É importante, diversificar as técnicas e os instrumentos de avaliação, não apenas por meio de provas escritas, mas também usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como:

- interpretação e produção de textos de Geografia; interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas;
- pesquisas bibliográficas;
- relatórios de aulas de campo;
- apresentação e discussão de temas em seminários;
- construção, representação e análise do espaço através de maquetes, entre outros.

Entendemos que os critérios e formas de avaliar dependem muito da condição das aulas e dos conteúdos trabalhados, onde o professor possibilitará avaliações diferenciadas para os alunos, como, por exemplo, avaliação diagnóstica, somatória e contínua.

Esses instrumentos serão selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo

de ensino, levando-se em conta os principais critérios de avaliação em Geografia: a formação de conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações sócio espaciais. Quanto à Recuperação de estudos, será de forma simultânea, de acordo com as necessidades/dificuldades dos alunos em relação ao conteúdo específico trabalhado.

**Referências:**

**CASTELLAR, S. - Coleção de Geografia.** São Paulo, Quinteto editorial, 2002.

**OLIVEIRA, A. U. - Para onde vai o ensino da geografia.** São Paulo, Contexto, 1989.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.

**RAFESTIN, C. - Por uma Geografia do poder.** São Paulo, Ática, 1993.

**RIGOLIN, Tércio B. ; ALMEIDA, Lúcia M. A. - Geografia.** Ática. São Paulo 2006,

**SANTOS, M. - Por Uma Outra Globalização.** Rio de Janeiro, Record, 2000.

**VESENTINI, J. W. - Geografia, Natureza e Sociedade.** São Paulo, Contexto, 1997.

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
MUNICÍPIO DE TURVO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR  
DA DISCIPLINA DE  
LÍNGUA PORTUGUESA

2012

## APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A escola deve proporcionar ao aluno condições para que desenvolva todas as habilidades da língua, pois não é seu objetivo somente ensinar a norma culta e sim todas as formas e variações linguísticas conhecidas e que comumente se fazem presente em sala de aula.

O conhecimento e o domínio da língua padrão pressupõe, então a habilidade do uso da língua falada e escrita de forma coerente e coesa nas mais diversas situações.

É preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de texto com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas do uso da língua (seja de leitura, oralidade e escrita).

É necessário que a escola utilizando-se dos novos recursos pedagógicos e tecnológicos estimule o aluno a ler, interpretar, interagir com outras escolas tendo assim contato com novos textos, ampliando sua intertextualidade, seus conhecimentos e automaticamente a própria prática da língua.

Dessa forma os conteúdos a serem estudados devem fazer relação direta com o meio que cerca o aluno, com a variação linguística e cultural, principalmente devendo -se em conta que temos uma escola que atende alunos na sua maioria do meio rural e em menor quantidade do meio urbano, nesse sentido valorizando o conhecimento que o aluno adquiriu no meio familiar .

Assim o ensino de Língua Portuguesa e Literatura deve contemplar o estudo da língua como resultado de um processo histórico e, portanto não deve ser estanque, sendo assim, há que se considerar as produções literárias não apenas como produções artísticas, mas como produções sociais, assim como, a própria prática textual dos alunos é um reflexo de seu tempo e compete ao professor fazer entender esta concepção.

Sendo assim, a disciplina de Língua Portuguesa, deve facilitar o desenvolvimento das habilidades com a linguagem e também levá-lo a refletir sobre valores de nossa sociedade.

Temos que ter em mente que a língua é a mais comum forma de comunicação

entre nossos alunos, e a escola deve fazer parte desse meio de comunicação, e também que a cada instante ela se amplia e modifica desta forma o professor, como a escola deve acompanhar esta modificação e nunca esquecer que o objetivo principal do ensino de língua portuguesa é a comunicação assim o professor deve facilitar a associação das linguagens próprias do aluno ao conhecimento específico da língua, proporcionando principalmente ao aluno o senso crítico, e a interpretação ampla, principalmente com relação ao uso de tecnologias no domínio da comunicação.

### 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA	RECURSOS PEDAGÓGICOS E TECNOLÓGICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação do tema</li> <li>- Interpretação textual, observando:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- conteúdo temático</li> <li>- interlocutores</li> <li>- fonte</li> <li>- intertextualidade</li> <li>- informatividade</li> <li>- intencionalidade</li> <li>- marcas linguísticas</li> </ul> </li> <li>- Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários</li> <li>- Inferências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, observando as relações dialógicas e abordando os seguintes temas contemporâneos: Educação Ambiental, Cidadania e Direitos Humanos, Sexualidade, Prevenção e Uso Indevido de Drogas).</li> <li>- Contextualização de textos alunos e autores;</li> <li>- Utilização de materiais gráficos diversos (fotos, gráficos, quadrinhos...) para interpretação de textos</li> <li>- Discussão sobre: finalidade do texto, fonte, interlocutor...</li> <li>- Relato de experiências significativas relacionado ao assunto do texto</li> <li>- Leitura de vários textos para a observação das relações intertextuais</li> </ul> <p>Obs.: Leituras de temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Direito da criança e adolescente lei nº 11525/07 Meio Ambiente ( 9.795/99), Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Textos impressos</li> <li>-Jornais</li> <li>-revistas;</li> <li>-livros de referência</li> <li>-paradidáticos</li> <li>-TV multimedial</li> <li>-Laboratório de informática</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação ao gênero:</li> <li>• elementos composicionais</li> </ul>	Apresentação de textos produzidos	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- marcas linguísticas</li> <li>- Variedades linguísticas</li> <li>- Intencionalidade do texto</li> <li>- Papel do locutor e do interlocutor:</li> <li>- participação e cooperação</li> <li>- Particularidades de pronúncia de algumas palavras</li> <li>- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...</li> </ul>	<p>pelos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contação de histórias</li> <li>- narração de fatos reais ou fictícios</li> <li>- Seleção de discurso de outros, como: entrevista, cenas de desenhos/programas infanto-juvenis, reportagem...</li> <li>- Análise dos recursos próprios da oralidade;</li> <li>- Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado</li> <li>- Contação de Histórias e Reflexão de temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01),Direito da criança e adolescente lei nº 11525/07 Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação ao gênero:</li> <li>- conteúdo temático</li> <li>- elementos composicionais</li> <li>- marcas linguísticas</li> <li>- Argumentação</li> <li>- Paragrafação</li> <li>- Clareza de ideias</li> <li>- Refacção textual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre o tema a ser produzido</li> <li>- Seleção do gênero, finalidade, interlocutores</li> <li>- Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado</li> <li>- Produção textual</li> <li>- Revisão textual</li> <li>- Reestrutura e reescrita textual</li> <li>- Gêneros textuais abordando as seguintes leis:História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>	
	ANÁLISE LINGUISTICA	<p>perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coesão e coerência do texto lido ou produzido pelo aluno - Expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto</li> <li>- Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto</li> <li>- A pontuação e seus efeitos de sentido</li> <li>-Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico, - acentuação gráfica</li> <li>- Processo de formação de palavras</li> <li>Gírias</li> <li>- Algumas figuras de pensamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estudo dos conhecimentos linguísticos a partir:</li> <li>- de gêneros selecionados para leitura ou audição;</li> <li>- de textos produzidos pelos alunos;</li> <li>- das dificuldades apresentadas pela turma.</li> <li>- Estudar a formação da Língua portuguesa e as influencias culturais.(História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>	

		(prosopopéia, ironia ...) - Alguns procedimentos de concordância verbal e nominal - Particularidades de grafia de algumas palavras	
--	--	--	--

SUGESTÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA A 6ª ANO: história em quadrinho, piadas, adivinhas, lendas, fábulas, contos de fadas, poemas, narrativa de enigma, narrativa de aventura, dramatização, exposição oral, comercial para TV, causos, carta pessoal, carta de solicitação, e-mail, receita, convite, autobiografia, cartaz, carta do leitor, classificados, verbete, quadrinhas, cantigas de roda, bilhetes, fotos, mapas, aviso, horóscopo, regras de jogo, anedotas, entre outros.

## 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	RE DI PEDA TCN
-----------------------	-------------------	-----------------------	--------------------------------	-------------------------

DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Interpretação textual, observando: <ul style="list-style-type: none"> <li>- conteúdo temático</li> <li>- interlocutores</li> <li>- fonte</li> <li>- ideologia</li> <li>- papéis sociais representados</li> <li>- intertextualidade</li> <li>- intencionalidade</li> <li>- informatividade</li> <li>- marcas linguísticas</li> </ul> </li> <li>. Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários</li> <li>. As particularidades (lexicais, sintáticas e textuais) do texto em registro formal e informal.</li> <li>. Texto verbal e não verbal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, observando as relações dialógicas e abordando os seguintes temas contemporâneos: Educação Ambiental, Cidadania e Direitos Humanos, Sexualidade, Prevenção e Uso Indevido de Drogas). <ul style="list-style-type: none"> <li>- Consideração dos conhecimentos prévios dos alunos</li> <li>- Leitura das informações implícitas nos textos</li> <li>- Discussão sobre: finalidade do texto, fonte, interlocutor...</li> <li>- Relato de experiências significativas relacionado ao assunto do texto</li> <li>- Leitura de vários textos para a observação das relações intertextuais</li> <li>- Leitura de vários textos para a observação das relações intertextuais</li> </ul> </li> <li>Obs.: Leituras de temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Direito da criança e adolescente lei nº 11525/07 Meio Ambiente ( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Textos impressos</li> <li>-Jornais e revistas</li> <li>-livros e para- livros</li> <li>-TV multimedial</li> <li>-Laboratório de informática</li> </ul>
	ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação ao gênero: <ul style="list-style-type: none"> <li>- conteúdo temático</li> <li>- elementos composicionais</li> <li>- marcas linguísticas</li> </ul> </li> <li>- Procedimentos e marcas linguísticas típicas da conversação (entonação, repetições, pausas...)</li> <li>- Variedades linguísticas</li> <li>- Intencionalidade do texto</li> <li>- Papel do locutor e do interlocutor: <ul style="list-style-type: none"> <li>- participação e cooperação</li> <li>- Particularidades de pronúncia de algumas palavras</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de textos produzidos pelos alunos</li> <li>- Contação de histórias</li> <li>- Seleção de discurso de outros, como: notícias, cenas de novelas/filmes, entrevistas, programas humorísticos...</li> <li>- Análise dos recursos próprios da oralidade</li> <li>- Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado( Abordagem do tema Contemporâneo: Enfrentamento da Violência na Escola)</li> <li>- Contação de Histórias e Reflexão de temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05),</li> </ul>	

			Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..	
	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação ao gênero:</li> <li>- conteúdo temático</li> <li>- elementos composicionais</li> <li>- marcas linguísticas</li> <li>- Linguagem formal/informal</li> <li>- Argumentação</li> <li>- Coerência e coesão textual</li> <li>- Organização das ideias/parágrafos</li> <li>- Finalidade do texto</li> <li>- Refacção textual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção</li> <li>- Discussão sobre o tema a ser produzido</li> <li>- Seleção do gênero, finalidade, interlocutores</li> <li>- Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado</li> <li>- Proposta de produção textual</li> <li>- Revisão textual</li> <li>- Reestrutura e reescrita textual</li> <li>- Gêneros textuais abordando as seguintes leis:História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Direito da criança e adolescente lei nº 11525/07 Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>	
	ANÁLISE LINGUISTICA	<p>perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das vozes que falam no texto;</li> <li>- Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto;</li> <li>- A pontuação e seus efeitos de sentido no texto;</li> <li>- Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, itálico, parênteses, hífen</li> <li>- Acentuação gráfica;</li> <li>- Valor sintático e estilístico dos modos e tempos verbais;</li> <li>- A representação do sujeito no texto (expressivo/elíptico; determinado/indeterminado; ativo/passivo)</li> <li>- Neologismo;</li> <li>- Figuras de pensamento (hipérbole, ironia, eufemismo, antítese).</li> <li>- Alguns procedimentos de concordância verbal e nominal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dos conhecimentos linguísticos a partir:</li> <li>- de gêneros selecionados para leitura ou escuta</li> <li>- de textos produzidos pelos alunos</li> <li>- das dificuldades apresentadas pela turma</li> <li>- Estudar a formação da Língua portuguesa e as influencias culturais.(História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem digital;</li> <li>- Semântica</li> <li>- Particularidades de grafia de algumas palavras</li> </ul>	
--	--	---	--

SUGESTÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA O 7º ANO:: entrevista (oral e escrita), crônica de ficção, música, notícia, estatutos, narrativa, tiras, propaganda, exposição oral, mapas, paródia, chat, provérbios, torpedos, Álbum de família, literatura de cordel, diário, carta ao leitor, instruções de uso, Cartum, história em quadrinhos, placas, pinturas, provérbios, entre outros.

## 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Conteúdo estruturante	Conteúdos básicos	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	Abordagem teórico-metodológica	RECURSOS PEDAGÓGICOS TECNOLÓGICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação textual, observando:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- conteúdo temático</li> <li>- interlocutores</li> <li>- fonte</li> <li>- ideologia</li> <li>- intencionalidade</li> <li>- informatividade</li> <li>- marcas linguísticas</li> </ul> </li> <li>- Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários</li> <li>- As diferentes vozes sociais representadas no texto</li> <li>- Linguagem verbal, não verbal, midiático, infográficos, etc.</li> <li>- Relações dialógicas entre textos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, observando as relações dialógicas e abordando os seguintes temas contemporâneos: Educação Ambiental, Cidadania e Direitos Humanos, Sexualidade, Prevenção e Uso Indevido de Drogas).</li> <li>- Considerações dos conhecimentos prévios Inferências no texto</li> <li>- Discussão sobre: finalidade do texto, fonte, interlocutor...</li> <li>- Leitura de textos verbais e não verbais, midiáticos, iconográficos, etc..( Abordagem do tema Contemporâneo: Enfrentamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Textos</li> <li>-Jornais</li> <li>-revistas</li> <li>-livros</li> <li>-paradidáticos</li> <li>-TV mult</li> <li>-Laboratório</li> <li>-informática</li> </ul>

			<p>da Violência na Escola)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de vários textos para a observação das relações intertextuais</li> <li>- Leitura de vários textos para a observação das relações intertextuais</li> </ul> <p>Obs.: Leituras de temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Direito da criança e adolescente lei nº 11525/07 Meio Ambiente ( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</p>	
	ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação ao gênero:</li> <li>- conteúdo temático</li> <li>- elementos composicionais</li> <li>- marcas linguísticas</li> <li>- Coerência global do discurso oral</li> <li>- Variedades linguísticas</li> <li>- Papel do locutor e do interlocutor:</li> <li>- participação e cooperação</li> <li>- turnos de fala</li> <li>- Particularidades dos textos orais</li> <li>- Elementos extra- linguísticos: entonação, pausas, gestos...</li> <li>- Finalidade do texto oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de textos produzidos pelos alunos</li> <li>- Dramatização de textos</li> <li>- Apresentação de mesa redonda, júri simulado, exposição oral...</li> <li>- Seleção de discurso de outros para análise, como: filme, entrevista, mesa redonda, cena de novela/programa, reportagem, debate</li> <li>- Análise dos recursos próprios dos gêneros orais</li> <li>- Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado</li> <li>- Contação de Histórias e Reflexão de temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente( 9.795/99).Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.</li> </ul>	
	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação ao gênero:</li> <li>- conteúdo temático</li> <li>- elementos composicionais</li> <li>- marcas linguísticas</li> <li>- Argumentação</li> <li>- Coerência e coesão textual</li> <li>- Paráfrase de textos</li> <li>- Construção de parágrafos</li> <li>- Refação textual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre o tema a ser produzido</li> <li>- Seleção do gênero, finalidade, interlocutores</li> <li>- Exploração do contexto social de uso do gênero trabalhado</li> <li>- Gêneros textuais abordando as seguintes leis: História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>	
	ANÁLISE LINGUISTICA	<p>perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Semelhanças e diferenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão das semelhanças e diferenças, dependendo do gênero,</li> </ul>	

		<p>entre o discurso escrito e oral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conotação e denotação</li> <li>- A função das conjunções na conexão de sentido do texto</li> <li>- Progressão referencial (locuções adjetivas, pronomes, substantivos...)</li> <li>- Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto</li> <li>- A pontuação e seus efeitos de sentido no texto</li> <li>- Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico</li> <li>- Acentuação gráfica</li> <li>- Figuras de linguagem</li> <li>- Procedimentos de concordância verbal e nominal</li> <li>- A elipse na sequência do texto</li> <li>- Estrangeirismos</li> <li>- As irregularidades e regularidades da conjugação verbal</li> <li>- A função do advérbio: modificador e circunstanciador</li> <li>- Complementação do verbo e de outras palavras</li> </ul>	<p>do contexto de uso e da situação de interação, dos textos orais e escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dos conhecimentos linguísticos a partir: <ul style="list-style-type: none"> <li>- de gêneros selecionados para leitura ou escuta</li> <li>- de textos produzidos pelos alunos</li> </ul> </li> <li>- das dificuldades apresentadas pela turma</li> <li>- Estudar a formação da Língua portuguesa e as influências culturais.(História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>
--	--	--	---

SUGESTÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA AO 8º ANO: regimento, slogan, telejornal, telenovela, reportagem (oral e escrita), pesquisa, conto fantástico, narrativa de terror, charge, narrativa de humor, crônica jornalística, paródia, resumo, anúncio publicitário, sinopse de filme, poema, biografia, narrativa de ficção científica, relato pessoal, outdoor, blog, haicai, júri simulado, discurso de defesa e acusação, mesa redonda, dissertação escolar, regulamentos, caricatura, escultura, entre outros.



## 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	RECURSOS PEDAGÓGICOS TECNOLÓGICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interpretação textual, observando:</li> <li>- conteúdo temático</li> <li>- interlocutores</li> <li>- fonte</li> <li>- intencionalidade</li> <li>- intertextualidade</li> <li>- ideologia</li> <li>- informatividade</li> <li>- marcas linguísticas</li> <li>- Identificação do argumento principal e dos argumentos secundários.</li> <li>- Informações implícitas em textos</li> <li>- As vozes sociais presentes no texto</li> <li>- Estética do texto literário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, observando as relações dialógicas e abordando os seguintes temas contemporâneos: Educação Ambiental, Cidadania e Direitos Humanos, Sexualidade, Prevenção e Uso Indevido de Drogas).</li> <li>- Consideração dos conhecimentos prévios</li> <li>- Inferências sobre informações implícitas no texto</li> <li>- Discussão sobre: finalidade do texto, fonte, interlocutor...</li> <li>- Relato de experiências significativas relacionadas ao assunto do texto</li> <li>- Leitura de vários textos para a observação das relações intertextuais</li> <li>- Leitura de vários textos para a observação das relações intertextuais</li> <li>Obs.: Leituras de temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente ( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Textos</li> <li>-Jornais</li> <li>-revistas</li> <li>-livros</li> <li>-paradidáticos</li> <li>-TV multimedial</li> <li>-Laboratório de informática</li> </ul>
	ORALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação ao gênero:</li> <li>- conteúdo temático</li> <li>- elementos composicionais</li> <li>- marcas linguísticas</li> <li>- Variedades linguísticas</li> <li>- Intencionalidade do texto oral</li> <li>- Argumentação</li> <li>- Papel do locutor e do interlocutor:</li> <li>- turnos de fala</li> <li>- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exposição oral de trabalhos/textos produzidos</li> <li>- Dramatização de textos</li> <li>- Apresentação de seminários, debates, entrevistas...( Abordagem do tema Contemporâneo: Enfrentamento da Violência na Escola)</li> <li>- Seleção de discurso de outros, como: reportagem, seminário, entrevista.</li> <li>- Análise dos recursos próprios da oralidade</li> <li>- Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado</li> <li>- Contação de Histórias e Reflexão de temas relacionados à História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01),Direito da criança e adolescente lei nº 11525/07 Meio Ambiente( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>	

	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação ao gênero:</li> <li>- conteúdo temático</li> <li>- elementos composicionais</li> <li>- marcas linguísticas</li> <li>- Argumentação</li> <li>- Resumo de textos</li> <li>- Paragrafação</li> <li>- Paráfrase</li> <li>- Intertextualidade</li> <li>- Refação textual</li> </ul>	<p>Discussão sobre o tema a ser produzido</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Seleção do gênero, finalidade, interlocutores</li> <li>- Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado</li> <li>- Produção textual</li> <li>- Revisão textual</li> <li>- Reestrutura e reescrita textual</li> <li>- Gêneros textuais abordando as seguintes leis: História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente( 9.795/99).Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.</li> </ul>
	<p>ANÁLISE LINGUISTICA</p>	<p>perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:11</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conotação e denotação</li> <li>- Coesão e coerência textual</li> <li>-Vícios de linguagem</li> <li>- Operadores argumentativos e os efeitos de sentido</li> <li>- Expressões modalizadoras (que revelam a posição do falante em relação ao que diz, como: felizmente, comovedoramente...)</li> <li>- Semântica</li> <li>- Expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto</li> <li>- Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto</li> <li>- A pontuação e seus efeitos de sentido no texto</li> <li>- Recursos gráficos: aspas, travessão, negrito, hífen, itálico</li> <li>- Acentuação gráfica</li> <li>- Estrangeirismos, neologismos, gírias</li> <li>- Procedimentos de concordância verbal e nominal</li> <li>- Valor sintático e estilístico dos modos e tempos verbais</li> <li>- A funções das conjunções e preposições na conexão das partes do texto</li> <li>- Coordenação e subordinação nas orações do texto</li> </ul>	<p>Estudo dos conhecimentos linguísticos a partir:- de gêneros selecionados para leitura ou escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- de textos produzidos pelos alunos</li> <li>- das dificuldades apresentadas pela turma</li> <li>- Estudar a formação da Língua portuguesa e as influencias culturais.(História e Cultura Afro-brasileira e Africana( lei 10.369/05), Cultura Indígena( lei 11.645/08) , História do Paraná ( lei 13.381/01), Meio Ambiente ( 9.795/99)Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual..</li> </ul>

--	--	--	--

SUGESTÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA A 9º ANO: artigo de opinião, debate, reportagem oral e escrita, manifesto, seminário, relatório científico, resenha crítica, narrativa fantástica, romance, histórias de humor, contos, música, charges, editorial, curriculum vitae, entrevista oral e escrita, assembleia, agenda cultural, novela fantástica, conferência, palestra, foto blog, depoimento, imagens, instruções, entre outros.

Ensino Médio

Conteúdo estruturante	Conteúdos básicos	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	Abordagem teórico- metodológico	RECURSO PEDAG TECNO
-----------------------	-------------------	-----------------------	------------------------------------	---------------------------

<p><b>DISCURSOS COMO PRÁTICA SOCIAL</b></p>	<p><b>LEITURA</b></p>	<p>Interpretação textual, observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-conteúdo temático;</li> <li>-interlocutores;</li> <li>-fonte;</li> <li>-intencionalidade;</li> <li>-ideologia;</li> <li>-informatividade;</li> <li>-situacionalidade;</li> <li>-marcas linguísticas;</li> <li>-identificação do argumento principal e dos argumentos secundários;</li> <li>-inferências;</li> <li>-as particularidades ( lexicais, sintáticas e composicionais ) em registro formal e informal;</li> <li>-as vozes sociais presentes no texto;</li> <li>-relações dialógicas entre textos;</li> <li>-textos verbais, não verbais, midiáticos, etc. ;</li> <li>-estética do texto literário;</li> <li>-contexto de produção da obra literária;</li> <li>-Diálogo da literatura com outras áreas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, observando as relações dialógicas;</li> <li>-considerar os conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>-leitura de informações implícitas nos textos;</li> <li>-discussão sobre: finalidade do texto, fonte, interlocutor;</li> <li>-referente à literatura: selecionar obras que contemplem os diversos movimentos literários;</li> <li>-leitura de vários textos para observação das relações dialógicas.</li> </ul>	<p>Textos in</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Jornais</li> <li>revistas</li> <li>-livros o</li> <li>paradidá</li> <li>-TV mult</li> <li>-Laborato</li> <li>informát.</li> </ul>
---	-----------------------	--	--	--

	<b>ORALIDADE</b>	<p>Adequação ao gênero:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-conteúdo temático;</li> <li>-elementos composicionais;</li> <li>-marcas linguísticas;</li> <li>-variedades linguísticas;</li> <li>-intencionalidade do texto;</li> <li>-papel do locutor e do interlocutor;</li> <li>-participação e cooperação;</li> <li>- turnos de fala;</li> <li>-particularidades de pronúncia de algumas palavras;</li> <li>-procedimentos e marcas linguísticas típicas da conversação ( entonação, repetições, pausas, ... );</li> <li>-finalidade do texto oral;</li> <li>-materialidade crônica dos textos poéticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-apresentação de textos produzidos pelos alunos;</li> <li>-dramatização de textos;</li> <li>-narração de fatos reais ou fictícios;</li> <li>-seleção de discurso de outros, como: filme, entrevista, cenas de novela/programa, debate, mesa redonda, reportagem.</li> <li>-análise dos recursos próprios da oralidade;</li> <li>-orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado.</li> </ul>	<p>Espera-se o</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-utilize se</li> <li>- reconheça</li> <li>-elabore an</li> <li>-identifique oral.</li> </ul>
--	------------------	---	--	--

	<b>ESCRITA</b>	<p>Adequação ao gênero:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-conteúdo temático;</li> <li>-elementos composicionais;</li> <li>-marcas linguísticas;</li> <li>-argumentação;</li> <li>-coesão e coerência textual;</li> <li>-finalidade do texto;</li> <li>-paragrafação;</li> <li>-paráfrase de textos;</li> <li>-resumos;</li> <li>-diálogos textuais;</li> <li>-refacção textual.</li> </ul>	<p>Discussão s</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-seleção do interlocutor</li> <li>-orientação uso do gênero</li> <li>-produção te</li> <li>-revisão te</li> <li>- reestrutu</li> </ul>
--	----------------	--	--

	ANÁLISE LINGÜÍSTICA	<p>perpassando as práticas de leitura, escrita e oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-conotação e denotação;</li> <li>-figuras de pensamento e linguagem;</li> <li>-vícios de linguagem;</li> <li>-operadores argumentativos e os efeitos de sentido;</li> <li>-expressões moralizadoras ( que revelam a posição do falante em relação ao que diz, como: felizmente, comovedoramente...);</li> <li>-sem, nítida;</li> <li>-discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das vozes que falam no texto;</li> <li>-expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto;</li> <li>*Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias como elementos do texto:</li> <li>-coordenação e subordinação nas orações do texto;</li> <li>-a pontuação e seus efeitos de sentido no texto;</li> <li>-recursos gráficos: aspas travessão, negrito, hífen, itálico;</li> <li>-acentuação gráfica;</li> <li>-</li> </ul>	<p>-Estudo dos gêneros discursivos a partir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-de gêneros discursivos orais ou escritos;</li> <li>-de textos produzidos em sala de aula;</li> <li>-das dificuldades de aprendizagem da turma.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>-gírias, neologismos, estrangeirismos;</li> <li>-procedimentos de concordância verbal e nominal;</li> <li>-particularidades de grafia de algumas palavras.</li> </ul>	

**Sugestões de gêneros discursivos para o Ensino Médio:** textos dramáticos, romance, novela, novela fantástica, crônica, conto, contos de fada contemporâneos, fábulas, diários, testemunhos, biografia, debate regrado, artigos de opinião, editorial, classificados, notícia, reportagem, entrevista, anúncio, carta de leitor, carta ao leitor, carta de reclamação, tomada de nota, resumo, resenha, relatório científico, dissertação escolar, seminário, conferência, palestra, pesquisa, defesa de trabalho acadêmico, mesa redonda, instruções, regras em geral, leis, estatutos, lendas, mitos, piadas, histórias de humor, tiras, Cartum, charge, caricaturas, paródia, propagandas, placas, crônicas, chats, e-mail, folder, blogs, foto blog, fotos, pinturas, esculturas, debate, depoimento, folhetos, mapas, croqui, explicação horóscopo, provérbios, e outros...

**Observação:** os temas dos Programas Socioeducacionais: Educação do Campo, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, serão trabalhadas na Leitura, Oralidade e Escrita na medida em que se fizer necessário no decorrer do ano.

#### **Metodologia da disciplina:**

**Oralidade:** através de debates, seminário, transmissão de informações formais e informais, troca de opiniões de defesa de ponto de vista (argumentação ) contação de histórias, declamação de poemas, representação teatral, relatos de experiências, entrevistas, etc.. Além disso, podemos analisar a linguagem em uso: em programas televisivos, como jornais, novelas, propagandas; em programas radiofônicos; no discurso do poder em suas diferentes instâncias; no discurso público; no discurso privado, enfim, nas mais diversas realizações do discurso oral.

**Leitura:** familiarizando-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais: notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos, etc. ; percebendo em cada texto a presença de um sujeito histórico e d uma intenção. Também, inserir as linguagens não verbais, a leitura das imagens ( fotos, outdoors, propagandas, imagens digitais e verbais, figuras ) que povoam, com intensidade crescente nosso universo cotidiano.

**Escrita:** produzir textos argumentativos, descritivos, narrativos, cartas ou memorandos, poemas, abaixo-assinados, crônicas ou textos de humor, informativos ou literários, quaisquer que possam, ser os gêneros, deve sempre constituir resposta a uma intenção e a uma situação, para que o estudante posicione-se como sujeito daquele texto, daquele discurso, numa determinada circunstância.

Através da leitura, oralidade e escrita também serão trabalhados a História e Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99) e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07).

#### **Critérios de Avaliação Específicos da Disciplina:**

**Oralidade:** a avaliação da oralidade será através de seminários, debates, troca informal de ideias, entrevistas, contação de histórias; também que o aluno saiba avaliar textos orais com os quais convive (noticiários, discursos políticos, programas, televisivos, etc., ) e de suas próprias falas mais ou menos formais tendo em vista o resultado esperado.

**Leitura:** a avaliação da leitura deve considerar as estratégias que os estudantes empregam no decorrer da leitura, a compreensão do texto lido, o sentido construído para o texto, sua reflexão e sua resposta ao texto, considerando as diferenças de leituras de mundo e repertório de experiências dos alunos.

**Escrita:** o que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. E, a partir daí o texto será avaliado nos seus aspectos textuais e gramaticais. Além disso, o aluno precisa posicionar-se como avaliador tanto dos texto que o rodeiam, quanto de seu próprio.

#### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

**ORALIDADE:** através de debates, seminário, transmissão de informações formais e informais, troca de opiniões de defesa de ponto de vista (argumentação) contação de histórias, declamação de poemas, representação teatral, relatos de experiências, Entrevistas etc.. Além disso, podemos analisar a linguagem em uso: Em programas televisivos, como jornais, novelas, propagandas; em programas radiofônicos; No discurso do poder em suas diferentes instâncias; No discurso público; no discurso privado, enfim, nas mais diversas realizações do discurso oral.

**LEITURA:** Familiarizando-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais: notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos, etc.; percebendo em cada texto a presença de um sujeito histórico e de uma intenção. Também, inserir as linguagens não verbais, a leitura das imagens (Fotos, outdoors, propagandas, imagens digitais e verbais, figuras) que povoam, com intensidade crescente nosso universo cotidiano.

**ESCRITA:** produzir textos argumentativos, descritivos, narrativos, cartas ou memorandos, poemas, abaixo-assinados, crônicas ou textos de humor, informativos ou literários, quaisquer que possam ser os gêneros, deve sempre constituir resposta a uma intenção e a uma situação, para que o estudante posicione-se como sujeito daquele texto, daquele discurso, numa determinada circunstância.

#### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA:**

**Oralidade:** a avaliação da oralidade será através de seminários, debates, troca informal de idéias, entrevistas, contação de histórias; também que o aluno saiba avaliar textos orais com os quais convive ( noticiários, discursos políticos, programas televisivos, etc. ) e de suas próprias falas mais ou menos formais, tendo em vista o resultado esperado.

**Leitura:** a avaliação da leitura deve considerar as estratégias que os estudantes empregaram no decorrer da leitura, a compreensão do texto lido, o sentido construído para o texto, sua reflexão e sua resposta ao texto, considerando as diferenças de leituras de mundo e repertório de experiências dos alunos.

**Escrita:** o que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. E, a partir daí o texto escrito será avaliado nos seus aspectos textuais e gramaticais. Além disso, o aluno precisa posicionar-se como avaliador tanto dos textos que o rodeiam, quanto de seu próprio texto.

#### **REFERÊNCIAS**

**FARACO**, Carlos Alberto. **Português: Língua e Cultura. Ensino Médio.** Curitiba, Base editora, 2005.

**AMARAL**, Emília. **Português: Novas Palavras, Literatura, Gramática e Redação.** Volume Único, São Paulo, FTD, 2000.

**MATTOS**, Geraldo & **MEGALE**, Lafayette. **Português 2º Grau**, Volume Único, São Paulo, FTD, 1990.

**PASCHOALIN & SPADOTO.** **Gramática, teoria e exercícios.** FTD

**PARANÁ**, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.

**BOSI**, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**, 42ª ed. São Paulo, Cultrix, 2005.

**MEURER**, José Luiz e **ROTH**, Désirée Mota. **Gêneros Textuais e Práticas Discursivas: Subsídios para o Ensino da Linguagem.** Bauru, São Paulo, EDUSC, 2002.

**Língua Portuguesa e Literatura/Vários Autores.** Curitiba, SEED, 2006.

FERNANDES, Maria. **ALP Novo: Análise, Linguagem e Pensamento**, 5<sup>a</sup> - 8<sup>a</sup> séries, São Paulo, FTD, 2000.

SACCONI, Luiz Antonio, **Nossa Gramática Teoria e Prática**, 25<sup>a</sup> ed. São Paulo, Editora Atual, 1999.

AMARAL, Emília. **Português: novas palavras: literatura, gramática, redação**, São Paulo, FTD, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: língua e cultura**, ensino médio, 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>/ manual do professor, Curitiba, Base Editora, 2005.

Livro Didático Público da SEED, **Português e Literatura**.

LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE - Concepção de Avaliação de acordo com legislação educacional.

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
MUNICÍPIO DE TURVO**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

**2012**

**APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

A disciplina de História, no Brasil e no Paraná, até a década de 1970 possuía uma concepção tradicional, factual e linear onde se privilegiava a memorização e a repetição, características oriundas do final do período imperial no qual predominou a filosofia Positivista. Tinha como objetivo a legitimação da liderança da aristocracia como sujeitos da história.

A partir de 1990, a adoção, no Paraná, da concepção pedagógica histórico-crítica, trouxe avanços no estudo da disciplina no sentido de uma melhor compreensão do devir histórico e seus sujeitos, embora apresentasse contradições na organização curricular que dificultava um rompimento com a visão eurocêntrica de História.

No final da década de 1990 foram incorporados no Paraná, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que possuíam uma visão pragmática da História na busca da resolução de problemas imediatos próximos ao aluno, caracterizada no desenvolvimento de competências e habilidades.

A partir de 2003, inicia a construção das Diretrizes Curriculares e torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, o trabalho com os conteúdos de História do Paraná e de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação Ambiental. Assim, o ensino de História passa a ter como referência os conteúdos estruturantes, entendidos como os saberes que aproximam e organizam os campos da História em seus objetos. O referencial teórico que sustenta os campos da investigação da História política, econômico-social e cultural, é dado pela Nova Esquerda Inglesa e da Nova História Cultural, além da inserção de conceitos relativos à consciência histórica.

Considerando as Diretrizes Curriculares, trata de uma concepção de História em que verdades prontas e definitivas não têm lugar, porque necessariamente o trabalho pedagógico nesta disciplina deve dialogar com outras vertentes tanto quanto deve recusar o ensino de História marcado pelo **dogmatismo** e pela **ortodoxia**.

Do mesmo modo, recusam as produções historiográficas que afirmam não existir objetividade possível em História, e consideram todas as afirmativas igualmente válidas.

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.

As relações humanas determinam os limites e as possibilidades das ações dos

sujeitos de modo a demarcar como estes podem transformar constantemente as estruturas sócio-históricas. Mesmo condicionadas, as ações dos sujeitos permitem espaços para escolhas e projetos de futuro. Como objeto de estudo, portanto, devem-se considerar também as relações dos seres humanos com os fenômenos naturais, tais como as condições geográficas, físicas e biológica de uma determinada época e local, que também se conformam a partir das ações humanas.

Propõe estabelecer articulações entre abordagens teórico-metodológicas distintas, resguardadas as diferenças e até a oposição entre elas, por ser um caminho possível para o ensino de História, uma vez que possibilita os alunos compreender as experiências e os sentidos que os sujeitos dão às mesmas.

Para efetivar essa articulação na presente abordagem de História, elege como síntese dessa proposição, a ideia de **consciência histórica** que é inerente à condição humana em toda a sua diversidade. Essa consciência histórica é a “constituição do sentido da experiência no tempo” (Jörn Rüsen) através da narrativa histórica. A consciência histórica pode constituir em **tradicional, exemplar, crítica e genética**. Esta última, na medida em que articula a compreensão do processo histórico relativo às permanências e às transformações temporais dos modelos culturais, bem como favorecem a compreensão da vida social em toda a sua complexidade, é o que objetiva propiciar aos alunos, ao longo da Educação Básica.

**6º ANO**

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>
RELAÇÕES	- A experiência humana no tempo;
DE	
TRABALHO,	- Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo;
PODER	
E	
CULTURAIS	- As culturas locais e a cultura comum

**7º ANO**

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>
RELAÇÕES	As relações de Propriedade.
DE	
TRABALHO,	A constituição Histórica do Mundo Rural e Urbano.
PODER	As relações entre o campo e a cidade.
E	
CULTURAIS	Conflitos e resistências e produção cultural no campo e na cidade.

**8º ANO**

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>
RELAÇÕES DE TRABALHO, PODER E CULTURAIS	História das relações da Humanidade com o Trabalho.
	O Trabalho e a Vida em Sociedade.
	O Trabalho e as Contradições da Modernidade.
	Os Trabalhadores e as Conquistas de Direito.

### 9º ANO

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>
RELAÇÕES DE TRABALHO, PODER E CULTURAIS	A Constituição das Instituições Sociais.
	A formação do Estado.
	Sujeitos, Guerras e Revoluções.

## CONTEÚDOS – ENSINO MÉDIO

### 1ª SÉRIE

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>
RELAÇÕES DE TRABALHO, PODER E CULTURAIS	- Trabalho Escravo, Servil, Assalariado e o Trabalho Livre.
	- Urbanização e Industrialização.

## 2ª SÉRIE

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>
RELAÇÕES DE TRABALHO, PODER E CULTURAIS	- O Estado e as Relações de Poder.
	- Os Sujeitos, as Revoltas e as Guerras.

## 3ª SÉRIE

<b>Conteúdos Estruturantes</b>	<b>Conteúdos Específicos</b>
--------------------------------	------------------------------

RELAÇÕES DE TRABALHO, PODER	- Movimentos Sociais, Políticos e Culturais e as Guerras e Revoluções.
E CULTURAIS	- Cultura e Religiosidade.

## METODOLOGIA

A perspectiva da formação da consciência histórica genética, possibilita ao professor a exploração de novos métodos de produção do conhecimento histórico e amplia as possibilidades: de recortes temporais, do conceito de documento, de sujeitos e suas experiências, de problematização em relação ao passado. Isso permite ao aluno a elaboração de conceitos que o façam pensar historicamente, superando a ideia de História como algo dado, como verdade absoluta.

Para isso, o encaminhamento metodológico proposto é o de que os conteúdos estruturantes de História sejam abordados através de temas, visto que não é possível representar o passado em toda sua complexidade. Assim, pode-se utilizar a metodologia proposta por Ivo Mattozi (2004) que apresenta os seguintes passos:

- Focalização do acontecimento, processo ou sujeito histórico que se quer representar;
- Delimitação do tema histórico em um período bem definido, com referências temporais fixas estabelecendo uma separação entre seu início e seu final;
- Definição de um espaço ou território de observação do conteúdo tematizado. Esta delimitação espaço-temporal (categorias de análise) é dada pela historiografia específica escolhida e pelos documentos históricos disponíveis.
- O sentido da relação temática é dado pela problematização.

Dessa forma, o uso de documentos (imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, museus, filmes, músicas, entre outros) em sala de aula proporciona a produção de conhecimento histórico, quando utilizados como fonte na qual buscam-se respostas para as problematizações anteriormente formuladas.

Os assuntos/conteúdos relacionados à Educação Ambiental (Lei n.º 9.795/99), da Educação Tributária e Fiscal (Decreto n.º 1143/99 - Portaria n.º 413/02) e ao Direito da Criança e do Adolescente (Lei n.º 11525/07), assim como as orientações dos Programas sócio educacionais (Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de

Drogas, Educação Sexual/Gênero e Diversidade Sexual), serão abordados e trabalhados na medida em que for pertinente e possível estabelecer relação com os temas históricos tratados - principalmente levando-se em conta os conteúdos estruturantes das relações de trabalho, poder e culturais-, ou quando, eventualmente, as relações no contexto escolar exigir.

## **AVALIAÇÃO**

*“Hoje deixei de buscar descobrir apenas como meus alunos aprendem e concentrei minha atenção no ato de ensinagem. Ou seja, detive-me a refletir sobre como eu ensino. Assim, pude perceber que os maiores problemas de aprendizagem eram também, de ensinagem. O resultado? Ora, o resultado foi um só: o sentimento de que ‘VALEU!’ ”(Prof. Sidnei A. Bühler) <sup>1</sup>*

Todos nós estamos constantemente sendo avaliados. Todos os dias, todas as horas, por todas as pessoas. Porém, no ambiente escolar essa avaliação deve transcender o senso comum, visto que deve ser sistemática e servir a objetivos educativos promovendo o sucesso do aluno e o trabalho do professor. Assim, a avaliação só terá sentido se estiver a serviço do processo ensino-aprendizagem para que se possam detectar necessidades e disfunções podendo intervir metódica e sistematicamente, visando à superação dos problemas encontrados, sejam eles de aprendizagem, sejam das incoerências do ensino.

A mudança de pensamento e atitude do aluno, o grau de aprendizagem, de compreensão, questionamento e participação do aluno, devem ser considerados no processo avaliativo, bem como a apropriação dos conteúdos e seu posicionamento crítico frente ao seu contexto de vida. Os critérios básicos de avaliação na Disciplina de História, estão ligados à formação da consciência histórica por parte do aluno, à relação que faz entre tempo e espaço, e à compreensão das relações culturais, de poder e de trabalho.

### **Instrumentos de Avaliação.**

Nesse sentido a avaliação deixa de constituir elemento de “acerto de contas” ou de coerção, denotando uma clara postura verticalizada do conhecimento para assumir uma relação horizontal constituindo numa poderosa alavanca para a ampliação do êxito de todo o processo educativo e, por extensão, de toda a escola.

Portanto, a avaliação é um processo de reflexão diária e processual sobre a prática

pedagógica e que transcende a unilateralidade de referencial, focado somente no aluno ou somente no professor, deslocando o foco, de forma horizontal, para investigar, ler as hipóteses dos educandos e refletir sobre a prática pedagógica para, se necessário, replanejar.

Os instrumentos avaliativos diversificam-se em: seminários, debates, trabalhos, discussões, provas e outros. Dessa forma, o processo avaliativo caracteriza-se como diagnóstico, somatório e contínuo. Paralelamente ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem serão ofertadas aos alunos, oportunidades de recuperação de conteúdos e notas.

LUCKESI (2004, p 4-6) afirma que “o ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem.”

Para ROMÃO (1998), a avaliação “destina à emancipação das pessoas e não à sua punição, à inclusão e não à exclusão...”

Com efeito, a avaliação não deve ter um caráter autoritário e, para que isso ocorra, LUCKESI (1995) alerta que:

*“a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento de identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.” (p.43)*

Neste sentido, e considerando a especificidade da Disciplina de História, bem como as bases legais (LDB, Deliberações do Conselho Estadual de Educação, Projeto Político Pedagógico da Escola, o Regimento Escolar<sup>2</sup>), a avaliação será realizada tendo em vista as seguintes estratégias:

- **Avaliação objetiva**, buscando determinar o quanto o aluno aprendeu sobre dados singulares do conteúdo;
- **Avaliação dissertativa**, objetivando verificar a capacidade **de análise**, de abstração e de formulação de ideias;
- **Seminários**, para desenvolver a transmissão verbal do que foi pesquisado;
- **Trabalhos em grupo**, para possibilitar a colaboração e a socialização entre os alunos;

- **Debates**, para desenvolver e avaliar a capacidade de defender e fundamentar pontos de vista;
- **Auto - avaliação**, para que o aluno possa construir a capacidade de perceber suas aptidões e atitudes.
- **PROVA**, *para que aluno demonstre o quanto aprendeu.*
- **RECUPERAÇÃO**, *para que o aluno recupere o conteúdo e a nota da prova.*

## REFERÊNCIAS:

**ARRUDA**, José Jobson de A.; Piletti, Nelson. **Toda a história: história geral e do Brasil.** – São Paulo: Editora Ática, 1998.

**BARBEIRO**, Heródoto et all. **História**: volume único para o ensino médio.- São Paulo:Scipione, 2004.- (Coleção De olho no mundo do trabalho).

**FARIA**, Enéas; SEBASTIANI, Sylvio. **Governadores do Paraná: a história por quem construiu a história.**\_ Curitiba: Sistani, 1997.

**FIGUEIRA**, Divalte Garcia. **História**: volume único. Série novo ensino médio. São Paulo: Editora Ática, 2005.

**MAGALHÃES**, Marion Brepohl de. **Paraná: política e governo.**(Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

**NADALIN**, Sérgio Odilon. **Paraná: ocupação do território, população e migrações.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

**NOBEL SISTEMA DE ENSINO.** **História do Paraná: coleção grandes pintores.**- Maringá: Linceu Editora.

**OLIVEIRA**, Dennison de. **Urbanização e industrialização no Paraná.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

**ORDOÑEZ**, Marlene; **QUEVEDO**, Júlio. **História:** (Coleção Horizontes).- São Paulo: IBEP.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.

**PETTA**, Nicolina Luiza; **OJEDA**, Eduardo Aparício Baez. **História:** uma abordagem integrada; volume único. São Paulo: Editora Moderna.

**SANTOS**, Carlos Roberto Antunes dos. **Vida material e econômica.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

**SCHMIDT**, Maria Auxiliadora M.S. **Histórias do cotidiano paranaense.** Curitiba: Letraviva, 1996.

**SCHMIDT**, Mário Furley. **Nova história crítica:** ensino médio: volume único. – São Paulo: Nova Geração, 2005.

**WACHOWICZ**, Ruy Christovam. **História do Paraná.** – Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda. 1995.

**BITAR**, Hélia de Freitas e outros. **Sistemas de avaliação educacional.** São Paulo, FDE, 1998 (Série “Ideias”, no. 30).

**CHARLOT**, B. Projeto Político e Projeto Pedagógico. In: Moll, J(org.). **Ciclos na escola, tempos na vida:** criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**DEMO**, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre: redação, 2004.

**ENGUITA**, M. F. **Educar em tempos incertos.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre, Artmed, 2004.

**ESTEBAN**, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o**

**fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A , 2001

**FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** São Paulo, Papyrus, 1995.

Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação:** confronto entre duas lógicas. São Paulo, Moderna, 2003 (Coleção cotidiano escolar).

**FEIGES, M .M. F. O Projeto Político-Pedagógico e eleição de diretores de escola: limites e possibilidades da gestão democrática.** In: Secretaria de Educação de Maringá. Caderno Temático I. 2003, p.32-37.

**HOFFMANN, Jussara. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo, Cortez, 2005, 17ª ed.

**MACHADO, João Luís Almeida. Avaliação – LDB.** Conteúdo on line. Disponível em: <https://abceducatio1.locaweb.com.br/index.php?pagina=mat3>.  
Acessado em 12/10/2006

**PARO, V. H. Reprovação escolar:** renúncia á educação. São Paulo: Xamã, 2001.

**PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

**PRAIS, M. de L. M. Administração colegiada na escola pública.** Campinas: Papyrus, 1990.

**RIOS, Terezinha A. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2002.

**ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** São Paulo, IPF/Cortez, 1998.

**SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados,1997.

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ,** superintendência de ensino;

departamento de ensino médio; **Orientações curriculares de História**, 2006.

**SORDI**, Mara R.L. **Alternativas propositivas no campo da avaliação**: por que não? In: Castanho, M.E.; Castanho, S. *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papyrus, 2001

**SORDI**, Mara R.L.; **MALAVAZZI**, M.M.S. **As duas faces da avaliação: da realidade à utopia**. *Revista de Educação da PUC-Campinas*, 2005. Disponível em: Educ@ção: Artigos/; EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.

**VASCONCELLOS**, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo, Libertad, 1998.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: Concepção dialética Libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo, Libertad, 2006, 16.<sup>a</sup> ed.

<https://abceducatio1.locaweb.com.br/index.php?pagina=mat3>. Acessado em 11/10/2006

**LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO** - Secretaria de Estado da Educação, 2006.

PPP COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES- EFM

REGIMENTO DO COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA  
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM  
TURVO – PARANÁ

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**CENTRO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (CELEM) -**  
**ESPAÑHOL**

2012

**APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

Ao conhecer outras culturas e outras formas de encarar a realidade, o aluno passa a refletir mais sobre a sua própria cultura e amplia sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade e melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre sua forma de ser, agir, pensar e sentir uma outra cultura, fatores que ajudarão no enriquecimento de sua formação.

Dessa forma o trabalho com LEM- Espanhol visa a construção do conhecimento e a formação cidadã, e que a língua aprendida seja caminho para o reconhecimento e compreensão das diversidades linguísticas e culturais já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos do e no mundo. Então a oralidade, a leitura e a escrita se configuram em discurso como prática social e portanto, instrumento de comunicação.

Analisando a cultura local, a comunidade é formada na sua maioria por filhos de agricultores e comerciantes.

Na região, existe uma vasta área de reflorestamento para atender a IBEMA (Fábrica de papel), com a plantação de pinos e araucárias, que segundo o último levantamento 3.000 hectares são dedicados à preservação permanente em reserva legal.

A referida empresa produz papel para a exportação aos países da América do Sul, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Apesar das dificuldades pode-se dizer que o trabalho realizado na escola supre as necessidades da população, mas que podem ser melhorados no que se refere a aquisição dos conhecimentos pelos alunos onde estes possam ser o agente de transformação da nossa região e até mesmo além dos limites geográficos.

Porém é de observar o difícil acesso a escola, pois a maioria dos alunos usam o transporte escolar, assim o CELEM é uma oportunidade única a estes alunos em terem acesso a esta modalidade de ensino de LEM, por nosso estado ter fronteira aos países de língua espanhola.

Ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira permite aos sujeitos, perceberem como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir da cultura do outro, tornasse capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social.

### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA:**

Possibilitar aos alunos o uso da língua estrangeira em situações de comunicação oral e escrita;

Vivenciar, na aula de Língua Estrangeira Moderna, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;

Compreender que os significados são sociais e historicamente construídos e portanto, passíveis de transformação na prática social;

Reconhecer a importância das línguas na sociedade e seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

### **CONTEÚDOS:**

**Conteúdo Estruturante:** O Discurso como prática social

**Conteúdos Básicos :** Leitura, Escrita e Oralidade.

## CURSO BÁSICO DO CELEM (02 ANOS DE DURAÇÃO)

### CONTEÚDOS BÁSICOS – P1

#### ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

<b>Esfera cotidiana de circulação:</b> Bilhete Carta pessoal Cartão felicitações Cartão postal Convite Letra de música Receita culinária	<b>Esfera publicitária de circulação:</b> Anúncio** Comercial para radio* Folder Paródia Placa Publicidade Comercial Slogan	<b>Esfera produção de circulação:</b> Bula Embalagem Placa Regra de jogo Rótulo	<b>Esfera</b> A
<b>Esfera artística de circulação:</b> Autobiografia Biografia	<b>Esfera escolar de circulação:</b> Cartaz Diálogo** Exposição oral* Mapa Resumo	<b>Esfera literária de circulação:</b> Conto Crônica Fábula História em quadrinhos Poema	<b>Esfera</b> Cor Me

\* Embora apresentados oralmente, dependem da escrita para existir.

\*\* Gêneros textuais com características das modalidades escrita e oral de uso da língua.

PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AV
<b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b> · Tema do texto; · Aceitabilidade do texto; · Finalidade do texto; · Informatividade do texto; · Intencionalidade do texto; · Situacionalidade do texto;	· Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos; · Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado; · Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; · Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em	<b>Espera-se que o a</b> · Utilize o discurso de produção (form · Apresente suas ic cia; · Utilize adequada gestos; · Organize a sequê

<ul style="list-style-type: none"> <li>· Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>· Conhecimento de mundo;</li> <li>· Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;</li> <li>· Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>· Turnos de fala;</li> <li>· Variações linguísticas.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;</li> <li>· Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);</li> <li>· Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.</li> </ul>	<p>seu uso formal e informal;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;</li> <li>· Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Respeite os turnos;</li> <li>· Explore a oralidade do proposto;</li> <li>· Exponha seus argumentos;</li> <li>· Compreenda os argumentos de outro;</li> <li>· Participe ativamente das discussões (quando em sala materna);</li> <li>· Utilize expressões adequadas, pausas e entonação entre outros elementos julgar necessário.</li> </ul>
<b>PRÁTICA DISCURSIVA: Leitura</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<p><b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tema do texto;</li> <li>· Conteúdo temático do gênero;</li> <li>· Elementos composicionais do gênero;</li> <li>· Propriedades estilísticas do gênero;</li> <li>· Aceitabilidade do texto;</li> <li>· Finalidade do texto;</li> <li>· Informatividade do texto;</li> <li>· Intencionalidade do texto;</li> <li>· Situacionalidade do texto;</li> <li>· Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>· Conhecimento de mundo;</li> <li>· Temporalidade;</li> <li>· Referência textual.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Intertextualidade;</li> <li>· Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia;</li> <li>· Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);</li> <li>· Partículas conectivas básicas do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;</li> <li>· Considerar os conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>· Desenvolver atividades de leitura em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes a temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura);</li> <li>- leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas);</li> </ul> </li> <li>· Pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto).</li> <li>· Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</li> <li>· Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade;</li> <li>· Contextualizar a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>· Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas;</li> <li>· Socializar as ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>· Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- temáticas (o que é dito nesses gêneros);</li> <li>- estilísticas (o registro das marcas enuncia-</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Espera-se que o aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Realize leitura com compreensão;</li> <li>· Identifique o conteúdo principal;</li> <li>· Identifique a ideia central;</li> <li>· Deduza os sentidos das expressões a partir do contexto;</li> <li>· Perceba o ambiente de produção da o gênero textual;</li> <li>· Compreenda as diferenças de uso de palavras e/ou expressões conotativo e denotativo;</li> <li>· Analise as intenções do autor;</li> <li>· Identifique e reflita sobre as ideias presentes no texto;</li> <li>· Faça o reconhecimento das expressões que estão em uso no texto;</li> <li>· Amplie seu léxico e conhecimentos da língua (aspectos culturais).</li> </ul>

	<p>tivas do produtor e os recursos linguísticos);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- composicionais (a organização, as características e a sequência tipológica).</li> </ul>	
<b>PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<p><b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Tema do texto;</li> <li>· Conteúdo temático do texto;</li> <li>· Elementos composicionais do gênero;</li> <li>· Propriedades estilísticas do gênero;</li> <li>· Aceitabilidade do texto;</li> <li>· Finalidade do texto;</li> <li>· Informatividade do texto;</li> <li>· Intencionalidade do texto;</li> <li>· Situacionalidade do texto;</li> <li>· Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>· Conhecimento de mundo</li> <li>· Temporalidade;</li> <li>· Referência textual.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Intertextualidade;</li> <li>· Partículas conectivas básicas do texto;</li> <li>· Vozes do discurso: direto e indireto;</li> <li>· Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;</li> <li>· Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;</li> <li>· Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);</li> <li>· Acentuação gráfica;</li> <li>· Ortografia;</li> <li>· Concordância verbal e nominal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;</li> <li>· Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;</li> <li>· Acompanhar a produção do texto;</li> <li>· Encaminhar e acompanhar a re-escrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero;</li> <li>· Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto;</li> <li>· Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> <li>· Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;</li> <li>· Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas;</li> <li>· Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados.</li> </ul>	<p><b>Espera-se que o a</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expresse as ideias</li> <li>·Elabore e re-elabore o texto, encaminhando o texto para as situações de produção de texto, considerando o interlocutor, finalidade e continuidade textual.</li> <li>·Diferencie o conteúdo formal e informal;</li> <li>·Use recursos textuais para estabelecer a referência, informatividade.</li> <li>·Utilize adequadamente os recursos como: pontuação, pronomes, numeral, advérbio, etc.;</li> <li>·Empregue palavras e expressões adequadas ao contexto conotativo e denotativo em relação com o gênero trabalhado.</li> <li>·Use apropriadamente os recursos textuais, estruturais e normativos nos gêneros trabalhados.</li> <li>·Reconheça palavras e expressões que estabelecem a referência textual.</li> </ul>

## CONTEÚDOS BÁSICOS – P2

### ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

<b>Esfera cotidiana de circulação:</b> Comunicado Curriculum Vitae Exposição oral* Ficha de inscrição Lista de compras Piada** Telefonema*	<b>Esfera publicitária de circulação:</b> Anúncio** Comercial para televisão* <i>Folder</i> Inscrições em muro Propaganda** Publicidade Institucional  <b>Slogan</b>	<b>Esfera produção de circulação:</b> Instrução de montagem Instrução de uso Manual técnico Regulamento	<b>Esfera</b>
<b>Esfera jurídica de circulação:</b> Boletim de ocorrência Contrato Lei Ofício Procuração Requerimento	<b>Esfera escolar de circulação:</b> Aula em vídeo* Ata de reunião Exposição oral Palestra* Resenha Texto de opinião	<b>Esfera literária de circulação:</b> Contação de história* Conto Peça de teatro* Romance Sarau de poema*	<b>Esfera</b>  Cor Me

\* Embora apresentados oralmente, dependem da escrita para existir.

\*\* Gêneros textuais com características das modalidades escrita e oral de uso da língua.

PRÁTICA DISCURSIVA: Oralidade	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AV
<b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b> ·Tema do texto; ·Aceitabilidade do texto; ·Finalidade do texto; ·Informatividade do texto; ·Intencionalidade do texto; ·Situacionalidade do texto; ·Papel do locutor e interlocutor; ·Conhecimento de mundo; ·Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos; ·Adequação do discurso ao gênero; ·Turnos de fala; ·Variações linguísticas.	·Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos; ·Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado; ·Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; ·Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; ·Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões faciais, corporal e gestual, pausas e outros; ·Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de	<b>Espera-se que o a</b> ·Utilize o discurso de produção (formal e informal); ·Apresente suas ideias; ·Utilize adequadamente os gestos; ·Organize a sequência; ·Respeite os turnos; ·Explore a oralidade do texto proposto; ·Exponha seus argumentos; ·Compreenda os argumentos do outro; ·Participe ativamente das discussões (quando necessário);
<b>Fatores de textualidade centradas no tex-</b>	·Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de	·Participe ativamente das discussões (quando necessário);

<p><b>to:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;</li> <li>·Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);</li> <li>·Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.</li> </ul>	<p>desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Utilize expressões ais, pausas e enton entre outros eleme julgar necessário.</li> </ul>
<p><b>PRÁTICA DISCURSIVA: Leitura</b></p>	<p><b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b></p>	<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p><b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Tema do texto;</li> <li>·Conteúdo temático do texto;</li> <li>·Elementos composicionais do gênero;</li> <li>·Propriedades estilísticas do gênero;</li> <li>·Aceitabilidade do texto;</li> <li>·Finalidade do texto;</li> <li>·Informatividade do texto;</li> <li>·Intencionalidade do texto;</li> <li>·Situacionalidade do texto;</li> <li>·Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>·Conhecimento de mundo;</li> <li>·Temporalidade;</li> <li>·Referência textual.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Intertextualidade;</li> <li>·Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia;</li> <li>·Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);</li> <li>·Partículas conectivas básicas do texto;</li> <li>·Elementos textuais: levantamento lexical de palavras italicizadas, negritadas, sublinhadas, números, substantivos próprios;</li> <li>·Interpretação da rede de relações semânticas existentes entre itens lexicais recorrentes no título, subtítulo, legendas e textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;</li> <li>·Utilizar estratégias de leitura que possibilite a compreensão textual significativa de acordo com o objetivo proposto no trabalho com o gênero textual selecionado;</li> <li>·Desenvolver atividades de leitura em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes a temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura);</li> <li>- leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas);</li> <li>- pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto);</li> </ul> </li> <li>·Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</li> <li>·Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, finalidade, intertextualidade;</li> <li>·Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas;</li> <li>·Relacionar o tema com o contexto cultural do aluno e o contexto atual;</li> <li>·Demonstrar o aparecimento dos modos e tempos verbais mais comuns em determinados gêneros textuais;</li> <li>·Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- temáticas (o que é dito nesses gêneros);</li> <li>- estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos);</li> <li>- composicionais (a organização, as características e a sequência tipológica).</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>Espera-se que o a</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Realize leitura com vista a prever o como a ideia principal, observação das propriedades (recursos como pas, fotos, tabelas)</li> <li>·Localize informação no texto;</li> <li>·Deduza os sentidos pressões a partir do</li> <li>·Perceba o ambiente o gênero textual;</li> <li>·Reconheça diversos texto (quem escreveu, outros participantes);</li> <li>·Estabeleça o correterna de palavras o texto;</li> <li>·Analise as intenções</li> <li>·Infira relações int</li> <li>·Faça o reconhecimento expressões que est</li> <li>tual;</li> <li>·Amplie seu léxico da língua (aspectos culturais).</li> </ul>

<b>PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<p><b>Fatores de textualidade centradas no leitor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Tema do texto;</li> <li>·Conteúdo temático do texto;</li> <li>·Elementos composicionais do gênero;</li> <li>·Propriedades estilísticas do gênero;</li> <li>·Aceitabilidade do texto;</li> <li>·Finalidade do texto;</li> <li>·Informatividade do texto;</li> <li>·Intencionalidade do texto;</li> <li>·Situacionalidade do texto;</li> <li>·Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>·Conhecimento de mundo;</li> <li>·Temporalidade;</li> <li>·Referência textual.</li> </ul> <p><b>Fatores de textualidade centradas no texto:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Intertextualidade;</li> <li>·Partículas conectivas básicas do texto;</li> <li>·Vozes do discurso: direto e indireto;</li> <li>·Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;</li> <li>·Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas;</li> <li>·Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);</li> <li>·Acentuação gráfica;</li> <li>·Ortografia;</li> <li>·Concordância verbal e nominal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>·Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;</li> <li>·Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;</li> <li>·Acompanhar a produção do texto;</li> <li>·Encaminhar e acompanhar a re-escrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero;</li> <li>· Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto;</li> <li>·Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> <li>·Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;</li> <li>·Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas;</li> <li>·Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados.</li> </ul>	<p><b>Espera-se que o aluno:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>·Expresse as ideias;</li> <li>·Elabore e re-elabore o texto, encaminhando-o às situações de produção, interlocutor, finalidade;</li> <li>·à continuidade textual;</li> <li>·Diferencie o conteúdo formal e informal;</li> <li>·Use recursos textuais, coerência, informatividade;</li> <li>·Utilize adequadamente recursos como: pontuação, pronomes, numeral, advérbio, etc.;</li> <li>·Empregue palavras e expressões com sentido conotativo e denotativo com o gênero;</li> <li>·Use apropriadamente recursos textuais, estruturais e normativos aos gêneros trabalhados;</li> <li>·Reconheça palavras e expressões que estabelecem a referência;</li> <li>·Defina fatores de textualidade do texto (elementos g</li> </ul>

### c) ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:

O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula a partir do entendimento do papel das línguas na sociedade é mais que meros instrumentos de acesso à informação.

O aprendizado de línguas estrangeiras é também possibilidade de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados. Dessa forma, que o Ensino de Língua Estrangeira se constitua por meio da compreensão da diversidade linguística e cultural para que o aluno se envolva discursivamente e desenvolva as práticas de leitura, escrita e oralidade levando em conta o seu conhecimento prévio.

A utilização de diferentes gêneros textuais para que o aluno identifique as diferenças estruturais e funcionais, a autoria e a que público se destinam. As estratégias metodológicas para que o aluno conheça novas culturas e que não há uma cultura melhor que a outra, mas sim diferentes.

A exploração de vários recursos como aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, produção escrita e produção oral de forma interativa em busca de melhores resultados na aprendizagem. Para isso, materiais como livro didático, dicionário, livro paradidático, vídeo, rádio, notebook, data show, CD, DVD, CD-ROM, internet, TV Multimídia serão utilizados para facilitar o contato e a interação com a língua e a cultura.

Conforme a Lei 11645/08, serão contemplados os estudos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena. Da mesma forma serão trabalhados os Desafios Educacionais Contemporâneos, sempre que algum conteúdo fizer ligação com os mesmos.

## **CRITÉRIOS AVALIATIVOS**

O processo de avaliação é fundamental no ensino de língua estrangeira, assim como em qualquer outra disciplina. Deve-se avaliar de diferentes maneiras e em diferentes momentos, de forma a construir um verdadeiro processo de ensino – aprendizagem. É importante também levar em conta a participação do aluno no decorrer das aulas, devem ser utilizadas provas escritas orais auditivas que é mais um recurso de caráter diagnóstico auxiliar, no qual veremos onde o aluno tem mais dificuldade sempre respeitando as diferenças individuais.

A avaliação da aprendizagem necessita para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida.

Depreende-se, portanto que avaliação da aprendizagem da Língua Estrangeira precisa supe-

rar a concepção do mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e , como tal, objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o envolvimento dos sujeitos alunos na construção do significado nas práticas discursivas será a base para o planejamento das avaliações ao longo do processo de aprendizagem. Sendo assim, a avaliação será diagnóstica, somativa e cumulativa.

A avaliação da aprendizagem será um processo constante tendo como medida de observação no desempenho nas atividades propostas que serão analisadas e consideradas como subsídios.

Pra a avaliação do desempenho dos alunos levar-se-á em consideração os objetivos propostos no Regimento Escolar, bem como no Projeto Político Pedagógico da escola e serão utilizados os seguintes instrumentos: provas, trabalhos (individuais e em grupos), produção de textos orais e escritos que demonstram capacidade de articulação entre teoria e prática. A recuperação para o aluno que não atingir resultado satisfatório se dará por meio da recuperação de estudos.

A expressão dos resultados da avaliação será feita conforme o previsto no Regimento deste estabelecimento, referente ao sistema de avaliação, sendo: conforme o diz o Art. 120, os alunos que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) na disciplina, serão considerados aprovados ao final do curso.

## **REFERÊNCIAS**

ALONSO, Encina. Como ser professor y quere seguir siéndolo, ed. Edelsa, Madrid, 2006.

GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDÉZ, Josephine Sanchés, Español sin fronteras; Volumen I, ed. Scipione, São Paulo, 2002.

GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDÉZ, Josephine Sanchés, Español sin fronteras; Volumen II, ed. Scipione, São Paulo, 2002.

SEED PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba – PR, 2008.

SEED PARANÁ, Inclusão e diversidade: reflexões para a construção do projeto político pedagógico. Curitiba, 2006.

**SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA**  
**COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM**  
**TURVO – PARANÁ**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**ENSINO RELIGIOSO PARA 6º E 7º ANOS**

**2012**

**1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA:**

Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois, constituíram-se historicamente na inter-relação dos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso na escola fundamental deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento. No Brasil, a atuação de alguns segmentos sociais/culturais vem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando a escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre essa diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras. E justamente neste contexto da diversidade religiosa que há necessidade de uma reformulação do Ensino Religioso para adequá-lo ao ideal republicano as necessidades da pluralidade religiosa existente nas escolas públicas.

Tratado nesta perspectiva, o Ensino Religioso contribuirá para superar desigualdades étnico-religiosas, para garantir o direito Constitucional de liberdade de

crença e expressão e, por consequência, o direito a liberdade individual e política. Desta forma atendera um dos objetivos da educação básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania. O desafio mais eminente da nova abordagem do Ensino Religioso é, portanto, superar toda e qualquer forma de apologia ou imposição de um determinado grupo de preceitos e sacramentos, pois, na medida em que uma doutrinação religiosa ou moral impõe um modo adequado de agir e pensar, de forma heterônoma e excludente, ela impede o exercício da autonomia de escolha, de contestação e até mesmo de criação de novos valores. Diante disso o Ensino Religioso, em termos metodológicos propõe-se, dentro das diretrizes, um processo de ensino e de aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo debate, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida, do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda, da exposição competente de conteúdos formalizados. Opõe-se, portanto, a um modelo educacional que centra o ensino tão-somente na transmissão dos conteúdos pelo professor, o que reduz as possibilidades de participação do aluno e não atende a diversidade cultural e religiosa.

Portanto, qualquer religião deve ser tratada como conteúdo escolar, uma vez que o Sagrado compõe o universo cultural humano e faz parte do modelo de organização de diferentes sociedades. A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas a compreensão de conceitos básicos no campo religioso e na forma como as sociedades são influenciadas pelas tradições religiosas, tanto na afirmação quanto na negação do Sagrado.

O Ensino Religioso inserido como disciplina na base nacional comum apresenta um novo olhar a partir da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96, artigo 33 e nova redação na Lei 9475/97 a fim de superar o proselitismo na escola, uma vez que a diversidade está presente nas diferentes expressões religiosas. O objeto de estudo da disciplina é o fenômeno religioso, que compreende um conjunto de fatos, acontecimentos, manifestações e expressões, tanto de ordem material como espiritual, e que envolve o ser humano na sua busca e relação com o Transcendente. O fenômeno religioso acontece no universo de uma cultura, é influenciado por ela e, por sua vez, também influencia a cultura. Tal fenômeno é inerente ao ser humano e tem como pressuposto a Transcendência, a qual está na raiz de toda a produção cultural.

Nessa perspectiva, a disciplina pretende contribuir para que o educando possa refletir, conhecer e respeitar às diferentes manifestações religiosas que formam a sociedade brasileira, bem como, analisar a contemporaneidade e suas particularidades: violência, gravidez precoce, cultura afro americana, etc.

## **2. OBJETIVOS**

- Proporcionar o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto sociocultural do aluno;
- Analisar o papel das diversas expressões religiosas na estruturação e manifestação das diferentes culturas, como são constituídas e relacionadas com o sagrado;
- Analisar e compreender o sagrado como o cerne da experiência religiosa no cotidiano;
- Contribuir para a formação da cidadania e convívio social baseado na alteridade e respeito às diferenças;

- Promover a educação para a paz, desenvolvendo atitudes éticas que qualifiquem as relações do ser humano consigo mesmo, com o outro e com a natureza.

### **3. CONTEÚDOS**

#### **6º Ano**

Sentimento Religioso

O EU (sou importante, me cuido, me respeito)

O EU COM OS OUTROS e COM O MEIO

Diálogo

Respeito (aceitação do diferente)

Direitos e Deveres (vivência ética e em valores)

Visão do Transcendente (busca do sagrado)

Paz

Prevenção ao uso indevido de Drogas

Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual

Símbolo

O que é religião ou tradição religiosa e religiosidade

Manifestações religiosas

O que é símbolo com significado religioso

Identificação dos símbolos importantes de cada tradição religiosa

Texto Sagrado

O que são textos sagrados

Textos sagrados de algumas religiões

Tradições Religiosas

Tradições Religiosas do Brasil

#### **7º Ano**

O sagrado

Diversidade cultural e religiosa

História Cultura Afro Brasileira e Cultura Indígena.

Direitos Humanos

Meio Ambiente.

Direito da Criança e do Adolescente.

O reconhecimento do sagrado como sentimento religioso: O transcendente  
Métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Paisagem religiosa

Descrição de práticas religiosas significantes, elaborados pelos diferentes grupos religiosos: os espaços sagrados.

Texto Sagrado

Escrituras sagradas, tradições orais sagradas e mitos, ritos, e festas sagradas.

4 - Os principais líderes de cada religião.

#### **4. METODOLOGIA**

A metodologia proposta pelas diretrizes para o Ensino Religioso ancora-se na perspectiva da superação das práticas tradicionais que tem marcado o ensino escolar. Portanto propõe-se um encaminhamento baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa dos alunos e alunas e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo, aparece como natural, portanto cabe ao professor posicionar-se de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sociocultural. Assim o professor exercera o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Importante ainda e fazer a contextualização ou seja, estabelecer relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina, neste caso, o Sagrado, e os conteúdos estruturantes. Fazer a interdisciplinaridade é fundamental para a efetivação curricular, e ao mesmo tempo, assegurar a especificidade dos campos de estudo do Ensino Religioso. Para atingir os objetivos da disciplina é importante dinamizar trabalhos com textos, ilustrando com filmes, símbolos e músicas. Proporcionar debates, produções individuais e coletivas, elaborações de painéis para socialização dos conhecimentos dos alunos. As aulas serão conduzidas de maneira desmistificada para proporcionar análise imparcial e científica das manifestações do sagrado em diferentes contextos históricos e culturais. História e Cultura Afro Brasileira (Lei nº 10.639/03), Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08)

Vivemos um momento ímpar e histórico na educação, passando pela democratização dos saberes, ou ainda melhor dizendo, buscando o fortalecimento e a aproximação dos educandos, no sentido de pertencimento e de participação em ações visando o enriquecimento de valores e de qualidade nas relações humanas. Com esse propósito, respeitamos a Diversidade existente dentro de nosso ambiente escolar, assegurando o direito a igualdade com equidade de oportunidades, mas isto não significa um modo igual de educar a todos, mas uma forma de respeito as diferenças individuais, priorizando em nossas ações a participação e a independentemente de quaisquer que sejam suas singularidades.

Os chamados temas sócio educacionais devem passar pelo currículo como condições de compreensão do conteúdo nesta totalidade, fazendo parte da intencionalidade do recorte do conhecimento na disciplina, isto significa compreendê-los como parte da realidade concreta explicitá-la nas múltiplas determinações que produzem

e explicam os fatos sociais, tais como: Cidadania e Direitos Humanos, Educação Ambiental (Lei no 9.795/99).

Enfrentamento a Violência e Prevenção ao uso Indevido de Drogas. Estas demandas possuem historicidade, em sua grande maioria fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e por isto, prementes na sociedade contemporânea. São aspectos considerados de grande relevância para comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, praticas, representações e identidades dos educandos e educadores.

A metodologia do Ensino Religioso é dinâmica, permitindo a interação, o diálogo e uma postura reflexiva perante a vida e o fenômeno religioso, adotando um a abordagem interdisciplinar do conhecimento em articulação com os demais aspectos da cidadania e com outras áreas da educação. Desta forma serão utilizados recursos variados tais como jogos, filmes, símbolos, textos, Livros Sagrados, Músicas, etc.

## 5. AVALIAÇÃO

A disciplina de Ensino Religioso não se constitui como objeto de reprovação, não tem registros de notas ou conceitos na documentação escolar. Isto se justifica pelo caráter facultativo da participação do aluno nesta disciplina. Porém faz-se necessário avaliar os resultados positivos e os progressos obtidos na disciplina, através de documentos escritos, desenhos, produção de textos entre outros.

A avaliação também pode acontecer através da observação de atitudes de respeito adversidade religiosa e cultural manifestada pelos alunos. observando o desenvolvimento e a participação do aluno através de trabalho individual e em grupos, debates, análise de textos, pesquisa, entrevistas, exposição de ideias e auto avaliação. Será feita uma avaliação contínua e diagnóstica atribuindo-se a cada aluno um conceito segundo a sua participação nas aulas.

## 6 REFERÊNCIAS

PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso**. Curitiba: SEED, 2008.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES - EFM